Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

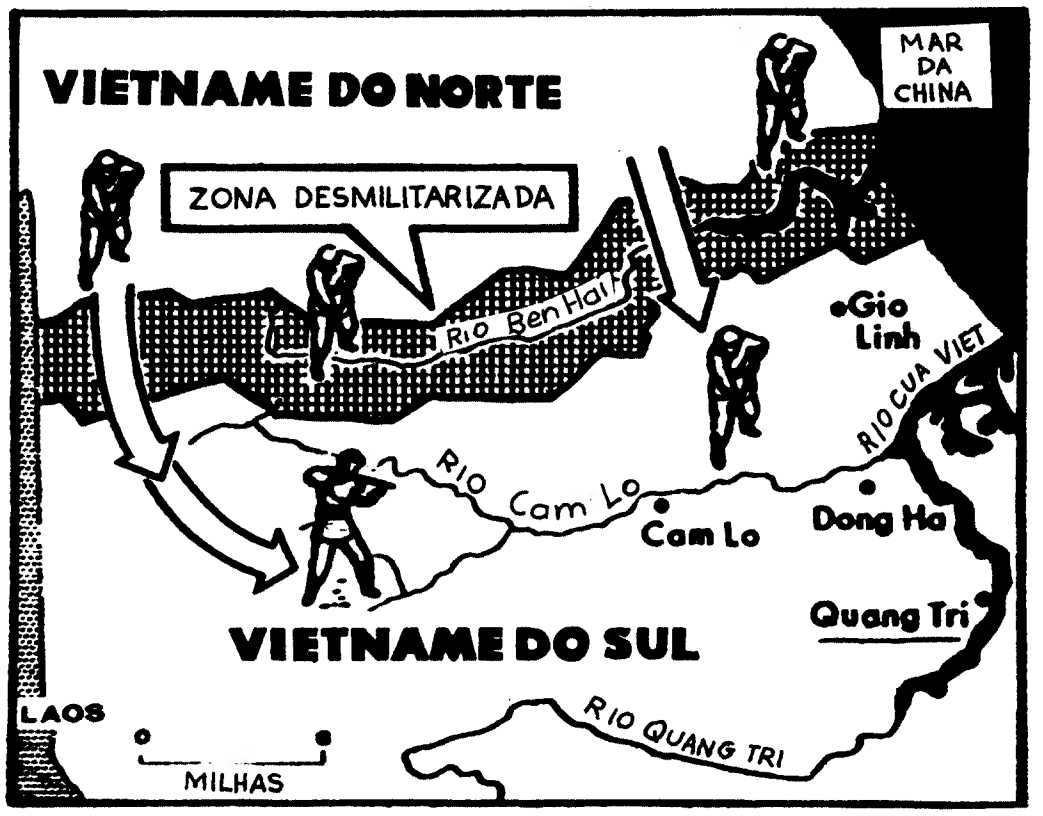
SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1972 — N.º 17701-ANO 51.º — PREÇO 1$50

OFENSIVA

Em três frentes no Vietname do Sul

SAIGÃO, 3 — (FP/R/«DL») — As forças norte-vietnamitas e da Frente Nacional de Libertação abriram três frentes a sul da zona desmilitarizada, na província de Quang Tri, nos planaltos e na região de Saigão, perto da fronteira do Camboja e de Tay Ninh. A ofensiva teve maior intensidade na zona de Quang Tri. Segundo as últimas informações de hoje ao meio dia, dadas pelo comando sul-vietnamita, todas as bases ao sul da zona desmilitarizada foram abandonadas, excepto uma parte de Dong Ha. As tropas governamentais tentam desesperadamente manter-se na cidade de Quang Tri. (Segue nas pág. int.)

AS DUAS PONTAS



Eis as duas pontas principais da grande ofensiva (UPI/«DL»)

Gio Linh foi abandonada. Os sul - vietnamitas fizeram explodir a ponte sobre o rio de Mieu Giang, passando pelo meio da grande base logística de Dong Ha. Segundo fontes militares, os norte vietnamitas estão na parte norte da base, os sul-vietnamitas continuam na parte sul. O informador do comando desmentiu que a base tenha sido abandonada.

Continua na pág. 14

EXPANDE-SE O COMÉRCIO EXTERNO PORTUGUÊS

Foi de 12,1 por cento a taxa de expansão, no último ano, do comércio externo de Portugal Continental. Efectivamente, de 71,9 biliões de escudos em 1970 passámos para 80,63 em 1971. Paralelamente, porém, aumentou o défice da balança comercial. O coeficiente de cobertura das importações pelas exportações (que em 1966 era de 61,9 por cento) baixou no ano findo para 58,2 por cento. **(Pág. 10)**

A suspeita

O Presidente Lanusse anunciou terem sido detidos os raptores do industrial Oberdan Sallustro, pensando-se que se referia a um grupo de cinco pessoas, entre as quais uma mulher grávida (telefoto UPI/Telimprensa/«DL») ontem conduzida a um hospital sob prisão. A polícia não conseguiu, até agora, localizar Sallustro. **(Pags. int.).**

A chaminé

Michell Campbell, de 6 anos, residente em Wichita, Kansas, foi brincar para o telhado de sua casa e, curioso, tentou averiguar o que havia dentro da chaminé. Caiu por esta abaixo e ficou entalado entre dois andares. Depois de muito trabalho, os bombeiros conseguiram salvar o pequeno aventureiro. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

Páscoa fatal para treze portugueses

O domingo de Páscoa foi ponto final na vida de, pelo menos, treze portugueses — número provisório dos que encontraram a morte nas estradas. Entretanto, elevam-se a várias dezenas os que, em consequência de ferimentos recebidos em acidentes de viação, jazem agora nas camas dos hospitais. O maior acidente ocorreu na estrada de Madrid: uma família (pai, mãe e dois filhos) dizimada por o automóvel em que seguia ter sido cilindrado por um autocarro. (Pág. 2)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

DL

ANIVERSÁRIO

JOSÉ CARDOSO PIRES

•

BORGES COELHO

•

ATTICUS

DIA 7

PÁSCOA TRÁGICA

DL de ONTEM para HOJE

Treze portugueses perderam a vida, em domingo de Páscoa, vítimas de acidentes de viação. O maior desastre ocorreu fora do País, mas as vítimas são todas portuguesas: o casal formado pela sr.ª D. Judite Lourenço Mourão e seu marido, sr. António Gouveia João, agente comercial, e os filhos Jorge Manuel e Luciano, respectivamente de 9 e 5 anos, residentes na Rua Antero de Quental, 35, 2.º Dt.º, aos Anjos, em Lisboa. Próximo de Talavera de la Reina, na estrada de Madrid, a morte chegou para todos sob a forma de um autocarro. Outros mortos em acidentes: Manuel Joaquim Dias, de 48 anos, vítima do despiste do automóvel em que seguia, perto da Golegã; Maria Delfina de Sousa, de 21 anos, que pareceu em consequência do choque do carro em que viajava com um táxi, na Avenida Infante D. Henrique; Alzira Henriques de Jesus, de 59 anos, no embate do automóvel em que seguia com um poste de iluminação, em Vila Nova de Poiares; António Jesus Simões, de 61 anos, residente na Calçada do Galvão, em Lisboa, vítima de despiste do automóvel que conduzia, no Alto da Serra (Rio Maior); os jovens Arménio Duarte Marreiros e José Vítor Baptista, que, ao seguirem de motorizada, perto de Bensafrim, e devido a excessiva velocidade, foram embater com um autocarro; uma criança, aparentando 3 anos, atropelada, em Vila do Conde, por um automóvel cujo condutor fugiu; Virgílio Ferreira de Sousa, de 36 anos, atropelado na estrada velha de Vila Franca; e Jerónimo José Maria Silvestre, de 41 anos, igualmente atropelado. O número de feriados eleva-se a várias dezenas.

«OS FRANCESES»

Várias cerimónias assinalaram o 124.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense «Os Franceses. Houve sessão solene, a que presidiu o governador civil substituto do distrito de Setúbal, um «Porto de honra» oferecido a convidados e, à noite, animado baile, abrilhantado pelo conjunto «Wallace Foundations».

CONTRA O ARMAMENTO — «As bases nucleares são alvos nucleares», diz o cartaz do jovem da direita, e o da esquerda: «Marcha pela paz para um festival livre». Os dois jovens fazem uma pausa no caminho Londres-Aldermaston, onde irão encontrar muitas outras pessoas, jovens e velhos, com uma coisa em comum: o desejo de ver terminar a corrida aos armamentos nucleares e a ameaça, sempre presente, de uma guerra nuclear. Esta marcha, que se realiza todos os anos pela Páscoa, teve este ano uma alteração, terminando em Aldermaston quando, normalmente, a manifestação final se realiza em Londres. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Pesqueiros estrangeiros sob bandeira portuguesa

Foram autorizadas, por portaria dos Ministérios da Marinha e do Ultramar, as empresas de pesca nacionais a seguir indicadas a afretarem, pelo período de doze meses, as seguintes embarcações estrangeiras para exercerem a pesca em águas jurisdicionais de Moçambique:

A. F. Morgado E Filhos, Lda., com sede em Nampula embarcação panamiana Lina Maria»; Manuel Rodrigues da Glória Salva, residente na cidade da Beira, embarcação panamiana «Fany» e Entreposto Frigorífico de Pesca de Moçambique, Lda., com sede em Lourenço Marques: embarcações japonesas «Sea Fox» e «Marine Victor».

TOTOBOLA: 16 «TREZES»

Dezasseis apostadores acertaram em treze resultados no Totobola de ontem, ganhando um prémio razoável, um pouco superior a duzentos contos. Exactamente 208 834$00. Para a Metrópole foram 14 e 2 para Angola.

Em «doze» houve 458, sendo 376 da Metrópole, 43 de Angola e 39 de Meçambique. Cada doze» dá direito ao prémio de 7 295$50.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO COMÉRCIO

Iniciam-se amanhã, no Estoril as reuniões do Conselho de Administração e da Assembleia Geral da Organização Internacional do Comércio e do Comité das Organizações Comerciais da Comunidade Europeia e ainda do Comité director do Centro Internacional do Comércio por Grosso.

No decorrer dos trabalhos serão discutidos, nomeadamente, os seguintes problemas: alterações das estruturas comerciais e políticas de emprego; esforço para a liberalização do comércio mundial; reorganização do sistema monetário mundial; relações entre a C. E. E. e a E. F. T. A.; comércio este-oeste; evolução das estruturas nos comércios grossistas e retalhistas; e melhor consideração do comércio dentro do quadro das decisões da Comunidade Económica Europeia.

ASSEMBLEIA GERAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ALERGIA

Em assembleia geral realizada na sua sede, a Sociedade Portuguesa de Alergia elegeu os corpos gerentes para o quinquénio de 1972-1977, que ficaram com a seguinte constituição:

Presidente: dr. Mário Damas Mora; vice-presidente — secretário geral: dr. Luís António Feyo do Prado Quintino; 1.º secretário: dr. João Francisco Lopes de Carvalho; 2.º secretário: dr. Abecassis João Possollo de Carvalho; tesoureiro: dr. Jeremias Marques Tavares da Silva.

Na referida reunião foram também aprovados o relatório e contas da gerência, e a alteração do nome do organismo para Sociedade Portuguesa de Alergia e Imunologia.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 7

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

em 3 linhas

Foram reforçadas em 1.017.649$90 verbas da tabela de receita e de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província de Angola em 1971

///

Foi extinto o posto do Registo Civil de São Bartolomeu, concelho de Angra do Heroísmo.

///

Foi aberto no Ministério das Finanças um crédito de 32,000 contos a favor do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar manda aplicar às províncias ultramarinas o Acordo Administrativo para a Aplicação da Convenção de Segurança Social Luso-Argentina de 20 de Maio de 1966.

///

Foi concedida ao major Abel Celestino Vaz, do Centro de Instrução de Vila Pery, da Região Militar de Moçambique a medalha de cobre de assiduidade de serviço no Ultramar, por onze anos de serviço exemplar em Angola e Moçambique.

///

Ao capitão-de-fragata Leão Maria Tavares Rosado do Sacramento Monteiro é apurado, para efeitos de aposentação, o tempo de serviço como governador de Cabo Verde.

///

O dr. Manuel Dionísio das Neves foi nomeado para exercer as funções de secretário-geral da Junta da Acção Social.

Mário Simões tocará para o Presidente

RIO DE JANEIRO, 3 — (ANI) — Mário Simões, o chefe de conjuntos musicais, autor e compositor de músicas populares portuguesas, actualmente a trabalhar no Brasil como proprietário e animador de um restaurante típico no Rio de Janeiro, onde executa arranjos para orgão e piano, vai tocar durante o jantar oferecido pelo presidente Américo Thomaz ao presidente Medici, no hotel Nacional de Brasília.

Segundo o semanário «Mundo Português», Mário Simões — autor de «A Rosinha dos Limões» — deve apresentar-se no banquete presidencial tocando orgão electrónico.

FÉRIAS DE ESTUDANTES DO ULTRAMAR

Foram fixados, por despacho do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina os seguintes montantes para as passagens,de férias a preços reduzidos, a conceder pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, destinadas aos estudantes que, frequentando cursos na metrópole, tenham o seu agregado familiar nalguma província ultramarina:

Cabo Verde, 2.675$00; Guiné, 3.655$00; S. Tomé e Príncipe, 6.330$00; Angola (Luanda), 6.280$00; Angola (outras localidades), 6.310$00; Moçambique, 7.260$00.

Nestes preços está incluído já o imposto do selo.

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES
ALTO ALENTEJO - BAIXO ALENTEJO
A partir de 9 de Abril de 1972

6-10	13-05	18-35	22-00	P	Vila Viçosa	C		12-23	17-53	23-45		
6-20	13-12	18-41	22-06	P	Borba	C		12-16	17-47	23-37		
6-41	13-25	18-55	22-22	P	Estremoz	C	(A)	11-59	17-29	23-15		
7-08	13-30	19-05	22-45	P	Regueng. Monsr.	C	8-49	11-39	17-12	22-30		
7-23	13-48	19-21	22-59	P	Montoito	C	8-29	11-23	16-52	22-15		
7-46	14-18	19-48	23-21	P	Machede	C	7-51	10-57	16-26	21-55		
8-19	14-45	20-21	0-40	P	Évora	C	7-17	9-31	10-30	16-00	21-35	23-11
8-50	15-15	20-51	1-08	C	Casa Branca	P	6-45	9-05	10-00	15-30	21-05	22-45
8-53	15-19	20-55	1-21	P			5-56	8-53	9-48	15-18	20-53	22-35
9-20	15-48	21-24	1-57	C	Vila N. Baronia	P	5-21	8-24	9-19	14-49	20-24	22-0
9-41	16-11	21-47	2-25	C	Cuba	P	4-54	8-00	8-55	14-25	20-00	21-4
9-59	16-30	22-06	2-48	C	Beja	P	4-31	7-40	8-35	14-05	19-40	21-2
	17-21	23-09		C	Serpa-Brinches	P			7-36	13-18	18-53	
	17-38	23-34		C	Pias	P			7-14	13-03	18-38	
	17-59	0-03		C	Moura	P			6-45	12-40	18-15	
10-37			3-39	C	C. V. Almodôvar	P	3-42					20-4
11-10				C	Aljustrel (*)	P						20-1
11-07			4-17	C	Funcheira	P	3-00					20-1

(A) — Não se efectua aos domingos e feriados oficiais àqueles equiparados. Todas as restantes circulações se efectuam diàriamente.

(*) — Esta estação só é servida nos dias úteis.

Necrologia

Dr. Raul Lello Portela

Para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta manhã o funeral do dr. Raul Lello Portela, falecido súbita e inesperadamente na sua casa do Paço de Cardigo, no concelho de Ponte de Lima, onde havia reunido os familiares para passarem a quadra da Páscoa.

O extinto, que foi deputado, ministro e dirigente partidário, ocupava posição de relevo nos nossos meios económicos e financeiros, sendo considerado pelas suas qualidades de inteligência e de carácter. Economista de nomeada, deixou, neste domínio, uma valiosa obra, da que se destacam os livros «Economia e Finanças», «Mercado Comum» e «As Místicas do Dirigismo».

Republicano desde os bancos da Universidade de Coimbra, onde se formou em Direito em 1912, sempre se manteve fiel aos ideais que nortearam a sua mocidade. Era um dos sobreviventes do pessoal político da «República», que serviu com brilho e total dedicação.

UMA LIÇÃO QUE VEM DO MINHO

A vida colectiva dos portugueses tem sofrido e continua a sofrer de males que uma observação superficial poderia talvez classificar de congénitos, de taras de nascença, de defeitos não remíveis. Uma apatia generalizada, um divórcio resignado da coisa pública, um «deixa andar» que delega a gestão de questões primaciais, aparecem como constantes individuais e de grupo. Contudo, esta sociedade alheada, sujeitada a levar a vida toda na monótona dobadoira do pão de cada dia, e pouco mais do que isso na esfera dos interesses imediatos, é também capaz, em pontos que fundamente lhe estejam arreigados, de se unir numa atitude colectiva e de impor o seu querer pelos meios que mais justos entenda. O episódio que vimos relatar e para que utilizamos, com a devida vénia, a notícia dada pelo nosso colega «O Século», caracteriza exemplarmente esta disposição vertical de comportamento. Eis os factos.

«A população da paróquia de Anha, do concelho de Viana do Castelo, reuniu-se, em protesto, no adro da sua igreja, ao tomar conhecimento de uma decisão da hierarquia eclesiástica, segundo a qual os lugares de Lajes, Estrada Nova e Noval serão desmembrados daquela paróquia e incorporados na de Chafe, isto depois de um referendo popular que decidira justamente o contrário. A população encerrou a igreja paroquial e decidiu não receber a cruz pascal nem permitir a realização de actos de culto no templo, enquanto a sua vontade não for respeitada».

À primeira vista, a reacção do povo de Anha resultaria do vigor das suas convicções religiosas, assim ofendidas. Evidentemente que elas não estão em dúvida, mas, se repararmos melhor, também não são elas que estão em causa. Ao tomar tão drásticas decisões, a população de Anha não se afastou um milímetro sequer da sua crença centenária, provàvelmente de quotidiana prática, presumível em região de tão acentuado pendor católico. Algo de muito profundo terá sido atingido na consciência colectiva para que se desencadeassem atitudes aparentemente tão contrárias à fé: encerrar a igreja, não receber a cruz pascal, não permitir a realização de actos de culto. Quando estes actos se praticam e há motivos para pensar que a fé não foi afectada, é porque o ponto atingido era de ordem cívica e não de ordem religiosa.

Se não erramos, é esta a verdadeira questão. A população de Anha viu-se ferida nos seus direitos de colectividade e na força da sua opinião. Tendo um referendo popular decidido que os lugares de Lages, Estrada Nova e Noval não seriam desmembrados da paróquia, teria de haver imediata contestação. Nada disto tem a ver com a religião, com a fé viva ou acomodada numa prática indiferente. De súbito, uma população porventura fragmentada, pulverizada nos seus interesses individuais e opondo-se através deles, congrega-se para defesa dos seus direitos cívicos e decide do que entende ser sua competência.

Estes episódios costumam ser tratados pitorescamente, como manifestações um pouco primitivas, reminiscências de antigos direitos municipais, fora, portanto, das realidades de hoje. São pontos que aqui não interessará discutir. Fixemo-nos, de preferência, nesta grande lição dada por um pequeno povoado do Minho.

Dólares em Espanha

O ministro da Indústria de Espanha procura atrair mais capital privado norte-americano para investimentos na indústria do seu país, encontrando-se para tanto em negociações com individualidades governamentais, banqueiros e empresários privados dos Estados Unidos.

Segundo notícias provenientes de Washington e já divulgadas em Madrid, a U.S. Steel Corporation realizará o capital correspondente à sua participação de 25 por cento na siderurgia privada espanhola Altos Hornos de Viscaya. A mesma empresa norte-americana, detentora também de uma participação de 15 por cento na sociedade de Altos Hornos del Mediterrâneo, recentemente criada, contribuirá para financiar o investimento de 600 milhões de libras que esta empresa deseja efectuar na siderurgia de Sagunto, na costa oriental de Espanha. Com idênticos objectivos, o ministro iniciou conversações com o Export-Impor Bank, no decurso das quais terá afirmado que pretendia o melhor equipamento para essa siderurgia e que o adquiria onde lhe fossem oferecidas as melhores condições de crédito.

Por outro lado, o ministro da Indústria contactou as firmas Chrysler, Ford e General Motors com o objectivo de promover o seu estabelecimento em Espanha, aumentando a produção nacional de automóveis, e, especialmente, de veículos para actividades agrícolas, destinada ao mercado interno e à exportação. A Chrysler tem já em funcionamento em Espanha uma fábrica de automóveis, mas até agora as propostas apresentadas pela Ford e pela General Motors no mesmo sentido não têm sido aceites pelas autoridades espanholas. (Ao regressar da visita aos Estados Unidos, durante a qual teve a opotunidade de discutir os planos da Ford na Europa, o ministro da Indústria viria a afirmar que a Ford não se instalaria mesmo em Espanha). É opinião generalizada no país que só serão concedidas novas autorizações para a produção de veículos motorizados se a maior parte dessa produção se destinar a ser exportada, uma vez que o mercado doméstico actual se encontra saturado pela oferta das empresas existentes __ Seat (Fiat), Fasa (Renault), Citroen, Crysler e outras. Contudo, espera-se que a procura de automóveis novos em Espanha aumente de cerca de 400 mil unidades em 1971 para mais de 1 milhão ao ano em 1980. Os produtores locais actualmente em actividade, incluindo a Seat, afirmaram que haviam já realizado investimentos e empreendido programas de expansão com o objectivo de aumentarem as respectivas produções de forma a atingirem em conjunto mais de 1 milhão de veículos por ano, dentro da corrente década.

A China empresta

A República Popular da China concedeu ao Sudão um empréstimo de 40 milhões de dólares, em condições privilegiadas, que se vêm acrescentar ao montante global de 80 milhões de dólares já facultado desde Agosto de 1970. O emprétimo destina-se à aquisição pelo Sudão de três centros de refrigeração e barcos de pesca. Estão ainda em aberto discussões entre os dois países relativamente a outros projectos, nomeadamente para instalação de uma fábrica de papel e o desenvolvimento da rede ferroviária nacional.

A República Popular da China concedeu tambem ao Peru um empréstimo de 17 milhões de libras, isento de juro, cujo reembolso se processará ao longo de 20 anos.

ITÁLIA/72

O DESAFIO NEO-FASCISTA

A Itália é um museu político. Oferece retrospectivas, representações de um só homem e exibições de grupo da parada, moribunda, carcomida, corroída, ressuscitada, viva e elaborada política ocidental. Para aqueles que estão acostumados aos museus com paredes, os oito principais partidos políticos da Itália, dos monárquicos aos comunistas, estão em exposição diária em «Montecitorio», o Parlamento italiano. Para o homem da rua, os edifícios de Roma e os passeios são as galerias.

Pondo de lado a arte, onde toda ela começa, nas paredes, os principais expositores políticos romanos competem em busca de espaço na galeria aberta. Os dois mais destacados partidos políticos de Roma, os comunistas (PCI) e os fascistas (MSI), empenham-se numa campanha de paredes. Nos locais em construção, edifícios comerciais, paragens de autocarros e pontes, vêem-se os dois correspondentes W (o símbolo italiano para «viva») e exortações várias. Foices e martelos colocados junto das chamas verdes, vermelhas e brancas do MSI. «Giovanni» de camisas verdes olham-nos dos cartazes, de mãos estendidas, procurando arrastar o passante para o próximo comício do MSI.

Desde Novembro de 1970, armados e eficientes, os neofascistas «picchiatori» (bombardeiros de picada) têm provocado, atacado, danificado e ameaçado a Itália. De acordo com um popular jornal italiano de Roma, mais de 400 actos de violência neofascista foram noticiados durante o Outono de 1970 e a Primavera de 1971. Os assaltos, as batidas e os espancamentos foram coordenados, executados por profissionais e bem sucedidos. Não foram acontecimentos isolados. Os neofascistas extra parlamentares estão a lançar um claro e inequívoco desafio às esquerdas, bem como uma afirmação política.

Por WARREN M. BRATTER/ Exclusivo «DL»

De Novembro de 1970 até 13 de Junho de 1971, nas eleições provinciais romanas, os neofascistas estiveram em acção. De Reggio de Calabria a Milão, de Trieste a Génova, a Itália parecia estar a viver uma repetição da política de braço forte de 1922 que levou Mussolini ao poder. Os acontecimentos de hoje, como os de 1922, pareciam ter uma inércia própria (uma vez em movimento nada os podia fazer parar). Os «fasci de combattimento» de Mussolini são os «picchiatori» de hoje. O inimigo, tal como em 1920, é o comunismo e a lógica. Apelos à inspiração e à virilidade são hoje ainda tão mágicos como o eram em 1922 __ ou assim parecem ser, durante muito tempo, no decurso do ano que passou.

Noticiário: 23 de Outubro de 1971. Tem havido uma crescente ansiedade neste país (Itália) a respeito do chamado «impulso fascista», desde as eleições locais de Junho último em que o movimento socialista italiano neofascista obteve 13,9 por cento dos votos.

O MSI é um partido minoritário que controla cerca de 6 por cento da totalidade dos votos italianos. Contudo, os seus 25 votos no Parlamento italiano são votos cruciais nos pratos da balança, especialmente quando a esquerda cristã democrática alinha com os comunistas e os socialistas. Embora a maior concentração de votantes do MSI esteja em Roma, o partido não constitui um fenómeno local. É uma organização nacional com secções partidárias em 23 das maiores cidades italianas. O êxito positivo do MSI nas eleições provinciais de Roma, em Junho de 1971, não sòmente reforçou a posição de Roma como o centro nacional da actividade neofascista, como os 50 por cento de aumento na votação fascista foi uma afirmação clara da insatisfação dos votantes relativamente à coligação existente, se não mesmo uma aberta declaração de simpatia pela política do MSI.

Quartel-general nacional do MSI em Roma __ está instalado no primeiro e segundo andares de um antigo e escuro edifício, a cinco minutos, a pé, da Via Veneto.

A impressão aqui existente é que não se trata do partido da jovem Itália, mas do partido dos homens velhos e cansados a quem deram uma possibilidade de representar até ao fim a política que foi sua no bafiento dia de ontem.

Giorgio Almirante é o actual secretário-geral do MSI. Anda pelos cinquenta e tantos anos. (Nasceu na região de Castelli, perto de Roma.) Almirante tem o aspecto de um académico, embora as suas declarações públicas e privadas denunciem a sua aparência circunspecta.

Almirante foi pela vida fora professor do ensino secundário, jornalista, soldado durante as campanhas italianas em África, mensageiro, agente postal, vendedor de calçado e muitas outras coisas. A «amnistia de Togliatti» de 1946 permitiu-lhe regressar do seu esconderijo do após-guerra. Um mês depois, assistia a uma pequena reunião em casa de Arturo Michelini e era nomeado secretário-geral do MSI.

Todavia, Michelini dominou o MSI até à sua morte, em Junho de 1969. Tinha sido secretário-geral do partido desde 1950. Michelini morreu no justo momento para a política do MSI. A sua política de apologética tinha reduzido o MSI a um partido de nostalgia. A morte de Michelini permitiu a reentrada de Almirante para uma posição de força. Durante o domínio de Michelini, Giorgio Almirante havia representado a ala esquerda do MSI, isto é, a ala ambiciosa e agressiva.

Com Michelini desaparecido, Almirante tratou imediatamente de radicalizar o partido __ fortalecendo o movimento estudantil do MSI, promovendo confrontações com o chefe comunista ou com os sindicatos trabalhistas italianos controlados, e pelas suas declarações imoderadas. Tensão, pressão, crise, eram as condições pretendidas por Almirante. Foi bem sucedido.

No princípio deste ano falei com Almirante.

__ «Doutor, ao ler os discursos de Mussolini, acho que o seu tom, estilo e ênfase me fazem lembrar os do actual primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro». Almirante respondeu-me: __ **«Mussolini interpretou o poder de uma maneira revolucionária. Quer isto dizer, a criação de um novo Estado... Castro também seguiu a mesma linha: tentou interpretar os sentimentos do povo... redimensionando a estrutura social. Nisto (Castro) seguiu um caminho diferente de Mussolini. Mussolini seguiu uma política direitista, isto é, a reforma de acordo com a filosofia europeia das direitas».**

__ «E o senhor considera-se um revolucionário? __ perguntei. «Eis a sua resposta: __ **«Sem dúvida, sou um revolucionário. Isto é, no sentido em que considero como revolucionário alguém que quer mudar os conceitos filosóficos.** __ Mas __ perguntei eu __ considera que Mussolini foi bem sucedido ao mudar os conceitos? Ou cometeu sérios erros ao governar a Itália? Almirante disse: __ **«O seu maior erro foi perder. Ele perdeu, não porque os seus adversários fossem mais fortes, não apenas porque a sorte não o ajudou, e não sòmente por causa dos seus próprios enganos. O erro de Mussolini foi não ter seleccionado com bastante cuidado os que o rodeavam, especialmente os militares».**

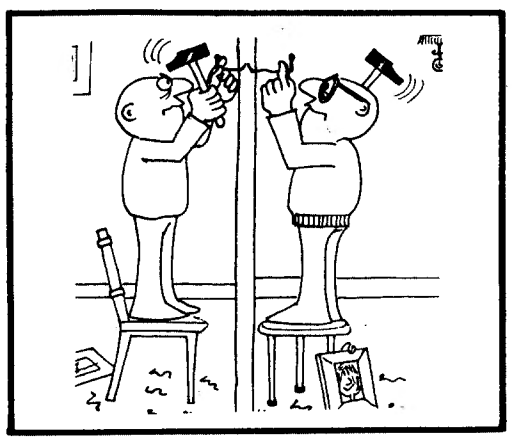
__ «E quanto aos erros não militares? __ **Quanto aos erros políticos, estes eram muito menos sérios, e não sei se o senhor os poderá considerar enganos».**

__ «O seu partido é ostensivamente diferente dos seus predecessores dos anos 30 e 40?

__ **Muito diferente. Também neste ano de 1971 eu não sou o mesmo homem que era em 1940. Se pudesse voltar a 1940, sob as mesmas condições então existentes, voltaria a fazer o que fiz. Nada tenho de que me envergonhar. Se eu fizesse agora as mesmas coisas que fiz nessa altura, seria fechado numa enfermaria para loucos».**

__ «Como explica o seu novo apoio e êxito eleitoral? __ **Primeiro, porque estamos a atravessar, internamente, tempos difíceis, mas isso pertence ao passado... Também porque muitos italianos que votaram nos democratas-cristãos, julgando serem eles anti-comunistas e muitos que votaram nos liberais, julgando tratar-se de um partido da direita, estão agora a voltar-se para nós. Talvez que nas próximas eleições eu não hesite em afirmar que os nossos votos duplicarão».**

O MSI é um sério contendor na política italiana contemporânea. As soluções aplicadas irregularmente pela Itália aos problemas sociais do após-guerra, o lento desenvolvimento da política parlamentar, e os conflitos regionais-centristas criaram «condições» nas quais o partido neofascista pode adaptar-se. O exibicionismo e estilo peremptório do secretário-geral do partido, a táctica de acção ofensiva e de confrontação, e a prontidão em expressar esta táctica sugere uma perpetração para alcançar objectivos políticos a curto prazo. Ao mesmo tempo, os métodos organizacionais extensivos, bem como modernos, do MSI, a sua propaganda dispendiosa e oportunista e a disposição do partido, não apenas para discutir pùblicamente o fascismo e o período fascista, mas também para declarar abertamente ser por um «Estado corporativo», sugere objectivos de longo alcance.



PORTO

NOVOS BOMBEIROS

No quartel dos Bombeiros Voluntários de Moreira da Maia, prestaram juramento dez novos bombeiros, que, após um período de seis meses, concluiram a instrução e passam a fazer parte dos quadros da corporação.

As cerimónias começaram com formatura geral, seguindo-se exercícios de salvamento e ataque a um simulacro de incêndio.

ARTES PLÁSTICAS

Na Galeria 2 e na Galeria Alvarez serão inauguradas, respectivamente, amanhã, às 21 e 30 e na quinta-feira, à mesma hora, exposições de pintura dos artistas João C. Martins e Manuel Cargaleiro.

A. N. P. DE GAIA

Após a eleição dos vogais, pelos delegados das comissões de freguesia, a comissão de concelho de Vila Nova de Gaia da A. N. P. ficou constituida pelos srs. prof. José Alberto de Carvalho, presidente; eng.º António Ferreira de Magalhães, eng.º António Sá Pacheco, António Pinho da Costa, dr. Fernando Borges de Figueiredo, eng. José Bandeira Beira, Manuel de Carvalho Silva, Valdemar Reis Santos e dr. Valdemar da Costa Chaves.

INAUGURADA A SEMANA DE ACTUALIZAÇÕES CIRÚRGICAS

No Hospital de Santo António decorre até sábado a Semana de Actualizações Cirúrgicas, organizada pelo Serviço de Cirurgia n.º 3 daquele hospital.

Serão apresentadas comunicações do maior interesse, que transcende dos meios científicos.

Inéditas, constituem o resultado de experiências vividas pelos próprios médicos.

A cerimónia inaugural celebrou-se esta manhã, no salão nobre daquele estabelecimento hospitalar, com a presença do dr. Gil Costa, director honorário do referido Serviço de Cirurgia.

O dr. Araújo Teixeira (Filho), da Faculdade de Medicina, apresentou o seu trabalho, intitulado "Estado actual da cirurgia do hepato-coledoco".

As sessões de trabalho continuam amanhã, às 10 horas, naquele hospital.

A ESCOLTA BRASILEIRA DO NAVIO PRESIDENCIAL FUNDEADA NO TEJO

Chegada ontem ao Tejo, encontra-se em Lisboa a Força Naval Brasileira que participará na escolta de honra do navio «Funchal» em que viajará para o Brasil o Presidente da República Portuguesa, almirante Américo Thomaz, acompanhando os restos mortais de D. Pedro I.

O grupo é constituído por três vasos de guerra, os contratorpedeiros «Santa Catarina», «Pernambuco», «Paraná», sendo comandado pelo contra-almirante Carlos Auto de Andrade. Após doze dias de viagem, com escala em Dacar e Las Palmas, os navios estarão ancorados até ao próximo dia 10, altura em que se integrarão na escolta presidencial.

Hoje, pelas 10 horas, o Estado-Maior da Força Naval Brasileira reuniu, no Ministério da Marinha, com o Estado-Maior da Escolta Portuguesa, seguindo-se a apresentação de cumprimentos ao comandante naval do Continente, ao chefe do Estado-Maior da Armada e a inscrição no Livro de Cumprimentos do ministro da Marinha. Foram também visitados recebendo cumprimentos o cônsul geral do Brasil e o embaixador do mesmo país.

Regressado a bordo, o comandante brasileiro recebeu a retribuição de cumprimentos do cônsul geral e do comandante naval do Continente, assim como de um representante do chefe do Estado-Maior da Armada.

Pelas 19 e 30, na embaixada do Brasil, o comandante da Força brasileira, oferecerá uma recepção.

Amanhã, às 10 e 30, organizada pelo Comando Naval do Continente, realiza-se uma cerimónia de homenagem aos navegadores portugueses, no Padrão dos Descobrimentos, em Belém. O acto decorrerá perante uma formação conjunta de forças navais dos dois países. À tarde, a bordo do «Santa Catarina», será dada pelo comandante da frota uma conferência de imprensa.

UMA NOVA COLECÇÃO

CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

UMA ANTEVISÃO DOS CAMINHOS A PERCORRER PELA CIÊNCIA DE AMANHÃ

ACABA DE SAIR

A situação das ciências do homem no sistema das ciências

Jean Piaget

VOLUME I
25$00

uma edição LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

D. RAQUEL DE PAULA LORY

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Gerentes da Tertulia Festa Brava cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da Sr.ª D. Raquel de Paula Lory, extremosa Mãe do Presidente da Direcção, Sr. Eng.º José Manuel de Paula Lory, ocorrido em 26 de Março, rezando-se hoje dia 3, pelas 18,30 horas, na Igreja do Santo Condestável, missa por intenção do seu eterno descanso.

AGÊNCIA MEGA

D. RAQUEL DE PAULA LORY

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

José Manuel de Paula Lory, sua Mulher e filhos, Guilherme Pais Paula, sua Mulher e filhos e demais Familia têm o profundo desgosto da participar o falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, ocorrido em 26 de Março, a que, hoje pelas 18,30 horas, se rezará missa por intenção do seu eterno descanso na Igreja do Santo Condestável, desde já agradecendo a quem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MEGA

CAMPO PEQUENO

PRIMEIRA CORRIDA DA TEMPORADA

Teve auspiciosa enchente a primeira corrida de touros de 1972 na Praça do Campo Pequeno, octogenária como nós.

Nesta tradicional tarde de domingo de Pascoa lidaram-se touros do sr. Ortigão Costa, que os trouxe de Espanha, grandes e gordos, à medida das exigências do novo regulamento.

Também pelo novo regulamento foi o peão de brega, Manuel Joaquim dos Santos, quem levou a farpa ao cavaleiro, assim se evitando a subrevivência do «matador». José Maldonado Córtes, o triunfador de 1971, cravou-a de frente recebendo muitas palmas e música. Deu volta à arena com um dos amadores do Aposento do Barrete Verde de Alcochete.

Sommer de Andrade cravou também de frente, e recebeu igualmente aplausos. Os do Barrete Verde sofreram derrotas e idas à enfermaria.

José Luis «Calatraveno» lanceou bem e Oscar Rosmano interviu também com aplausos. José Agostinho e Barreto cumpriram com as bandarilhas ouvindo-se pedidos de música.

Crónica de TOUROS

EL TERRIBLE PEREZ

Oscar Rosmano deixou boa impressão neste seu regresso do México, usando bem da capa e da muleta, sendo aplaudido e dando volta à arena com António Badajoz que bandarilhou excelentemente.

Após o intervalo obteve grande êxito o cavaleiro José Maldonado que teve sortes magníficas de frente e a sesgo, entusiasmando com a sua classe pelo que ouviu música e deu repetidas voltas à arena.

Cautela, nesta temporada, com o outro José, o Mestre Baptista, que de competições vive o espectáculo!

Os amadores do Barrete Verde voltaram a sofrer derrotas, mas o seu cabo, o sr. Penetra, salvou a honra do Aposento!

Sommer de Andrade, que antes sofrera aparatosa queda com o cavalo, cravou também boas farpas e ouviu aplausos. O touro foi pegado, a sós, sem ajudas, mas não consumada a sorte, novas derrotas sofreram os pegadores, sendo-lhes negado o pedido de uma cernelha, dado o regulamento.

Grande êxito foi o de «Calatraveno» no seu segundo, convencendo-nos dos seus méritos e da valentia do toureiro.

Bons momentos teve Oscar Rosmano, em que continuamos a confiar e esperamos ver em pleno com touros mais acessíveis à lide que em Portugal se lhes pode dar.

"UMA VISITA DE ESTADO TEM SEMPRE ALCANCE POLÍTICO"

— Palavras do embaixador de Portugal no Brasil

RIO DE JANEIRO, 3 (ANI) — «Se os dias do almirante Américo Thomaz no Brasil fossem de 48 horas, não lhe sobraria tempo, o que demonstra o entusiasmo com que está a ser aguardada e preparada a sua visita, por brasileiros e portugueses» — observa o embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso, entrevistado pelo semanário «O Mundo Português», do Rio de Janeiro.

«A colónia portuguesa — salienta o embaixador — tem lugar ímpar na Nação brasileira, tanto no seu passado como no presente e por mérito próprio, tem jus ao reconhecimento da sua obra por quem quer que seja.

Assim, é óbvio que o presidente da República de Portugal dela receberá as homenagens devidas ao seu alto cargo, e à pátria de origem, mas transmitirá também, à colónia — com que se reunirá em acção de graças na igreja da Candelária, que visita em algumas tradicionais e meritórias organizações, com quem conviverá em cerimónias cívicas e particulares — também transmitirá à colónia, dizia, as palavras de apreço, de saudade e de fé da Pátria distante que representa.

Os preparativos de uma visita de Estado — prossegue o embaixador José Manuel Fragoso — como é esta do presidente da República de Portugal, nunca se podem considerar concluídos. Há sempre modificações e imprevistos.

A entrega ao Brasil dos restos mortais do imperador D. Pedro I destaca-se como momento histórico do mais elevado significado, a ponto de o Governo brasileiro o ter considerado como um dos dois ou três pontos mais altos das comemorações do 150.º aniversário da independência do Brasil.

O almirante Américo Thomaz, para além de vir em nome de Portugal celebrar juntamente com o Brasil as datas auspiciosas do sesquicentenário da independência, visita este país na crista de uma política iniciada pelos dois Governos em 1965 e que, desde então, se traduziu pela celebração de numerosos acordos — de natureza económica, cultural, social e política — que culminaram com a histórica Convenção sobre igualdade de direitos e deveres entre brasileiros e portugueses.

A certa altura da entrevista, declara o dr. José Manuel Fragoso:

Uma visita de Estado tem sempre alcance político, no sentido lato da palavra, e difícil seria ressaltar um aspecto, pois que do contacto entre os homens, do esclarecimento dos conceitos e do conhecimento das posições políticas respectivas é que há-de resultar o crescente entendimento entre os Governos e os povos.

O alcance transcendente do estatuto de igualdade resulta do facto de portugueses e brasileiros ficarem com a possibilidade de beneficiar de um regime jurídico de opção quando residam em território do outro país, sem perda da nacionalidade.

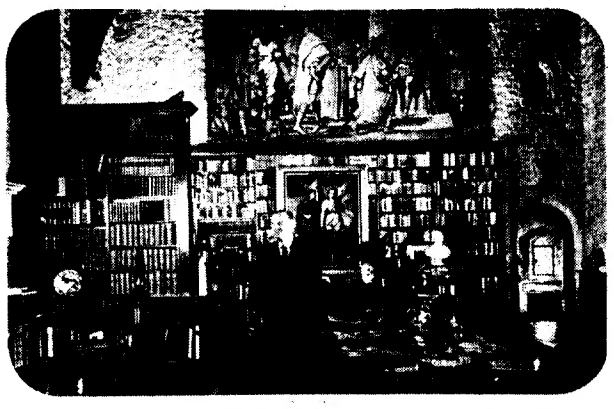
Com pequenas excepções — acentua, a finalizar, o dr. José Manuel Fragoso — que só atingem os altos cargos do funcionalismo e da magistratura, isso significa que os brasileiros residentes em Portugal e os portugueses residentes no Brasil terão, na prática, os mesmos direitos que os cidadãos natos do Estado de residência. É uma figura jurídica nova do direito internacional privado — e isso diz tudo quanto à importância da Convenção.

Tenho ouvido dizer que o estatuto é desigual na distribuição dos benefícios, por haver muito mais portugueses residentes no Brasil do que brasileiros residentes em Portugal.

Aparentemente assim é. Mas, a verdade é que os benefícios legais são essencialmente dados em função da identidade dos dois povos, mas também em reconhecimento da contribuição especial dada pelos portugueses ao progresso e grandeza do Brasil, e nada nos daria mais prazer do que ver crescer o número de brasileiros beneficiários do estatuto de igualdade em território português, pois isso significará que crescente será a sua contribuição para o progresso e grandeza de Portugal. Quer dizer: os direitos de igualdade correspondem também a serviços prestados a ambas as Pátrias, sem distinção de origem. É esta a nova fase da comunidade luso-brasileira».

DESTAQUES Hoje na TV

NA TERRA DO ARCO-IRIS será exibido hoje, pelas 20 horas, no primeiro programa. Dois pescadores, Billy Williams e Pete Gawa, vão pescar para um local só deles conhecido, mas verificam que o peixe, enexplicàvelmente, está a morrer. Aqui nasce a aventura.



Pelas 22 e 40 estará o programa CIVILIZAÇÃO no ar. Encontramo-nos no mundo gótico, no mundo da cavalaria, onde as coisas sérias, como a guerra e a teologia, se podem transformar numa espécie de jogo. Ao mesmo tempo, a arquitectura começava a perder o tom rígido da primeira fase gótica, embora esteja ainda longe do estilo flamejante. Estamos em plena Idade Média, a época que produziu homens como S. Francisco de Assis e Dante.

"Dr. Marcus Welby"

A série «Dr. Marcus Welby» vai prosseguir, mas agora no 2.º canal. Centrada em problemas médico-cirúrgicos e, consequentemente, decorrendo a acção em hospitais e clínicas norte-americanas, «Dr. Mascus Welby» insere-se na linha das séries «Dr. Kildare» e «Centro Médico», que interessaram muitos telespectadores. O protagonista é Robert Young, nome de cartaz para quem se interesse pelo que se vai passando no 2.º programa.

CRISTO RESSUSCITOU. A TELEVISÃO PORTUGUESA, NÃO

Depois do Chico Santos (automobilismo) nos «**Motores em Marcha**», voltámos a ter Chico Santos em TV SETE. Desta vez a propósito de um livro sobre ralis, matéria de grande valia neste país onde se organizam não sei quantos ralis por minuto. Quando a promoção do livro estava feita (momentos antes houvera a promoção das touradas) entrámos no domínio do golfe. Pessa falava com dois senhores sobre não sei quê, o golfe, os campeonatos infantis. Tranquilamente, no céu longe, um jacto deitava memória de si no rasto longo e demorado. Pessa, desfasado, sem saber que perguntar, lá ia arrastando penosamente a reportagem. Falar para crianças não pareceu ontem ser o seu forte, coisa de espantar num homem cujo amor por elas é tão conhecido.

Bom. Mas deixemos isso. O importante, antes do mais importante — e o mais importante era o Portugal-Espanha, no hóquei — foi aquele programa de variedades que, no domínio das cantorias, pareceu tomar posição definida: se a cantiga é sempre a mesma, mudemos de cenário.

Cantigas sempre as mesmas. Velhas e relhas. Com reumático e gota, algumas delas. De repente, um grande espanto, a boca em O: canções que julgáramos perdidas para a vida civil, ei-las que tornam com o fatinho bem remendado.

Os nomes dos cançonetistas vieram no fim. Lá estiveram os nossos conhecidos Dova (pois claro...) James Morey, antes de Edimburgo, mais uns grupos, o Hairzinho com cheirinho de aeroporto... Ah, é verdade, marque-se o regresso de Maria da Glória, a voz que não chegou a ser aquilo que prometia. Para cantar aquelas coizinhas de ontem, não. Não vale a pena. Cantá-las com tamanha convicção nenhuma — e será que pode haver maneira de cantar «aquilo» de outro modo?

Não, repete-se, não vale a pena. Como não valia a pena a deslocação até ao aeroporto para exibições de nada. Os cenários por muito promissores de novos horizontes, não bastam para se ganhar a convicção dos horizontes novos Para isso, no entanto, lá estavam os aviões da TAP — embora, pela fartura da presença espanhola, mais se justificassem os aviões da **Ibéria**...

O grande interesse do documentário residiu na esperança de ver surgir a todo o momento o novo avião, o **747**, o gigante. Foi lástima não ter aparecido. Depois do **707** e do **727** (que lindos perfis!) faltou-nos a tal presença esmagadora. ao menos para nos consolarmos da ancilose da canção, teríamos o progresso na aviação.

Desejamos finalmente que as lindas cenas que se desenrolaram no aeroporto não hajam coincidido com a descida na Portela dos estrangeiros que nos visitam, pois certamente os estrangeiros se recusariam a descer. Quanto às cenas nas oficinas, não seria possível deixar lá, para reparação, algumas cançonetas?

Como já se disse, o mais importante do serão foi o jogo de hóquei em patins entre Portugal e Espanha. A bandeira das quinas agita-se frenèticamente na plateia, o público «puxa» pela equipa. Entusiasmo, vibração, patriotismo, amor sagrado a este rincão que nos serviu de berço e que (se nos não deixarmos tentar pelos francos novos e pelos marcos) nos servirá de túmulo.

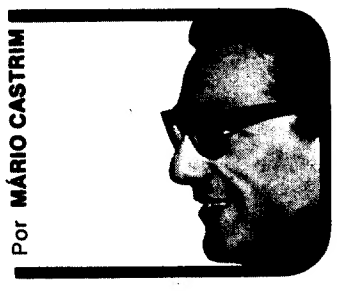
Não digam que esta frase não foi bem arrancada. Pelo menos, deu-me cá um trabalhão a polir e a dar viochene!

Não se pode dizer que seja bem, bem, o meu género. Gosto mais de fêvera. No entanto, quando se trata de um Portugal-Espanha, tudo é compreensível e perdoável. E ainda o relator não foi o Romano, senão é que eram elas. Amadeu José de Feitas foi à televisão matar saudades do relato radiofónico. Desconcerto constante: a televisão a dizer como é e o **relator** (mas relatar para quê, meus senhores, para quê se o relato está a ser visto por definição?) a dizer como foi...

Coisas menores. Não estraguemos a glória da noite.

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM



YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE | 9 de Abril | VIGO ALGECIRAS BARCELONA GÉNOVA

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C Telefone 32 43 51

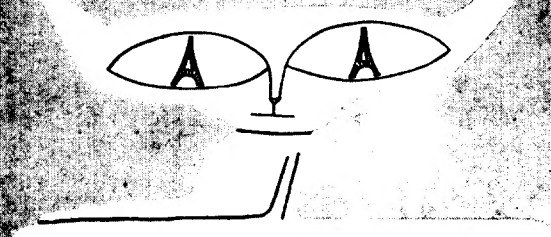
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

PARIS VISTO POR...

(PARIS VU PAR...)

As suas virtudes... os seus vícios.



CLAUDE CHABROL
JEAN-LUC GODARD
ERIC ROHMER
JEAN-DANIEL POLLET
JEAN ROUCH
JEAN DOUCHET

com

BARBARA WILKING * BARBET SCHROEDER
MICHELINE DAX * JEAN-MICHEL ROUZIÈRE
JOHANNA SHIMKUS * STÉPHANE AUDRAN

O filme-manifesto do novo cinema francês

AMANHÃ ESTREIA SATÉLITE

GRUPO D - 18 anos

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

4.º MÊS
Hoje, «matinée» às 16 h. Noite, às 21 h. e às 23 h.

Amanhã, às 21 h. e às 23 h.

O Tartufo

RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"

DIVERTIDÍSSIMO !!!

M/18 anos

TEATRO • tel 326037 VARIEDADES

VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Amanhã: às 21.45 h.
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
8.º MÊS

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
DOMINGO: à tarde, às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES TEL 84 42 56

VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
5.º MÊS

Quem tem medo de Virgínia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO CAPITÓLIO TEL 32 74 23

GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR

com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère»
CARLOS GONÇALVES

GRUPO D — M/ 18 ANOS

AOS DOMINGOS À TARDE
Às 16 HORAS

3.as Feiras, descanso da companhia

UM DIA TURÍSTICO NO RIBATEJO

DOMINGO, 9 DE ABRIL

Inauguração da época da Praça de Touros de SANTARÉM

— Transporte em autocarro de Lisboa a Santarém, e volta.
— Passeio turístico no Ribatejo (visitas a grandes casas agrícolas e adegas — prova de vinhos).
— Almoço rústico em pleno campo.
— Festa no campo, com garraios, cavalos e campinos.
— Bilhete para a tourada.
Preço ..... 295$00
— Programa anterior com jantar, no qual tomam parte os toureiros do festival, com sessão de fados e exibição de ranchos folclóricos.
Preço ..... 415$00

Uma Organização:

WASTEELS EXPRESSO

Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Telef. 4 21 85
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C — Telef. 86 85 88

PEÇA PROGRAMA

DL show

Os ensaios de palco da super-revista «Prá Frente, Lisboa» estão marcadas para a primeira semana de Abril no Teatro Monumental. A revista tem os actores José de Castro e Florbela Queirós como cabeças de cartaz.

★

Encontra-se de férias no Algarve o famoso dramaturgo norte-americano Robert Anderson, autor de «Chá e Simpatia» que foi um dos grandes êxitos da Broadway e de Hollywood na década de 50. Há dias o escritor, que é casado com a actriz Teresa Wright e se faz acompanhar por ela nesta estada em Portugal, deslocou-se a Lisboa, expressamente para ouvir fado no Bairro Alto.

★

José Dias Vilhena é mais um perito de magia. Sob o nome artístico de Jodivil tomou, já parte em vários congressos internacionais. Será, talvez, o único especialista português que se dedica ao ilusionismo infantil. Ele mesmo diz: «O Mundo quer ser enganado. Pois enganemo-lo!».

★

O III Concurso de Fado, para amadores, realiza-se novamente no Mercado da Primavera.

Florbela

Jodivil

Foram instituídos cinco prémios pecuniários, sendo quatro de igual valor, que se destinam a distinguir os vencedores de cada série e o vencedor absoluto. Os interessados devem dirigir-se até ao próximo dia 18, ao Serviço de Festivais, Palácio Foz, Restauradores, das 10 às 12 e das 15 às 17 e 30.

★

O concurso iniciar-se-á no dia 22 de Abril, com a apresentação dos concorrentes. As provas serão prestadas em dias e horas a determinar, que dependerão, como é óbvio, do número de concorrentes inscritos.

★

A classificação será feita pelo público, mediante boletins de voto distribuídos quando da aquisição dos bilhetes de ingresso, havendo, no entanto, um júri que acompanhará o andamento do concurso e ao qual assiste o direito de intervenção e desempate. Não haverá recurso das decisões do júri.

★

«Uma vez mais o Cinema foi à História e ao Teatro buscar assunto para uma super produção de classe» - este o tom geral das críticas feitas a «Um Leão no Inverno», um filme que o cinema Império projecta na próxima «quarta-feira clássica». Peter O'Toole e Katherine Hepburn, pelos papéis que desempenharam na película, mereceram críticas muito favoráveis, tendo sido atribuído à actriz o Oscar de interpretação feminina. James Goldman melhor argumento) e John Barry (melhor música de fundo) ganharam, também, «Oscares» pela sua participação neste filme.

ARTHUR BLISS
80 ANOS DE MÚSICA JOVEM

O provérbio diz que os ingleses adoram as «velhas glórias» e muito mais quando se trata de «uma» da sua nacionalidade. Nesta ordem de ideias, não surpreendeu ninguém que os promotores de concertos se apressassem a celebrar o 80.º aniversário de um dos maiores compositores britânicos vivos — sir Arthur Bliss.

Com efeito, sir Arthur Bliss sente-se tão vigoroso fìsicamente como mentalmente apto. E é difícil imaginá-lo um velho. Qualquer referência que se faça à sua obra dando-a como acabada é, para já, prematura. Não obstante, celebrar os seus 80 anos foi uma oportunidade para valorizar mais ainda a obra de um artista criador.

O momento mais alto das comemorações ocorreu em Fevereiro passado, quando o maestro Bryan Fairfax e a Orquestra «Polifonia» dirigiram a representação da ópera em três actos «The Oljmpianes», num concerto no Royal Festival de Londres.

Esta obra ambiciosa, partitura musical sobre um libreto do escritor inglês J. B. Priestley, baseia-se na lenda de que os antigos deuses do Olimpo têm vivido através dos séculos como uma «troupe» de actores errantes, recuperando as suas potestades divinas uma noite em cada cem anos. Estreada no Real Teatro da Ópera, de Covent Garden, em 1949, esta ópera só conheceu, então, uma carreira de 14 dias, não voltando à cena desde aí. A crítica, nessa altura, dividiu-se, mas foi unânime em considerar que a encenação, prejudicara a partitura. Todos, hoje, se regozijam com a oportunidade de poderem admirar esta obra concebida para um grande espectáculo.

Bliss, que nasceu a 2 de Agosto de 1891, é filho de pai norte-americano e mãe inglesa. Cursou a Rugby School, a Universidade de Cambridge e o Real Colégio de Música. Quando regressou da Primeira Guerra Mundial como tenente da Guarda Real, algumas das suas primeiras composições reputaram-no como «enfant terrible». Cedo demonstrou ser um compositor de vanguarda com a **Sinfonia Colorida**, de 1922, obra na qual podemos reconhecer, hoje, o seu pendor romântico, ora latente. Seguidamente, uma antologia coral intitulada **Pastoral**, de 1928, é uma das suas mais atractivas expressões poéticas. Dois anos mais tarde, Bliss compõe, **Heróis da Manhã**, grande sinfonia para orador, coros e orquestra, na qual o autor evoca as vivências da guerra e sugere um comovedor painel da tragédia humana. Esta sinfonia influenciou muito a música (até ligeira) dos anos 30, acentuando ainda mais esse tom de «espectáculo dramático» ao escrever o fundo musical para o filme «O Que Há-de Vir», inspirado numa novela de H. G. Wells e o bailado **Xeque-Mate.** Esta obra (em que os dançarinos se apresentam como peças de xadrez) tornou-se um clássico do reportório do «ballet» inglês e peça obrigatória para as «tournées» do Royal Festival Ballet.

Com **Música para Cordas**, de 1935, Arthur Bliss é comparado **ao pai da música inglesa**, Edgard Elgar, pela sua veemência discursiva e o **Concerto para Piano**, composto para a Feira Mundial de Nova Iorque de 1939, dedica-o ao povo americano.

Após a Segunda Guerra Mundial, durante a qual actuou triunfantemente como director musical da BBC, Bliss dedicou-se totalmente à composição. A sua melhor obra dos últimos anos é **Meditações sobre um tema de John Blow**, de 1955, sem se esquecer a cantata **Beatitudes**, de 1962, feita para o Festival da Catedral de Coventry.

Arthur Bliss foi honrado em 1950 com o título de **Cavaleiro** e em 1954 nomeado **Mestre de Música da Rainha**. É presidente da Sociedade de Autores Britânicos e grande patrono dos compositores jovens. É um homem voltado para o futuro e apoia incondicionalmente todos os movimentos contestatários e reformistas da juventude, mas com a lucidez de saber apontar os excessos.

«A música — escreve aos 80 anos — **deve manter os seus fins idealistas, pois de outro modo arrisca-se a perder o seu misterioso poder persuasivo, terapêutico e actuante e não se limitar apenas a ser uma excitante sensação auditiva».**

Bliss com a mulher, no dia do seu 80.º aniversário

Que se passa com o "Cénico de Direito?"

Muito justamente considerado pela crítica e por um importante sector do público como um dos mais representativos agrupamentos teatrais universitários deste país. O «Cénico de Direito», mantem-se inexplicàvelmente «fora de combate», num período em que os restantes grupos (universitários ou não) se movimentam com projectos de novos espectáculos. Posto isto perguntamos: terá a má aceitação dos «Físicos» afectado o Cénico ao ponto de o imobilizar? Sinceramente duvidamos: o grupo que, entre outras coisas, fez o «Volpone», de Ben Johnson, não capitulava tão fàcilmente. Disso estamos quase certos.

Que se passará então?

Seja qual for a resposta, às perguntas formuladas, uma coisa é certa: a ausência do Cénico faz-se sentir de forma visível. Agora, mais do que nunca, o teatro português precisa do trabalho do grupo e de outros que funcionem com idênticas directrizes.

As perguntas entretanto aqui ficam para quem souber responder. O facto, como não podia deixar de ser, tem causado alguma estranheza nos meios afectos ao teatro.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

11.º CONCERTO

9 DE ABRIL
ÀS 18 H.
GRUPO A — M/6 ANOS

10 DE ABRIL
ÀS 21.45 H.
GRUPO B — M/10 ANOS

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO:
Manuel Ivo Cruz

SOLISTA:
Christa Ruppert
(VIOLINO)

PROGRAMA
SUITE DE S. PAULO
GUSTAVE HOLST
ABERTURA N.º 3
JOLY BRAGA SANTOS
CONCERTO PARA VIOLINO
BRAHMS

BILHETES DESDE 12$50

MARIA VITÓRIA

HOJE, 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS
(GRUPO D. 18 ANOS)

MARIEMA
A REVISTA POPULAR
«PRONTO A DESPIR!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VÍTOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIRÓS, LUÍS DE MASCARENHAS, a colaboração de MARIEMA e a atracção internacional BEBÉ PALMER

4.ª FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULO. DESCANSO DA COMPANHIA

Em edição ESTÚDIO

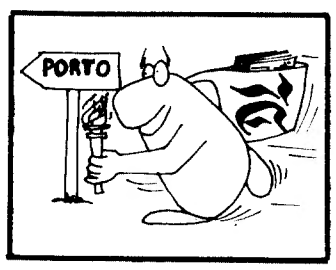
MARIA DA FÉ
e o seu
«Primeiro Amor»
(Frederico Valério/ /Nelson de Barros)

num novo disco que inclui ainda:

— Por ti sou criança
— A saudade é minha
— Fadista louco

À venda em todas as discotecas do País

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)



COLISEU
SÓ HOJE E AMANHÃ
Às 21.30 - Grupo C/14 anos
Um filme que não esquece pelo seu fausto e pela sua grandeza:
«O REINO DE BUDA»
Com todo o mistério do Oriente
PREÇOS POPULARES

MANDRIS EXTENSÍVEIS
MARCA
A. B. CARL LARSSONS
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MÉDICOS

Durante o mês de Abril, o **Hospital «CUF»** abre concurso para Médicos Residentes substitutos, mediante apresentação do «Curriculum».

As condições podem ser pedidas na Secretaria do Hospital das 9 às 12,30 h. e das 14 às 18 h., todos os dias úteis, excepto sábados, ou ou pelo telefone 67 21 11.

VITÓRIA-PG

"TEAM" **KENDALL**

DATSUN

EM

VENCEDOR ABSOLUTO
António Carlos de Oliveira/«Barata» – **DATSUN** 240-Z

3º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
Giovanni Salvi/Nogueira da Silva – **DATSUN** 240-Z

7º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
"Fininho"/Sales Grade – **DATSUN** 1600 sss

1º DA CLASSE 6
Raposo Magalhães/"Fred" – **DATSUN** 1200

10 DATSUN À PARTIDA - 9 À CHEGADA

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 685175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego)
Tels. 553271 - 553310 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 765480 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Concessionários em todo o País

LUIZ LAGOEIRO, LDA.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE MOÇAMBIQUE

Progresso e contra-subversão em 1971

LOURENÇO MARQUES, 3 — (ANI) — Pelo comando chefe das Forças Armadas em Moçambique foi distribuído o seguinte comunicado:

1. O presente comunicado tem por objectivo, no que respeita à guerra em curso no Norte e no Oeste de Moçambique, referir a evolução verificada, do ano de 1970 para 1971, e sintetizar a actividade desenvolvida e os resultados obtidos, neste último ano. Tem, igualmente, por finalidade, relativamente à mesma guerra, caracterizar a situação, no início de 1972.

2. Em 1970, a estratégia da Frelimo tinha os seguintes aspectos fundamentais:

A. Partido do Sudeste da Tanzânia e tendo como instrumento um conjunto de guerrilhas baseado na etnia maconde, realização através de Cabo Delgado, do esforço principal na progressão para Sul por forma a atingir os distritos de Moçambique e da Zambézia.

B. Partindo do Sudoeste da Tanzânia, realização através do Niassa, de um esforço secundário no sentido Noroeste-Sudeste que conduzisse à sua ligação com o esforço principal.

C. Partindo da Zâmbia, realização de uma acção para Sul, sobre a área de Cabora-Bassa, com a finalidade de impedir a construção da perspectiva barragem.

D. Em seguida e com base nos sucessos que deste modo se obteriam, «libertação» de toda a província. Era, assim, esta estratégia da Frelimo, essencialmente militar.

3. A sua execução acentuou-se em Março de 1970 e teve o seu apogeu em Maio seguinte.

4. As nossas operações militares e psicológicas então lançadas:

A. Em Cabo Delgado, detiveram e anularam o esforço principal inimigo e, logo em seguida, fizeram crescer o grau de impermeabilização da fronteira, destruiram todas as bases inimigas enraizadas no terreno, desarticularam o inimigo, desmoralizaram guerrilheiros, terroristas e auxiliares e levaram as populações que os apoiavam, por um lado, a incerteza e a insegurança e, por outro a percepção da vida melhor que, como portugueses que são, poderiam usufruir.

B. No Niassa, impediram a ligação do esforço secundário inimigo com o seu esforço principal.

C. No distrito de Tete, destruiram, capturaram ou expulsaram todos os grupos inimigos empregados na acção frontal contra a Area de Cabora-Bassa.

5. Estes factos convenceram a Frelimo da impossibilidade de uma vitória militar e conduziram-na à adopção, em 1971, de nova estratégia. Nesta, além da execução das acções possíveis, em Cabo Delgado e no Niassa, com finalidades principais de diversão, o esforço com objectivos militares foi substituido pelo de aliciamento, persuasivo ou forçado, das populações do distrito de Tete e pelo de obtenção de efeitos psicológicos nas áreas sensíveis do mesmo distrito.

E, a Frelimo:

A. No relativo às acções de diversão, resolveu tentar as regiões imediatamente a Sul do Rio Messalo, em Cabo Delgado, e do Rio Lugenda, no Niassa Oriental.

B. No relativo ao esforço de aliciamento, escolheu as populações dispersas do distrito de Tete, cuja segurança era difícil garantir dada aquela mesma dispersão.

C. No relativo ao esforço de obtenção de efeitos psicológicos, escolheu, por um lado, a estrada que liga Tete ao Songo e os acessos rodoviários e ferroviários a Tete, este último difícil de defender dada a sua proximidade da fronteira e, por outro lado, a estrada Cuchumana-Zobué, com muito tráfego internacional.

Foi, assim, esta estratégia da Frelimo, essencialmente psicológica.

6. A sua execução iniciou-se em Março de 1971. As acções de diversão não chegaram a resultar. As populações dispersas do distrito de Tete resistiram, de um modo geral, ao aliciamento. Porém, o terrorismo selectivo executado pela Frelimo, que vitimou 55 chefes tradicionais, venceu muitas delas, colocando-as na posição de apoio forçado à mesma Frelimo. Assim se expandiu a subversão em parte significativa daquele distrito. Esta expansão permitiu, por sua vez, a realização de actos violentos destinados à obtenção de efeitos psicológicos. O apogeu desta estratégia da Frelimo teve lugar em Agosto/Setembro de 1971.

7. Por nossa parte, no mesmo ano, impulsionámos altamente o emprego dos meios de contra-subversão e aperfeiçoámos, no máximo possível, os correspondentes métodos.

Pusemos em vigor uma estratégia, não só defensiva, tendente à anulação das intenções inimigas, mas sobretudo eminentemente ofensiva, com objectivos próprios. O esforço das operações militares e psicológicas, sem prejuizo e até com intensificação da pressão em Cabo Delgado e no Niassa, foi transferido para o distrito de Tete.

Igualmente, o trabalho de extensão do sistema de auto defesa e de multiplicação de aldeamentos, sem deixar de ser considerado em Cabo Delgado, e no Niassa, incidiu especialmente no mesmo distrito de Tete. E cuidamos ainda da construção de estradas importantes e da finalização de uma rede de aeródromos em todo o norte e oeste de Moçambique.

8. No norte de Moçambique, além da anulação fácil das tentativas de diversão inimigas citadas, actuou-se militar e psicològicamente, em Cabo Delgado, sobre a fronteira do Rovuma e o planalto dos Macondes e, no Niassa, sobre a fronteira do mesmo rio e os elevados planaltos e montanhas mais setentrionais.

Em Cabo Delgado, continuou-se com a construção de novos aldeamentos e melhoramentos dos existentes e, em particular, manteve-se em bom ritmo a operação fronteira, solução piloto de promoção de populações. No Niassa, aumentaram-se as áreas em regime de auto defesa e, dado o número de aldeamentos ser já o bastante, actuou-se, neste campo, no melhoramento dos já existentes.

9. No distrito de Tete e ainda com a dificuldade, embora agora progressivamente decrescente, da dispersão das populações, as operações militares e psicológicas incidiram na segurança das áreas e itinerários importantes, na referenciação e destruição dos orgãos inimigos de base ou de apoio, na detecção, perseguição e captura ou destruição de elementos inimigos, particularmente dos diluídos na população, e na comunicação da verdade a esta.

Neste distrito, realizou-se o esforço de estabelecimento de áreas em regime de auto defesa e de preparação de aldeamentos.

10. Toda esta acção por nós desenvolvida em 1971 teve as consequências que seguem:

Em Cabo Delgado, manteve-se o progresso inexorável da contrasubversão.

No Niassa, notou-se um progresso da contrasubversão cada vez mais acelerado e igualmente inexorável.

No distrito de Tete constatou-se, a partir de Outubro de 1971:

Continua na pág. 15

O PATRIACADO RECUSA BAPTIZAR CRIANÇAS DE PAIS INDEFERENTES

O Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro publicou uma nota acerca do baptismo das crianças, da qual destacamos os seguintes pontos.

A verdade do sacramento do Baptismo exige que ele seja pedido e celebrado por motivo de fé verdadeira. No adulto exige-se a prévia atitude de fé pessoal. No caso da criança, suposto o enquadramento da comunidade cristã, exige-se a atitude de fé dos pais, ou pelo menos a certeza moral, baseada no compromisso destes ou em outras circunstâncias ponderosas, de que ela terá educação cristã em ordem a ratificar por si, mais tarde, a fé em que baptizada.

Façam os párocos sentir aos fiéis o direito e a obrigação que têm os pais de pedir sem demora o Baptismo para os filhos que Deus lhes dá.

Esse pedido deve ser feito pessoalmente pelos pais ao pároco próprio, mesmo quando a celebração do Baptismo se pretende em igreja diferente da paroquial. O pedido deverá ser feito com uma antecedência mínima de quinze dias.

E obrigação do pároco assegurar, por si ou por pessoa competente, um acolhimento cordial a quem faz o pedido. Este primeiro encontro nunca se deve revestir do aspecto de fria diligência burocrática. Pelo contrário, deve traduzir-se em franco diálogo pastoral, que permita aprofundar, numa linha de fé, as motivações do pedido, avaliar das disposições de quem o faz, despertar o desejo da conveniente preparação, e combinar a forma de a concretizar.

A marcação da data e hora da celebração do Baptismo deve ter em consideração o tempo necessário à preparação, os dias destinados às celebrações baptismais e as horas mais convenientes às famílias e comunidade local.

No caso de ambos os pais se recusarem a fazer a preparação que normalmente é exigida, pondere o pároco se é aceitável a razão que alegam para a recusa, se pedem o Baptismo por motivo honesto, e se oferecem garantias de o filho vir a ter educação cristã; e se estas circunstâncias se verificarem, não deve negar o Baptismo, mas empenhar-se-á em fazer descobrir aos pais o verdadeiro sentido deste sacramento e as suas exigências.

Pertence ao pároco dos pais julgar da suficiente preparação destes e da idoneidade dos padrinhos (cf. **Ritual do Baptismo,** Preliminares gerais, 10). No caso da celebração do Baptismo ser feita noutra paróquia, o pároco próprio enviará à Cúria Diocesana, juntamente com o pedido da transferência, a sua informação também sobre estes dois pontos.

Os pais deverão tomar parte pelo menos num encontro de preparação, além do encontro inicial do pedido do Baptismo (cf. N. 4.º). E sumamente recomendado que também nele tomem parte os padrinhos e familiares que acompanharão o neófito no crescimento da fé.

Pertence ao pároco assegurar a realização dos encontros necessários, procurando associar a si, neste trabalho pastoral, pessoas competentes, integradas ou não num Centro de Preparação para o Baptismo (C. P. B.) ou serviço semelhante, para que assim melhor se exprima e realize a participação da comunidade.

Além da preparação dos pais e padrinhos, impõe-se uma catequese baptismal às comunidades, que as sensibilize aos valores e exigências do Baptismo, especialmente ao dever de participarem nas celebrações baptismais, de proporcionarem bom acolhimento aos pais e neófitos, e de os ajudarem na sua caminhada cristã, nomeadamente através da catequese paroquial.

Uma catequese e uma iniciação específicas devem ser asseguradas a quantos trabalham na pastoral do Baptismo. A cooperação em âmbito interparoquial e diocesano é para isso desejável. E não deixem os organismos diocesanos, nomeadamente o Secretariado de Acção Pastoral e a Comissão de Liturgia e Arte Sacra, de apoiar todo o esforço empreendido neste vasto campo, prosseguindo a sua meritória actuação.

A ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

autorizada por
Sua Excelência o Ministro das Finanças
a sua constituição em Sociedade Anónima
com o nome de

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

agradece cordialmente
às Entidades oficiais e particulares,
Estabelecimentos congéneres, Clientes e
Amigos que lhe manifestaram a sua simpatia.

BPM

pali

AGRICULTURA
APRENDE-SE FAZENDO

Acerca do anterior artigo, de vinte de Março, recebi várias cartas de apoio, nomeadamente da prestigiosa Associação Central da Agricultura Portuguesa, em que noto, com muita alegria, a disposição de vir, também, a lume dar a sua achega ao que se lhe oferece constatar sobre formação profissional para agricultores.

Assim, numa atitude de diálogo e num clima de boa-fé e de boa-vontade, apenas queremos ajudar a aperfeiçoar, a tornar melhor.

Lavradores e técnicos estão plenamente de acordo em que começa a ser necessário dar formação profissional ao lavrador de amanhã. **Porém, o que causa sérias apreensões aos directamente interessados nesse objectivo, é a maneira como essa formação vem sendo feita,** se é que alguma formação deram os cursos que até agora se fizeram.

Antes de avançarmos, quero já dizer que a formação profissional deve ser uma das facetas duma formação integral. À Nação interessa que os lavradores sejam algo do que simples profissionais-que sejam Homens-Homens com virtudes características do nosso meio rural.

A ida de lavradores para um curso de formação profissional não pode ser feita de qualquer maneira. Ela deve ser consequência de todo um trabalho demorado de mentalização. Só a partir daí, é que um curso ou qualquer outra iniciativa no meio rural resultará. Note-se bem este aspecto que é fundamental, pois inúmeras iniciativas, que seriam óptimas se vingassem, acabaram por morrer **por não terem o substrato da mentalização prévia.** Isto parece ser uma teima ilógica dos nossos técnicos, como sucede com essa contraproducência de recrutarem os jovens através de anúncios, nos diversos jornais, o que provoca um rol de problemas diferentes ou até opostos.

Geralmente, os técnicos do Serviços Oficiais querem fazer as coisas à sua maneira, desligados das realidades da vida, sem atenderem ao que lhes dizem os interessados. É disso prova típica, os Serviços não darem uma resposta, seja ela qual for, a quem se lhes dirige recorrendo à sua utilidade.

A preparação de empresários agrícolas autênticos, como aliás todas as coisas, **tem que partir de um início e dirigir-se para um fim. Desde esse início desenvolver-se-á um programa bem definido e adaptável às diversas regiões e casos, de modo a poder-se atingir o fim que se tem em vista.**

Esse **início** não o vi, desde que começaram, entre nós, as andanças da formação profissional em meados de 1967. **Seria preciso fazer vários cursos válidos de iniciação para se apurar um de empresários, os futuros animadores de meio rural.**

Ao dizer isto, estou a pensar numa das conclusões de um inquérito feito por Almeida Ribeiro que revela o estado dos nossos empresários agrícolas: — «85 por cento dos agricultores e dirigentes de explorações agrícolas são analfabetos ou apenas sabem ler, sem qualquer qualificação profissional nem processo de a adquirir» Não se deverá, pois, começar pelo **início**. Esta conclusão tem já uns 5 anos, mas com certeza é ainda válida entre nós.

Ora entendem os lavradores que esse início deve ser feito nas terras deles, na ecologia própria. Por que teimam os chefes dos respectivos Serviços em remar contra esta corrente?

Anunciar cursos em jornais, para os fazer em centros, é simplesmente ilógico. Para os centros, só num segundo ou mesmo num terceiro grau, é que os lavradores seriam conduzidos. Agora na fase inicial, na fase de elementariedade, por muitas e variadas razões, tem que ser nas terras dos interessados. E a quem pretender argumentar que fica caro, dir-lhe-ei que não é verdade-basta fazer contas. Mais barato, mas mesmo muito mais barato, é que fica. Só a verba que nos centros é destinada à cama, mesa e roupa lavada dos alunos, quase é suficiente para custear um curso feito nas respectivas terras. O argumento só pode ser outro: — **dificuldade em conseguir técnicos que se disponham a vir fazer esses cursos, por terrinhas de Portugal além.**

Também queria dizer algo sobre a notícia, que neste jornal li, com pasmo, mesmo junto ao meu escrito do dia vinte, referente a um «Curso Agrícola pela Televisão». Que será isso? A Lavoura nacional foi devida e suficientemente informada dessa actividade?

Pela leitura dessa notícia pode deprender-se que foi privilégio de 11 freguesias. Constata-se também que foi transmitido, em circuito fechado. E porque não no primeiro programa da R. T. P.?

Não se deve tratar de uma experiência mas de um verdadeiro ciclo, visto noticiar-se para breve o segundo ciclo. Todavia deve continuar a ser «tabu» para a maioria esmagadora das freguesias deste país agrícola. Voltaremos a este assunto, quando julgarmos oportuno.

Sérgio Fonseca
Murtuosa-Aveiro

Expansão do comércio externo

FOI DE 12,1 POR CENTO A TAXA REGISTADA NO ÚLTIMO ANO

O comércio externo de Portugal Continental passou de 71,9 biliões de escudos em 1970 para 80,63 no último ano, portanto com uma taxa de expansão de 12,1 por cento. Paralelamente, porém, aumentou o défice da balança comercial, que em 1966 tinha sido de 11.072 milhões de escudos, passando a 17.533 em 1970. No ano findo, o saldo passivo era de 21.247 milhões de escudos, sendo de assinalar um aumento de 21,2 nestes dois últimos anos.

O coeficiente de cobertura das importações através das exportações era em 1966 de 61,9 por cento, vindo a baixar ao longo dos anos, para se cifrar em 60,8 e 58,2 por cento, respectivamente em 1970 e 1971.

Neste último ano, 87 por cento do total foi motivado pela importação de máquinas, aparelhos e material eléctrico, material de transporte, metais, têxteis, produtos químicos, minerais, vegetais, animais vivos e produtos do reino animal, plásticos artificiais, resinas e borrachas e, ainda, alimentos, bebidas e tabacos. A importação de máquinas, aparelhos e material eléctrico teve uma comparticipação importante (1970-19,3 por cento; 1971-19,6 por cento). Por sua vez, o material de transporte evoluíu, nos mesmos anos, de 10,3 para 11,7 por cento. Os têxteis e respectivas obras tiveram um decréscimo de 11 para 10,2 por cento, o mesmo se passando no que respeita a metais comuns e obras, que de 10,7 por cento do total desceram para 9,8 por cento. Na importação de minerais, os 10 por cento de 1970 passaram a 9,5 por cento no ano imediato.

De 1966 a 1968 fez-se sentir uma estagnação na importação de máquinas e material eléctrico, mas a partir de 1969 houve, nesse sector, um acréscimo de bens de investimento, sendo, no entanto, esse crescimento mais fraco em 1971 (6465 mil contos em 1969, 8 637 em 1970 e no ano passado 10 017).

ANIMAIS

Nos elementos que nos são fornecidos pelo último relatório da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, há uma rubrica respeitante à importação de animais vivos e produtos do reino animal: em 1966, importaram-se, neste ramo, mercadorias no valor de 753 mil contos e, em 1967, no valor de 1 546. Nos dois anos seguintes, verificou-se uma grande descida no respectivo valor, mas o mesmo não se passou em 1971 (2289 milhares de contos), representando estes números a quadriplicação em relação ao primeiro ano referido. Os vegetais que nos tinham custado 2349 milhares de contos, em 1966, passaram a 3381, no último ano. Esta evolução nas importações respeitantes ao reino animal e vegetal evidencia que os recursos próprios não bastam para o nosso mercado.

A C.E.E. À FRENTE

Por sectores regionais, importámos, no ano passado, 32,8 por cento da C.E.E., 24,8 por cento da E.F.T.A., 13,4 por cento do Ultramar, 9 por cento da Ásia, 6,9 por cento dos Estados Unidos da América, 5,4 por cento de países da O.C.D.E. e 7,7 por cento de diversos outros países. De acentuar que, em 1970, provinham do Ultramar 14,5 por cento das nossas importações, havendo pois um decréscimo em relação ao ano seguinte (1,1 por cento).

Quanto às exportações, 18 por cento foram para a C.E.E. 37,7 por cento para a E.F.T.A. 21,7 por cento para o Ultramar, 9,8 por cento para os Estados Unidos, 2,6 por cento para a Ásia e outro tanto para a O.C.D.E. representando outros sectores os restantes 7,7 por cento. Devemos assinalar aqui que, em 1970, iam para o Ultramar 24,6 por cento das nossas exportações. A diferença em relação ao ano de 1971 cifra-se em 2,9 por cento. Temos assim que o movimento comercial com o Ultramar decresceu, no seu conjunto.

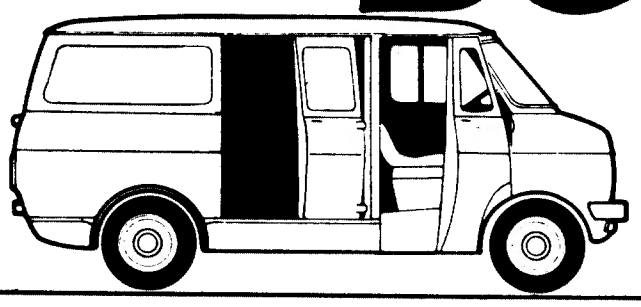
Por países e ainda em 1971, a Alemanha Federal contribuía com 15,6 por cento, a Inglaterra com 13,6 por cento, os Estados Unidos com 6,9 por cento e a França com 7 por cento das nossas importações. Das nossas exportações, 6,3 por cento iam para a Alemanha Federal, 22,6 por cento para a Inglaterra, 9,8 por cento para os Estados Unidos e 4,5 por cento para a França.

Os produtos seguintes contribuíram com 90,3 por cento do total das nossas exportações, em 1971: têxteis (27,7 por cento); alimentos, bebidas, líquidos alcoólicos, vinagres e tabacos (14,6 por cento); madeira e cortiça (9,4 por cento); pérolas naturais, gemas, metais preciosos, joalharia falsa e de fantasia (5,4 por cento); metais (4,1 por cento); vegetais (2,1 por cento); obras de pedra cerâmica e vidro (2,7 por cento), e máquinas, aparelhos e material eléctrico (8,2 por cento);. Estes mesmos produtos representavam, em 1970, no seu conjunto, 91,6 por cento do total das exportações. Verificaram-se aumentos especialmente nos sectores de máquinas, aparelhos e material eléctrico e de têxteis.

No ano passado, o défice da balança comercial de Portugal Continental representa 26,4 por cento do volume total do comércio externo.

ESPIRAL

CARRINHAS
Bedford
CF



VEJA AS SUAS VANTAGENS EM QUALQUER CONCESSIONÁRIO BEDFORD
ATÉ 30 DE ABRIL
CONDIÇÕES ESPECIAIS

CONCESSIONÁRIOS:
AÇORES — Álvaro Tavares e Fos., Lda. — Rua dos Mercadores — Ponta Delgada — S. Miguel. ALMADA — Lemauto — União Automóveis, S. A. R. L. — Avenida Marginal — Margueira Nova. AVEIRO — Stand Justino — Largo de Camões, 2-A. BEJA — Costa & Silva, Lda. — Rua de Lisboa. BRAGA — Fernando Diogo Simão — Avenida Marechal Gomes da Costa, 520. CALDAS DA RAINHA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Eng. Duarte Pacheco, 12. CASTELO BRANCO — Luís Domingos & Irmão, Lda. — Bairro da Carapalha. COIMBRA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Navarro, 36. COVILHÃ — Saraiva Ramos & C.ª, Lda. — Largo da Infantaria 21, n.º 31. ELVAS — Antunes & Guerra, Lda. — Rua da Cadeia, 33. ÉVORA — Acinauto, Lda. — Rua Serpa Pinto, 43. FARO — Farauto, Lda. — Largo do Mercado, 49-51. GUARDA — Egrauto, Empresa Guardense Rep. Aut., Lda. — Rua Dr. Manuel Arriaga. LEIRIA Auto-Industrial, S. A. R. L. — Rua Capitão Mousinho de Albuquerque. LISBOA — Auto-Industrial, S. A. R. L. — Avenida Duque de Loulé, 93. — Sorel, S. A. R. L. —Rua Filipe Folque, 12. MADEIRA— Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. — Funchal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Garagem Justino — Rua António Alegria. PONTE DE SOR — Rodrigues & Figueira, Lda. — Rua Luís de Camões. PORTIMÃO — Farauto, Lda. — Rua da Guarda, 49. PORTO — Moto-Meca, R. L. — Rua Manuel Pinto Azevedo, 574. SANTARÉM — Guiauto — Automóveis e Camiões do Ribatejo, Lda. — Praceta Pedro Escuro, 9. SETÚBAL — Gemorauto, Comércio de Automóveis, S. A. R. L. — Rua do Bocage, 23-A, 1.º Esq. TOMAR — Auto Acessórios, Lda. — Rua de Coimbra. VILA REAL — Moreira Carvalho & Botelho, Lda. — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 17. VISEU — Auto Justino Santos, Lda. — Avenida da Bélgica.

REMÉDIOS A MAIS

A propósito do «Dia Mundial do Doente» e de um artigo publicado no «Diário de Lisboa», alusivo à efeméride, escreveu-nos um leitor, insurgindo-se contra a «situação muito pouco invejável, no que respeita a cuidados de saúde pública e assistência, em que se encontram vastas camadas da população portuguesa».

Depois de especificar como, ao longo da história a medicina, sempre se sujeitou aos condicionalismos, ora míticos, ora da mística sobrenatural, ou ainda, nos tempos presentes, de subordinação às camadas sociais privilegiadas, acentua «que a medicina é para a sociedade de consumo um lucrativo instrumento. Daí a necessidade de denunciar o funcionamento da máquina: Os laboratórios produzem um manancial incrível de medicamentos numa espantosa dispersão de recursos.

Lançados no mercado em quantidades alarmantes, não são programados na maioria dos casos de acordo com a necessidade pública mas sim consoante o que o mercado possa absorver. Depois é preciso convencer os doentes a comprar as drogas. Antes de tudo o mais, é preciso vender (e a quem possa comprar) os «remédios quer haja doentes ou não; se necessário, até se venderá primeiro medicamentos para adoecer os saudáveis e depois, logo de seguida, outros para os curar»...

Infelizmente, não se trata apenas de uma ironia do nosso leitor.

DIFUSÃO DA INFORMÁTICA NA INDÚSTRIA

De 24 a 27, o Instituto Nacional de Investigação Industrial promove um curso sobre «Aspectos Operacionais da Difusão da Informática na Indústria», regido pelo eng.º J.K. Thompson, director da região norte do Departamento de Comércio e Indústria da Grã-Bretanha. Destina-se essencialmente a engenheiros e agentes técnicos, bem como às pessoas que se ocupam de actividades de informação industrial nos sectores público e privado.

Quaisquer informações podem ser obtidas através dos telefones 533624/5/6.

CARIMBO ESPECIAL

No dia 28 de Maio, será aposto um carimbo especial, comemorativo da inauguração do Autódromo Internacional de Luanda, em todas as correspondências que transitarem pela estação central postal da capital angolana.

ASSEMBLEIAS GERAIS

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

Em assembleia geral realizada na sua sede, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar elegeu os corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, general Carlos Mário Sanches de Castro da Costa Macedo; vice-presidente, eng.º José Guedes de Sousa; 1.º secretário, Jorge Manuel Riley da Mota Faria; 2.º secretário, Filipe d'Orey Vieira da Rocha.

Direcção: presidente, general Venâncio Augusto Deslandes; vice-presidente, almirante Jaime de Azevedo Monteiro de Barros; director-delegado, dr. Carlos Ayala Vieira da Rocha; vogais directores, Rogério Heitor da Mata Azevedo Franco, eng.º António Nobre de Castilho, arq.º José Manuel Galhardo Zilhão, Augusto José de Macedo Bobela da Mota, dr. Manuel de Nascimento de Almeida Júnior e Rui Manuel Machado da Cruz; suplentes, Aurélio Mário Monteiro de Azevedo Cruz, coronel Alcino Pereira da Fonseca Ribeiro e alf. piloto-aviador Joaquim José Ferreira da Silva.

Conselho fiscal: presidente, brigadeiro Armando José Marques Girão; vogal relator, dr. José de Matos Correia; vogal, Francisco Garcia de Romana Ribeiro; suplentes, ten. coronel Eme Joaquim Lopes Cavalheiro.

EMPREENDIMENTOS DE VULTO ESTÃO EM CURSO EM ANGOLA

LUANDA, —(ANI) — Estão em curso trabalhos para a electrificação do distrito do Cuanza-Sul, sendo parte da energia a fornecer oriunda da barragem de Cambambe.

O Estado comparticipará nos encargos para a construção da linha de transporte para o Cuanza-Sul e bem assim para a electrificação do distrito.

Esta comparticipação destina-se a custear 75 por cento do custo do estabelecimento das linhas, postes de seccionamento e subestações, incluindo os respectivos terrenos e instalações acessórias indispensáveis, que se destinem a fornecer energia a qualquer local da área da concessão que ainda não esteja servida pela concessionária.

Por outro lado, durante este ano, 17.093 contos vão ser utilizados para a execução desta linha de transporte de energia, que compreenderá postos de transformação elevadores, linhas de distribuição local nas principais sedes de concelho, painel de saída, linha de transporte Cambambe-Gabela e subestação da Gabela.

Finalmente, ainda dentro do mesmo plano, vai proceder-se à ampliação das centrais de Novo Redondo e Santa Comba.

Prosseguem, entretanto, as empreitadas de construção da barragem e dos órgãos de segurança e utilização da Albufeira do Gove, cujo apoio técnico está a ser prestado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Em breve, irá proceder-se à expropriação das propriedades que serão submersas pela albufeira.

Em execução do acordo com a República da África do Sul, este país comparticipará, este ano, com 110 mil contos nas despesas com o empreendimento.

Finalmente, estão a ser executados em Angola novos empreendimentos ligados ao abastecimento de água a pequenos núcleos populacionais e o aumento dos sistemas já existentes tanto aos criadores tradicionais como aos chamados criadores evoluídos.

Os trabalhos em curso abrangem os distritos do Cunene, Huila, Benguela e Cuanza-Sul.

O DOURO EM CAIXAS DE FÓSFOROS

A SOCIEDADE Nacional de Fósforos lançou agora no mercado uma nova colecção de doze caixas de fósforos de luxo, de grande formato, numa série dedicada à região vinhateira do Douro. Com o habitual esmero gráfico, a série inclui aspectos do corte, colheita, transporte e pesagem das uvas, paisagens da região, etc.

CAFEICULTURA NO BRASIL

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, o eng.º A. J. Bettencourt, director adjunto do Instituto do Café de Angola e responsável pelos estudos de genética e melhoramento no Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro, profere na sexta-feira, às 11 horas, uma conferência subordinada ao tema «A ferrugem alaranjada e a cafeicultura no Brasil».

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Sensacional Brinde de Páscoa

Agora, as Donas de Casa de CAMPOLIDE vão beneficiar das vantagens dum...

MODELO Supermercado

pali

Ao seu serviço, desde 30 de MARÇO, na RUA VICTOR BASTOS

OFERTAS ESPECIAIS, comemorativas da inauguração.

PAST. DE BACALH. LIOFILIZADOS	5$80	BOL. TORRADA 200 grs. TRIUNF.	2$60	SHAMPOO PALMOLIVE MÉDIO	11$90	OVOS	
ESPARR. DE NABIÇ. LIOFILIZADOS	7$40	SORTIDO IMPERIAL TRIUNFO	27$80	SOBRINHOS DONALD (BONECOS)	3$30		
MORANGO LIOFILIZADO	5$80	CREAM CRACKER LUXO TRIUNFO	8$30	PLUTOS DONALD (BONECOS)	4$30	B — 10$60	
CÉRELAC 850 grs.	39$80	FEIJ. BRANCO E ENCAR. COMPAL	8$40	SABONETE REXINA NORMAL	4$40	C — 11$00	
PURÉ DE BATATA MAGGI DUPLO	9$30	KETCHUP COMPAL	8$70	SUNIL GRANDE	4$70	D — 11$40	
CALDO MAGGI FAMILIAR	6$90	ATUM BOM PETISCO	7$30	GARRAFAS TERMOS 0,5 L.	31$50		
LEITE BÉBÉ HOLAND. (CONDENS.)	9$30	TOFINA 200 grs.	21$50	GARRAFAS TERMOS 1 L.	49$50		
MOUSSE MICAU = CAFÉ OU CHOC.	9$20	ESPARREGADO FRAMI	12$80	PINK LOTION	22$30	AMÊNDOA:	
MOSTARDA SAVORA 100 grs.	11$90	TOMATADA GULOSO	5$90	VIM GRANDE	5$60		
AÇÚCAR GRANULADO (SORRES)	7$60	ANANAS EM ROD. FRUTOGAL	14$90	SALSICHAS ISIDORO 4 PARES	7$50	TIPO FRANCESA 125 grs.	7$90
ARROZ GIGANTE 1.ª	6$80	SALSICHAS 4 PARES NOBRE	7$50	BOLACHA APERITIVO KIP	7$20	TIPO FRANCESA 250 grs.	13$70
ÓLEO FULA E TUDÓLEO	17$80	WHISKY FAMOUSE GROUSE	139$80	MEIA CALÇA EVE	18$80	TIPO FRANCESA 500 grs.	31$30
DROPS LUXO SACOS 1/2 FAVORITA	17$90	VIN. DO PORTO CINTRA REGINA	26$80			LISA CORES 125 grs.	4$60
TABLETE BELLEVILLE	15$80	VIN. GM MAD. TINT. BRAN. ROSÉ	6$80			LISA CORES 250 grs.	9$20
PUDINS BOCA DOCE	1$80	CERA BECE	5$90			LISA CORES 500 grs.	18$20

APROVEITE TAMBÉM AS VANTAGENS QUE LHE OFERECE A MAIOR CADEIA DE SUPERMERCADOS DO PAÍS

PORTO INVICTOS Supermercados ★ MODELO Supermercados LISBOA

AVENTURA EM LISBOA NUM TÁXI "PERDIDO"

O táxi arrancou com fúria. A senhora ficou especada no passeio, a abanar a cabeça, humilhada, um dique de lágrimas mal sustido pela contracção que lhe decompunha a face.

— Já se viu! Que mal educado, que bestialidade.

E a senhora tentou descrever o que se passara, o que se passa um pouco todos os dias nesta cidade que já vai sendo grande, mas, apesar disso, com serviços públicos muito mal engendrados. Apanhara o táxi no Cais do Sodré e dissera ao motorista: **Leve-me à Av. do Brasil, por favor.** Eram as 11 da manhã, mais coisa menos coisa. Uma manhã repleta de primavera liquefeita em haustos de luz e azul. Talvez por isso...Era uma manhã que convidava a devaneio, a «deixa andar e não te rales» que a vida são dois dias e um dia de sol é um dia de sol. Talvez por isso, pois, o condutor do táxi ter-se-á esquecido do caminho mais curto entre o Cais do Sodré e a Av. do Brasil. A senhora estranhou a ida até Santa Apolónia, depois as voltinhas, não do Marão, mas pelas ruas de Alfama, por fim o desembocar em Sapadores, dali ao Alto S. João foi um pulo, Praça do Chile, Arco do Cego e, por fim — enfim! — a Av. da República em linha recta para a Av. do Brasil. O taxímetro marcava então 30$50 nem menos um real. Claro que a senhora achou a corrida prolongada e muito cara e, no acto de pagar, fez um comentário tímido: **O sr. desculpe: não se enganou no trajecto?** Foi o bom e o bonito. Que as senhoras **sabichonas** como ela deviam andar com o volante nas mãos doze horas por dia, que não passavam todas dumas **gosmas**, que o melhor era viajarem de autocarro e se não quisesse pagar que fosse à...porque ele não estava para aturar **estupores.** A senhora pagou, naturalmente, engolindo o seu vexame, as lágrimas que lhe saltavam aos olhos. Mas, tirante essa justa reacção e o ter-nos descrito a história, não fez mais nada. E devia ter feito. Pelo menos isto: apontar a matrícula do táxi. Porque o facto deve vir a lume, sim senhor, como achega a uma necessária moralização dos costumes de alguns motoristas de praça desta Lisboa tão pouco casta, mas de modo a que, pelos maus fígados de um deles, não pague a maioria — e a maioria, diga-se em abono da verdade, são profissionais briosos, prestáveis, sensatos.

Lamentar-se e chorar-se uma pessoa num caso como este, é humano, sem dúvida, mas não bastante. Se encontramos uma ovelha ronhosa, num rebanho ordeiro e limpo, o que há a fazer é denunciar a ovelha ronhosa, para que o rebanho não sofra por culpas que não são suas.

Josué da Silva

PARA O SEU CABELO

Os Institutos científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:

LISBOA — Av. da República, 2 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha:

MADRID — BARCELONA
SARAGOÇA — SEVILHA
MÊME METHODE À
NEW YORK — LONDON
— PARIS — BRUXELAS
— MILAN

X JORNADA SOBRE BETOES

A Associação Técnica da Indústria do Cimento (A. T. I.C.) promove no distrito de Braga a X Jornada sobre Betões — «A Segurança na Construção Civil», especialmente destinada aos técnicos das Câmaras Municipais, Serviços Municipalizados, Urbanização, Junta Autónoma de Estradas e outros organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização de obras que se realizam nos respectivos concelhos ou a nível distrital.

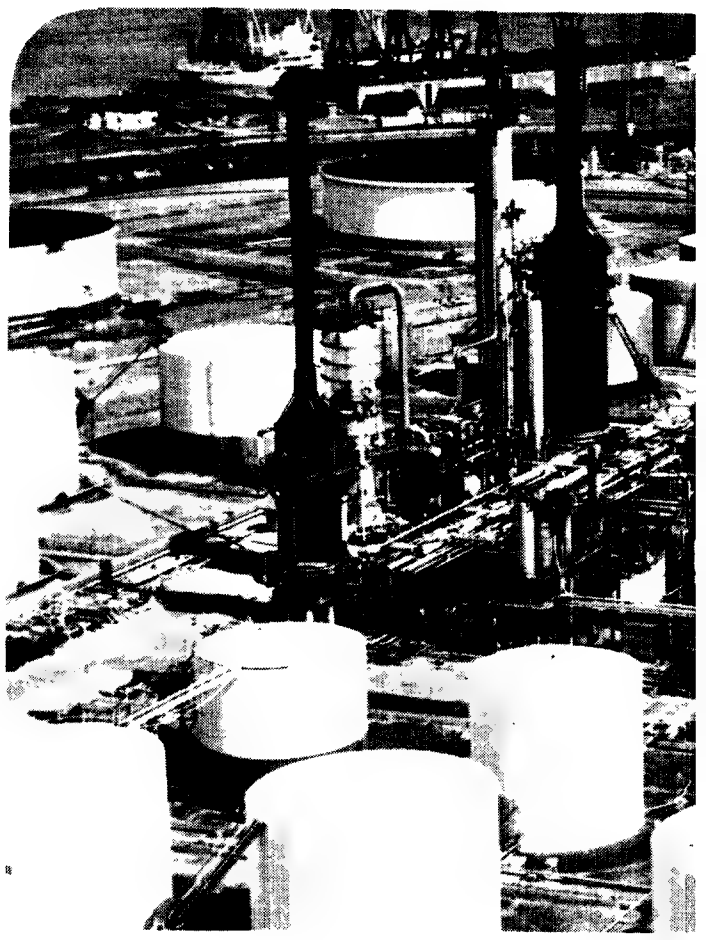
Esta iniciativa, que se processará à semelhança das já realizadas em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Aveiro, Santarém, Leiria, Faro e Viana do Castelo tem o patrocínio dos srs. ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações, visto que os serviços públicos serão os primeiros beneficiados com a actualização dos conhecimentos dos seus técnicos de fiscalização, postos diàriamente em contacto com a realidade da construção cívil.

A X Jornada está marcada para 13 de Abril, às 15 horas, no salão do Grémio do Comércio de Braga.

O encontro de técnicos será dirigido pelo prof. Joaquim da Conceição Sampaio, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

SALVAGUARDA DA INDÚSTRI

REESTRUTURADO O CO QUE ESTEVE P



A fim de estudar a reestruturação do complexo industrial do «Amoníaco Português» de Estarreja, o secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, preside hoje naquela vila a uma sessão de trabalho, que assinala a assinatura do contrato de expansão da empresa, integrado no desenvolvimento da indústria química nacional.

O complexo de Estarreja, fundado há cerca de 20 anos, encontrava-se em crise de sobrevivência motivada pelo facto de a sua monoprodução de sulfato de amónio ter sido ultrapassada por modernos fertilizantes mais eficazes. A esta circunstância, veio juntar-se uma série de «travões» relacionados com uma desigual capacidade de concorrência de outras empresas, particularmente no sector de comercialização, cujos custos de transporte estavam assegurados por subsídio estatal, desde a saída da fábrica.

O ENCERRAMENTO ESTEVE À VISTA

Foi assim que em 1969 as instalações de Estarreja se consideraram ameaçadas de encerramento, com o consequente desenprego dos seus 533 operários, 129 técnicos e 88 empregados de escritório. Mais graves ainda seriam as consequências sofridas pela lavoura do Norte do País e a sobrecarga suportada pelo Estado para o abastecimento de produtos químicos àquela zona.

Oportunamente, o Governo, através do Ministério da Economia e em especial da Secretaria de Estado da Indústria, autorizou a reestruturação do «Amoníaco Português», fomentando a instalação do conjunto Estarreja III (para o fabrico de ácido nítrico, nitratos e adubos compostos) e da Estarreja IV, químico de aromáticos, petroquímico de aromáticos, laborando com os excedentes da refinaria da «Sacor» em Matosinhos.

A montagem e arranque das instalações de Estarreja III, a iniciar brevemente e que se prevê estarem concluídas dentro de dois anos, exigirão um investimento de 370 mil contos e permitirão vender cerca de 300 mil contos por ano, dando imediatamente à economia nacional um lucro avaliado em 45 mil contos de despesas de transporte de adubos. A sua produção anual está calculada, para 1975, em 110 mil toneladas de ácido nítrico, 26 mil toneladas de nitrato de amónio e 75 mil toneladas de adubos compostos (de fósforo, azoto e potássio).

Para esta produção, Estarreja III utilizará anualmente 61 mil toneladas de amoníaco fornecidas pela Sociedade Portuguesa Petroquímica, 58 mil toneladas de fosfato de amónio importado (que de futuro será fornecido por Sines), 33 mil toneladas de potássio importadas e 45 mil toneladas de calcáreo fornecido pelas pedreiras locais, além de todo o sulfato de amónio fornecido por Estarreja I e II.

A empreitada para a construção do complexo foi entregue à firma francesa ENSA, escolhida entre as 23 empresas que responderam à consulta feita em 26 de Março de 1971 (tinham sido consultadas 29 firmas estrangeiras e uma portuguesa). Prevê-se um investimento de 370 mil contos, mais de metade (55 por cento) despendido em Portugal.

AS VANTAGENS DA NOVA UNIDADE

Além das vantagens apontadas, referentes à localização e economia de transportes, acrescente-se o aproveitamento previsto das potencialidades de outras indústrias e actividades locais, a sobrevivência da velha estrutura de Estarreja I e II, o maior rendimento de impostos para o Estado, de dividendos aos accionistas e de salários aos empregados. É de prever igualmente um efeito multiplicador sobre outras indústrias que irão surgir sob a sua influência.

Não menos importante será o inevitável incremento do tráfego do porto de Aveiro, mercê do acesso de matérias-primas e de escoamento de produtos laborados em Estarreja. Efectivamente o tráfego do porto que em 1969 foi de 208 mil toneladas, atingirá um volume de 457 mil toneladas (das quais cerca de 100 mil provocadas por Estarreja III). Assinala-se ainda o aumento de transportes de que beneficiará a C.P., numa altura em que a situação financeira dos caminhos-de-ferro é deficitária.

ERROS CALCULADOS?

O planeamento do novo complexo teve em conta as dúvidas insistentemente levantadas no nosso meio industrial, quanto à rentabilidade do sector de produção de adubos, cujo abastecimento se dizia suficientemente garantido pelas outras duas grandes unidades

ESPELHO DA IMPRENSA

TEMPO E "BUROC

«Tema vulgar e velho como Matusalém, mais atirado a público que o mexilhão à rocha; mas sempre tema pesado e aflitivo, que faz parte da vida de toda a gente, que a todos já angustiou e angustia, e a que todos já familiarmente encolhem os ombros quando ilusòriamente fora dele, mas a que lançam imprecações quando a sua vida, ainda que ao de leve, se emaranha nesse eterno problema que é a «burocracite».

A humanidade sente cada vez mais a falta de tempo em face de tanto invento, de tanta medida tomada e renovada; um mais vasto e misterioso universo surge ao homem à medida que os seus passos, como ele pensa, progridem; e a vida humana, afinal, cada vez se vê mais metida (apesar de tudo o que se esquece) numa maior teia de coisas, de conhecimentos, de palavras, de necessidades, em relação a tudo quanto não tem tempo nem condições materiais de gozar ou suportar.

Se a humanidade se onera cada vez mais de «novidades», porque não cortar tempos e coisas desnecessárias por intermédio da conhecida mágica desopressora, que se chama simplificação?

Simplificação — uma espécie de libertação, de facilidade, desempate de tempo e atenção. A humanidade perde muito tempo, precisa de o readquirir para poder controlar o que de útil e necessário — necessário tem e ainda o que há-de vir a ter. Tempo — a grande necessidade.

«Burocracite» — prisão mental excessiva a praxes ou exigências bafientas que os dias de hoje já acham ultrapassadas, ou escrupulosidade embirrante que nos rouba demasiado tempo. Enfim, cancro que todos sentem e maldizem e que parece não ter cura.

O Governo anunciou (já não muito) recentemente a entrada gradual em vigor da «reforma administrativa». Abrangeria técnicas e métodos. Era promissora nos termos em que foi exposta, pedindo até a colaboração de todos. Parecia que era desta vez... Mas, afinal, volvido este tempo, continuamos na esperança de «reforma administrativa» e nas dificuldades neurógenas que a sua fraquíssima ou não-aplicação suscita. Uma das grandes pedras que impede a boa rodagem da simplificação — que era a essência da dita Reforma — é a diversidade de critérios a respeito de tantíssimas operações burocráticas, e outra menor (?) é a ambiguidade em certos pontos de algumas legislações.

Estas discrepâncias reflectem-se no público especialmente na exigência de papéis para qualquer efeito. E, falando em termos práticos, pode dizer-se, por exemplo, que o bilhete de identidade — principal documento de identificação civil, por conter, além duma identificação pessoal, também uma descrição físico-fotográfica e ser ainda passado por uma repartição sob o controlo do Estado.

— está, em certos aspectos, bastante relegado em importância, isto é, este documento, que deveria, através da tiragem de extractos ou apontamentos, servir de apresentação para tudo que implique identificação pessoal, é muitas vezes desprezado. Quando a gente pensa que o bilhete de identidade nos identificaria melhor, pedem-nos teimosa e friamente, ante a nossa surpresa, uma certidão(zita) de nascimento.

Muito se poderia esmiuçar no incómodo terreno da «burocracite», onde há passos cómicos, ridículos, chatos, etc., mas interessa sobretudo discutir e aplicar um sentido de simplificação, de verdadeira simplificação, quer na redução possível do número de papéis quer na rapidez de obtenção dos mesmos, porque é a insolução destes dois factores que faz manifestar especialmente a opinião pública, que chega, por exagero e furor, a considerar mal toda a orgânica burocrática.

Há, pois, que simplificar (ainda que gradualmente) duma vez para sempre, porque o tempo vai escasseando ao homem e há, além disso, o congestionamento opressivo e confuso dos espaços de colocação e arquivo, dando ao homem a sensação de inelutável praga de papeladas.

(Lourival Camacho, in «Diário do Alentejo»)

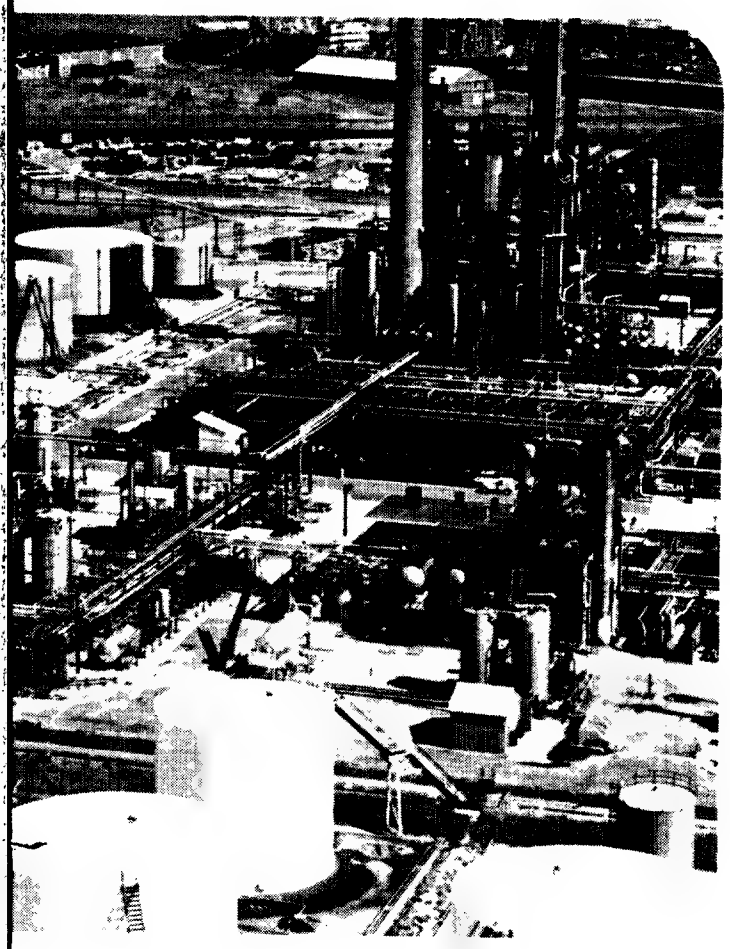
SUBSÍDIOS, VÍRGULA

«Se há palavras desacreditadas, esta é uma delas. Subsídio, que quer dizer auxílio, benefício, adjutório, recurso, socorro, pode ser também a maneira disfarçada de

IA QUÍMICA E PETROQUÍMICA

MPLEXO DE ESTARREJA

ARA ENCERRAR



existentes. Este estudo de planeamento permitiu diagnosticar certos erros de cálculo de produção, dado que se continuavam a importar adubos do estrangeiro, apesar do franquíssimo índice de consumo em Portugal, que é o mais baixo da Europa. Além de ser necessário aumentar quatro vezes o nosso consumo de adubos, para atingirmos a média europeia de 158 quilogramas por hectare (actualmente consumimos apenas 45 quilogramas), é possível desde já admitir um aumento de exportações que desde 1969 não ultrapassou as 100 mil toneladas-ano.

É tão fraco o índice de consumo de adubos em Portugal, que se for possível mentalizar os nossos agricultores para atingirem a média europeia, as fábricas portuguesas incluindo Estarreja III, serão incapazes de abastecer o mercado interno continental.

Foi devidamente considerado o combate à poluição, prevendo-se instalação de dispositivos técnicos que reduzirão a saída do ácido nítrico para atmosfera acerca de 200 partes de um milhão (1/4 da média de poluição verificada em países europeus altamente industrializados. Este dispositivo de saneamento custará cerca de 6 mil contos.

ECONOMIA MISTA

Foi necessária a conjugação da iniciativa privada com a participação dos fundos públicos para assegurar o saneamento financeiro da situação anterior do «Amoníaco Português» (através duma ajuda da Caixa Geral de Depósitos) bem como o investimento previsto para o arranque das novas unidades) e para conseguir-se o investimento previsto para o arranque das novas unidades (através do apoio do Banco do Fomento Nacional). Trata-se portanto de uma empresa mista, de importância capital que se assegura ao Estado a possibilidade de intervir neste importante sector de produção, impondo normas e contrariando desvios.

É este grande empreendimento que vai surgir agora, por inspiração governamental, na sequência da política industrial últimamente seguida pela Secretaria de Estado da Indústria. A presença do eng. Rogério Martins, interpreta-se como um aval do projecto em curso, coincidindo com o terceiro aniversário da sua entrada para o Governo.

AVEIRO POLO INDUSTRIAL

A reestruturação do complexo de Estarreja que terá grande influência no desenvolvimento geral da nossa indústria química beneficiará sobretudo o distrito de Aveiro, onde já se encontram instaladas unidades fabris de aços e estruturas metálicas, aços inoxidáveis, aparelhagem eléctrica, azulejos, barro vermelho, cerâmica construção naval, cordoaria, cortiças, espumantes, faianças, fundição, lacticínios, máquinas e metalurgia, motorizadas, papel, plásticos e porcelanas.

Esta actividade industrial situa o distrito de Aveiro na terceira posição do país, a seguir aos distritos de Lisboa e Porto.

Os seus estabelecimentos fabris registaram no ano de 1970 uma produção avaliada em cerca de 5 milhões duzentos e setenta e nove mil contos. Em contribuições industriais e impostos de capitais pagos ao Estado, atingiu em 1969, a importância de 405 400 contos, o que o coloca numa posição distanciada dos distritos que mais se lhe aproximam: o de Braga, com 251 500 contos, o de Coimbra, com 239 100 contos e o de Setúbal, com 238 300.

O consumo de matérias-primas ultrapassou 3 milhões e vinte e oito mil contos e as remunerações anuais aos seus 25 mil operários, atingiu o quantitativo de 651 357 contos.

Idêntico surto de progresso se verificou no sector das construções e obras públicas, cujo valor passou de 189 mil contos em 1969 para 269 mil em 1970. Neste período, o trabalho realizado subiu de 411 para 488 mil contos e o total das remunerações aumentou de 104 mil para 126 mil, dos quais 96 por cento foram pagos em salários aos operários.

Instituto Italiano

Na quinta-feira, às 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, o prof. Robert Pérroud, director do Instituto de Estudos Italianos da Universidade de Ciências Humanas de Estrasburgo, profere uma conferência, em francês, sobre o tema «Giuseppe Parini e a Revolução Francesa».

TEMPO DE VIOLÊNCIA

A cidade é o mal, a cidade é o bem. Que é (onde e quando?) a virtude e o vício? A verdade é o excesso, a verdade é a pureza da entrega, o rosto vermelho do amor, a corrida do cavalo luz á hora dos jardins de toda a gente, a luva do medo que se deita fora...

Ai cidade das quatro horas de transporte diário, dos setenta empregados que vão para a rua, ao entrar na empresa sua alteza de futuro seguro: o computador recém-chegado.

Joagam-se matraquilhos. Há o riso dos campeões que secam garotas aos pares na noite do Parque Mayer. Não nos damos conta de que vivemos já noutra década, noutro século. Nos anos quarenta foi a guerra, nos anos cinquenta a guerra fria. De então para cá, tudo se acelerou. As viagens á Lua, os satélites, as sondas, Maio 68, a contestação generalizada, o progresso da cibernética, o delírio da publicidade, a invasão da informática...

Mesmo aqui, ao pé de nós, uma planta violenta vem crescendo, carnosa e dura, no avesso deste tempo novo — tempo de regresso e de desgosto. E de hábitos cruéis...

Foram autorizadas pistolas aos motoristas de praça para se defenderem dos malfeitores da madrugada, dos raivosos da desgraça (o banditismo aparece no clã dos deserdados quando neles é minguada a consciência social e cívica). Continuam os **chauffeurs** a ser alvo de ataques criminosos, mas aconteceu um deles servir-se cobardemente da arma lícita para não menos criminosamente responder a tiro a uma desafronta marialva, sem gravidade de maior...

A fúria, cavamente, ressoa no oceano dos automóveis rolando pelas avenidas da depressão, da continuação, da saturação... Em ziguezague eleva-se a massa dos edifícios barrocos que o camartelo vai derruindo, que a noite pútrida torna solitàriamente em verde cera. Que triste amanheces, Lisboa.com bêbados mansos, sereias morenas, tão morenas, tão lindas mestiças, maquinando o exercício das ancas melancòlicamente (distante a praia, longe os coqueiros da morna inocência que só existe na ponte de ontem jamais para o sonho do porvir liberto...

Segundo episódio do mesmo **script** verdade. Sim, sim, aconteceu em Lisboa. Aproxima-se o Mercedes. Claro que não são também originais os exemplares que dele se extraem, pairam sobre a sordidez relativa do bairro onde o fim-de-tarde — agora o crepúsculo com olhos de ave morta — pendura ruínas e detritos, perfila candeeiros e árvores de enforcar gatos e ilusões.

A jovem vai penetrar, com o seu **transistor** debaixo do braço e o seu casaco de leopardo, num lar para universitárias. Tudo nela é refulgente: a pele, a blusa que os seios incham, o lábio grosso que parece virgem em folha, sabe-se lá, e até aquele modo que talvez nem seja de quem desdenha os outros mas só o porte natural de quem mora nas alturas económicas.

E, vejam lá, sendo até caridosa esta donzela (?) ou com muita vontade de o ser, caridosa e progressiva, «na medida em que» seus donos-pais, avatares e matrículas estereofónicas o consentem, pois mesmo assim as colegas ficam logo a detesta-la.

A conspiração. O silêncio. A primeira ceia. E eis que as meninas diabólicas — só por instantes diabólicas — todas elas universitárias, a rodeiam, a remiram, a revistam e a rasteiram e lhe puxam os longos e perfumosos cabelos — e ela a tremer, coitadinha!; depois, fecham-na à chave no quarto, onde toda a noite vai chorar, tapando os ouvidos, porque o **transistor**, deixaram-lho encostado a porta, do lado de fora, tão forte, tão forte que é de rebentar os tímpanos.

CRACITE"

vender a alma. Daí a estranheza que nos veio por em reunião de gente da Imprensa alguém ter sugerido que os jornais da província peçam a concessão de subsídios a fim de poderem sobreviver.

Ninguém, que saibamos, reagiu. Logo, talvez amanhã topemos com o pedido, em papel selado, muitas assinaturas a abonã-lo.

É difícil a situação da Imprensa regional? Evidentemente que sim. Mas o Estado, se o sabe, não lhe dá importância de maior. Os encargos que oneram as empresas crescem dia a dia. Depois das taxas de correio e outras, veio o imposto de selo de anúncios que passou de três para dez por cento, isto é, mais que triplicou.

Se como sinal de compreensão pela «acção de interesse público que a Imprensa desempenha» o Ministério das Finanças começasse por abolir o aumento daquele imposto, seria um bom princípio. Mesmo porque, subsídios, sejam oficiais ou particulares, só servem para acomodar ainda mais, os acomodados, que desgraçadamente já são muitos.»

(In «Jornal do Fundão»)

CONVOCADOS PARA A SELECÇÃO DE FUTEBOL

O seleccionador José Augusto entregou esta manhã, na Federação de Futebol, a lista dos jogadores convocados para o treino da próxima 4.ª feira, que decorrerá no Estádio Nacional, pelas 10 horas, perante o Belenenses.

Eis os escolhidos: Damas, Peres, Dinis, Chico e Laranjeira (Sporting); Oliveira, Abel e Lemos (Porto); Mourinho e Murça (Belenenses); Nelinho (Beira Mar), José Carlos e Tito (Vitória de Guimarães) e Octávio, Matine e Carriço (Vitória de Setúbal).

Os futebolistas do Benfica, que se encontram na Holanda, lògicamente não tiveram qualquer elemento convocado. Outras ausências em relação às recentes chamadas: Rolando (lesionado) Arcanjo e Rebelo.

«CORREIO DO MINHO» FEZ 46 ANOS

Completou 46 anos de publicação o nosso prezado colega «Correio do Minho», que se publica em Braga, sob a direcção do sr. eng. Joaquim de Macedo, a quem e aos colaboradores apresentamos as nossaa saudações.

PESQUEIRO A DEMOLIR

Pelo prazo de trinta dias, os credores incertos da Companhia Portuguesa de Pesca, S. A. R. L. com sede em Lisboa proprietária do navio da pesca de arrasto do alto «Alcatraz» podem apresentar as suas oposições à demolição do referido navio.

Findo o prazo indicado e não havendo qualquer impugnação, será autorizada a demolição.

Conferência em Braga

A Convite da Associação Jurídica de Braga, o professor de Direito Constitucional das Faculdades de Direito das Universidades Geral e Católica de Buenos Aires, dr. Carlos Valiente Noailles, faz ali amanhã às 17 e 30, uam conferência sobre «La corte suprema de justicia de la nacion argentina, defensora de los derechos humanos y factor de estabilidad institucional».

Mais justiça nos comboios do Estoril

Segundo uma tarifa recente, os passageiros possuidores de passe da Sociedade Estoril têm de pagar a importância de vinte escudos sempre que, no comboio, não apresentam o respectivo cartão. A situação, que se verifica com frequência, apresentava-se de certo modo injusta, uma vez que constitui uma sansão para um esquecimento possível a toda a gente e não uma falta de bilhete, que pode ter muitas interpretações. Para que não prossiga este estado de coisas, que vinha provocando justificados protestos, a Sociedade Estoril fará publicar dentro de dias um aditamento à tarifa especial n.º 2 (passageiros e assinaturas) que determina que os passageiros que efectivamente tenham o passe paguem a importância de vinte escudos quando viajarem sem o cartão, mas que a quando da sua apresentação sejam reembolsados de quinze escudos. A quantia de cinco escudos destinar-se-á, segundo a Sociedade Estoril, ao processamento do auto que será levantado quando um passageiro viaje sem o passe e diga possuí-lo.

GABOR SERÁ MATA-HARI

«Up the Front» é o título de um filme que dentro em breve vai ser rodado em Londres. A película conta a história da célebre Mata-Hari, que será encranada na tela pela não menos famosa Zsa Zsa Gabor.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DL mundo

MINTOFF PEDE AUXÍLIO CHINÊS

PEQUIM, 3 (R) - O primeiro-ministro maltês, Dom Mintoff, realiza hoje uma segunda série de conversações com altos funcionários chineses, procurando obter auxílio de Pequim para a sua pequena ilha no mediterrâneo.

Mintoff, que chegou ontem a esta capital, devia permanecer apenas em Pequim quatro ou cinco dias. Círculos chineses disseram que a visita seria dedicada principalmente a conversações que começaram com o primeiro-ministro Chu-En-Lai duas horas depois de ter desembarcado.

Discursando num banquete oferecido a noite passada em sua honra por Chu, o dirigente maltês tornou claro que pretendia auxílio chinês para a sua ilha, que descreveu como «quase falida».

ANWAR SADAT: «PAZ IRREAL»

CAIRO, - (ANI) - Os Estados Unidos estão a «alimentar falsos «slogans» sobre uma paz irreal» - no Médio Oriente, ao mesmo tempo que continuam a embarcar armas para Israel - declarou o presidente Anwar Sadat, durante um banquete oferecido ao presidente da Roménia, Nicolau Ceausescu, no Palácio de Abdino, no Cairo.

«Os Estados Unidos» - afirmou - «estão a aumentar os recursos militares de Israel, no ar e no mar, para que aquele país possa continuar com as suas agressões...»

RICOS: 1 POR CENTO PARA NIXON

NOVA YORK, 3 - (ANI) - O antigo secretário do Comércio, Maurice Stans, tem procurado conseguir que os comerciantes ricos contribuam com um por cento dos seus ganhos líquidos para o fundo da campanha eleitoral do presidente Nixon.

Ao mesmo tempo, Stans recomenda que os donativos sejam concedidos antes de 7 de Abril, data a partir da qual todas as contribuições para as campanhas eleitorais têm de ser reveladas so público.

CAMPONESES CONTRA PROPRIETÁRIOS

RARACHI, 3 - (FP) - Teriam morrido várias pessoas durante uma contenda a tiro entre caseiros e proprietários rurais na aldeia de Hathian (província de Nordeste). Cerca de três mil camponeses travaram-se de razões com dois mil proprietários rurais, por causa de um caseiro, despedido há dois anos, que pretendia ser readmitido.

Oficialmente, confirma-se a morte de proprietário, mas nada se sabe a respeito dos camponeses, que levaram os seus feridos.

Na semana passada, já tinha havido tiroteio no mesmo local, que ocasionou a morte de três pessoas e um ferido.

Foram presas 20 pessoas em relação com os incidentes de domingo.

TRÊS MILHÕES DE RATOS

Foram mortos na Birmânia mais de três milhões de ratos nos últimos três meses, como medida preventiva contra a peste, indicam os relatórios oficiais.

Em Fevereiro registaram-se 11 casos de peste mas nenhum foi mortal.

EVACUADOS — Os feridos da região de Quang Tri tiveram de ser transportados mais para sul, para a base americana de Da Nang, devido à intensidade da ofensiva norte-vietenamita no norte do Vietname do Sul. Na telefoto UPI-Telimprensa-«DL», vêem-se os feridos a passarem de um avião C-136 para as ambulâncias que os transportarão para os hospitais de Da Nang

OFENSIVA EM TRÊS FRENTES NO VIETNAME DO SUL

Continuação da pag 1

O enviado especial da AFP observa que os norte-vietnamitas ocupam sòlidamente uma faixa do território de 15 quilómetros, indo desde o sul da zona desmilitarizada ao rio Dong Ha. Há combates em volta da base e as tropas sul-vietnamitas recuam para outras bases, reagrupam-se na estrada número um, ao longo do oeste.

NÚVENS BAIXAS

O mau tempo persiste com um tecto de núvens muito baixo que pràticamente não autoriza a intervenção dos caças-bombardeiros contra os assaltantes.

Perto de Saigão, os sul-vietnamitas abandonaram a sua base de Lac Long (a antiga «Pace») atacada ontem pelas forças comunistas vindas do Camboja e apoiadas por blindados.

Lac Long fica a quilómetro e meio da fronteira do Camboja (província de Tay Ninh) e a cerca de 130 kms. a noroeste de Saigão.

A artilharia pesada dos norte-vietnamitas bombardeou Lac Long no sábado com grande violência. Muitas outras posições e bases do mesmo sector — como Thien Ngon e Katum — foram bombardeadas. Mas, hoje de manhã, havia uma calma relativa no sector de Tay Ninh.

Nos planaltos travam-se combates duríssimos, «é a batalha das colinas» Elementos avançados norte-americanos apareceram a alguns quilómetros da cidade de Kontum. Mas aqui, os caças-bombardeiros, bem como as B-52 intervêm de forma massiça.

Por fim, os norte-vietnamitas introduziram na província de Quang Trì unidades anti-aéreas que abateram, num só dia (Domingo) três helicópteros americanos e um avião de observação. Oito militares americanos estão dados como desaparecidos.

VOLTAM-SE OS CANHÕES

Os norte-vietnamitas apoderaram-se ontem à noite da base logística sul-vietnamita de Dong Ha e fizeram uso dos canhões contra as forças governamentais — soube-se esta manhã de fonte vietnamita bem informada. Anteriormente, as forças de Hanói tinham ocupado a importante base de artilharia de Camp Carroll, que estava totalmente isolada. Essa base dispunha de uma bateria de quatro canhões 175, de longo alcance.

Contudo, o aguardado ataque terrestre comunista não foi ainda desferido contra Quang Tri, a cidade mais setentrional do Vietnam do Sul. Dezenas de milhares de refugiados fugiram já para o sul, perante o avanço dos tanques e da infantaria comunistas, e o comando americano anunciou que os civis americanos foram evacuados de helicóptero dessa cidade.

HUÉ AMEAÇADA

Oficiais americanos disseram que os últimos relatórios dos serviços secretos indicavam que a ofensiva não atingira ainda o máximo e que Hué, a antiga capital imperial, podia tornar-se sùbitamente a segunda cidade setentrional a ser atacada.

O correspondente da Reuter, Michael Fathers, comunicou de Hué que a guarnição militar da cidade se encontrava já de prevenção total contra a possibilidade de um ataque dos norte-vietnamitas.

NA FRENTE DO CAMBOJA

Entretanto, confirma-se, de fonte militar autorizada, o ataque das forças da Frente de Libertação Nacional à base de Lac Long, com o apoio de blindados. Segundo essa fonte, o ataque foi desencadeado ontem de tarde e os Vietcongs, vindos do Camboja, penetraram no Vietnam do Sul, apoiados por oito carros americanos M-41. Dois desses blindados foram destruídos durante os combates.

Lac Long — denominada «Peace», quando era ocupada pelos americanos — fica a uns 130 quilómetros a noroeste de Saigão.

Segundo tudo leva a crer, os norte-vietnamitas ocupam já a maior parte da província, até alguns quilómetros do mar.

NAVIOS ALVEJADOS

Entretanto, o comando da Sétima Esquadra confirmava que dois contra-torpedeiros, equipados com mísseis, o «Buchanan» e o «Joseph Strauss», foram alvejados pela artilharia norte-vietnamita, quando por sua vez, atacavam, com tiros de canhão de longo alcance, a zona desmilitarizada e o sector de Quang Tri.

Funcionários da Embaixada americana disseram que Ellsworth Bunker, o embaixador americano no Vietnam do Sul, encurtara um período de férias no Nepal, após receber notícias da invasão e esperava-se que regressasse amanhã a esta capital.

Em construção o maior petroleiro: 477 000 ton.

KURE (JAPÃO), 3 — (R) — Começaram hoje os trabalhos para a construção do maior petroleiro do mundo, o «Globtik Tokyo», de 477 000 toneladas.

O petroleiro custará aproximadamente 15 biliões de ienes (cerca de 1 312 500 contos) e será construido para a companhia britânica Globtik nos estaleiros deste porto do Oeste do Japão.

O «Globtik Tokyo», é 32 metros mais comprido, 7,5 metros ais largo e terá mais 104 600 toneladas do que o «Nisseki Maru», de 372 400 toneladas, o maior petroleiro actualmente a navegar, e está a ser construido pelas indústrias Ishikawajoma-Harima.

O barco será lançado à água em Outubro deste ano e completado em Fevereiro próximo.

Qaudno concluido, o petroleiro terá 379 metros de comprimento 62 metros de largura e será accionado por uma turbina de 45 000 CV, que dará ao barco uma velocidade de 15 nós.

O «Globtik Tokyo» será o primeiro navio do mundo excedendo 400 000 toneladas e, devido a isso, foram realizados grandes estudos e pesquisas sobre técnicas de construção e de segurança quanto a navegaçao.

COMEÇOU A CORRIDA AO PODER

Dois candidatos democráticos à presidência nas eleições primárias de amanhã no Estado do Wisconsin: Edmund Muskie (com um filho) e George McGovern (proparando-se para uma entrevista de última hora na TV) (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Entrevista de Soljenitsyne ao "New York Times"

NOVA YORK, 3 (F.P.) — Alexandre Soljenitsyne deu, pela primeira vez, de há anos para cá, uma entrevista a jornalistas ocidentais, na qual se queixa amargamente das pressões e da campanha contra ele na União Soviética.

O "New York Times" dedica hoje uma página inteira a essa entrevista e pública, na primeira página, uma foto do escritor com a segunda mulher, Natalia Dmitrievna, e o filho de 15 meses. Apesar dos entraves ao seu trabalho, parece que o ambiente melhorou para Soljenitsyne, visto que, em princípio, vai poder receber, no fim-de-semana, o Prémio Nobel, concedido em 1970.

O escritor diz que pensa convidar para a cerimónia o ministro soviético da cultura, a dra. Ekaterina Fourtseva, bem como cientistas, artistas, músicos, etc. Quanto ao aspecto pecuniário do prémio — 22000 contos — Alexandre Soljenitsyne já foi avisado pelo Ministério do Comércio Externo que só será autorizado a receber uma percentagem.

O romancista, vivendo modestamente do que lhe resta de uma herança, diz que lega por testamento a obras sociais na União Soviética os rendimentos dos seus livros publicados no Ocidente e que, actualmente, estão congelados num banco suiço.

Descrevendo, com muitos pormenores, os vexames de que é objecto, Alexandre Soljenitsyne queixa-se principalmente de não poder levar por diante o seu estudo dedicado a "Outubro de 1917", porque não tem acesso às bibliotecas, arquivos e outras fontes de informações. "É tão difícil para mim reunir material como se escrevesse sobre a Polinésia". As suas conversas telefónicas e outras são ouvidas, disse o escritor, que iludiu outras perguntas apontando o tecto, onde poderia haver microfones. Fez-se até correr o boato - afirmou - de que era de origem judaica e tinha traído o seu país durante a segunda guerra mundial. "O Prémio Nobel é o pagamento a judas pela traição do seu país" — disse-se. Alexandre Soljenitsyne disse que se tratava duma difamação também para outros escritores que receberam o Prémio Nobel, entre os quais o poeta chileno, Pablo Neruda, que é comunista. A família e os amigos não estão, por sua vez, ao abrigo dos vexames — afirmou. A mulher, formada em matemática, foi demitida quando se descobriram as suas relações com o romancista. No entanto, Alexandre Soljenitsyne reconhece que os tempos mudaram e que a sua entrevista parecia ser prova disso.

Todos são reféns

O rapto de três técnicos ocidentais de radar e a sua morte, assim como a dos raptores, na Turquia, e o sequestro, também por revolucionários, do industrial Oberdan Sallustro, na Argentina, atraiu uma vez mais a atenção mundial para a questão dos reféns políticos, que tende a constituir uma das características da nossa época.

O desvio de aviões comerciais, com numerosos passageiros, já se tornou tão frequente que levou à adopção de rigorosas medidas de prevenção e de segurança, especialmente nos Estados Unidos da América. Em alguns casos, os desvios não tiveram mesmo carácter político, correspondendo ao aproveitamento do sistema por criminosos isolados, para obtenção de simples resgates.

O rapto político, praticado habitualmente por extremistas da esquerda, pretende, contudo, ir muito mais longe conseguir em troca da vida do refém.

Para vítima serve quase qualquer pessoa, mas a repetição dos sequestros está a levar a um efeito contrário ao pretendido pelos seus autores, na medida em que a reacção se torna extremamente violenta e o endurecimento da parte contrária nem sempre dá os resultados pretendidos. Na Argentina, por exemplo, o rapto do industrial teve aparentemente como principal objectivo o adiamento das eleições do próximo ano, após largo período de ditadura militar. No entanto, o general Lanusse, no poder, garantiu agora que nada o fará adiar o escrutínio. E, na Turquia, a morte de uma dezena de elementos que participaram no rapto dos técnicos poderá representar um rude preço pago e os efeitos talvez não sejam, portanto, compensadores, excepto no que diz respeito ao impacto de propaganda que, de outro modo dificilmente atingiria proporções idênticas.

Estas considerações podem aplicar-se até certo ponto ao terrorismo que recorre aos atentados à bomba, fazendo dezenas de vítimas de cada vez. A Irlanda do Norte é um exemplo. Aí, todos são reféns. O envolvimento colectivo à força faz-se à custa de um sofrimento que não permite o alheamento quanto aos problemas de fundo.

JANTAR "Á NIXON" CUSTA 545 ESCUDOS

O restaurante «La Pagoda», de Paris, serviu ontem precisamente o mesmo jantar que foi oferecido ao presidente Nixon pelo primeiro-ministro chinês Chu En Lai, aquando da visita do chefe de Estado norte-americano à República da China.

O preço era o equivalente a 545 escudos por pessoa, incluídos o vinho de arroz e a gorjeta.

Os donos cambojanos do restaurante declararam que dois cozinheiros chineses voltariam a preparar o «jantar á Nixon» para quem o encomendasse com seis horas de antecedência.

O «jantar à Nixon» consiste na sopa branca de bambu e ovo, barbatanas de tubarão com ovos «centenários», torta de ovo, pato de Pequim com camarão seco, frangos com coco e uma sobremesa de pasta de almondegas.

O crítico de gastronomia do jornal «Le Figaro» provou o «jantar à Nixon» e chegou à conclusão de que as barbatanas de tubarão eram um pouco «desanimadores» e os ovos centenários» muitos «exquisitos» para o paladar ocidental.

Mais "desfiles da Páscoa" na Irlanda do Norte

BELFAST, 3 — (R.) — Estão marcados para hoje mais desfiles da Páscoa na Irlanda do Norte, depois de ontem alguns se terem desenrolado sem quaisquer incidentes, o que despertou ideias de que a proibição de desfiles seria em breve anulada.

Essa proibição data do Verão passado e foi ordenada pelo extinto Governo de Brian Faulkner.

Os desfiles de hoje comemoram igualmente o levantamento antibritânico da Páscoa de 1916, que veio a conduzir à criação da República da Irlanda, em 1921. Os de ontem foram promovidos pelas duas alas do I. R. A. — a «provisória» e a «oficial» (marxista).

Sean Macstiofain, dirigente da ala «provisória», declarou ontem que a luta contra o domínio inglês tem de continuar.

Ao recusar às mulheres católicas de Andersontown um pedido de tréguas de um mês nos actos de terrorismo, o chefe católico exortou-as a «apoiar a luta dos seus homens, daqueles que estão encarcerados e daqueles que continuam o combate».

Macstiofain rejeitou o Governo directo imposto por Londres e afirmou que a paz só pode regressar à Irlanda «quando o nosso povo se libertar do domínio e da influência estrangeiros».

O primaz de toda a Irlanda, cardeal Conway, declarou ontem que o povo da Irlanda do Norte queria que o I. R. A. pusesse termo à sua campanha de violência e salientou a amargura que reina no Norte perante a decisão, tomada por homens que vivem tranquilamente na Irlanda do Sul, de que os tiros e as explosões continuem diàriamente no Ulster.

Entretanto, a Irlanda do Norte corre o risco de ver paralisada toda a administração municipal. O movimento Vanguarda do Ulster, protestante, preconiza a demissão de todos os protestantes dos concelhos municipais, como parte da campanha contra o Governo directo.

Os católicos demitiram-se dos concelhos municipais há várias semanas, como protesto contra as medidas de segurança, e a retirada dos protestantes pode deixar grandes regiões sem qualquer Governo local.

Dez pessoas, entre as quais seis crianças, ficaram feridas ontem á noite por ter explodido uma bomba no edifício dos correios de Magherafelt, no condado de Londonderry. Os feridos encontravam-se numa casa vizinha e foram conduzidos ao hospital.

A Polícia fora avisada telegràficamente 15 minutos antes da explosão.

Comunicado das Forças Armadas de Moçambique

A. — A segurança cada vez maior das áreas e itinerários importantes.

B. — A redução progressiva e acentuada dos actos violentos de obtenção de efeitos psicológicos.

C. — A subtracção progressiva, embora lenta, das populações ao controle ou influência da Frelimo.

D. — A paragem da expansão da subversão e o início da sua regressão.

11. Em resultado desta situação e tal como sucedeu à sua estratégia militar de 1970, a Frelimo tenta substituir a sua estratégia psicológica de 1971, tendo a correspondente propaganda alargado já o prazo, para o termo vitorioso da guerra, de dois ou três anos para duas ou três gerações.

12. A actividade que o inimigo pôde realizar, em 1971, foi muito inferior à que realizou em 1970.

A. — A actividade inimiga, em Cabo Delgado, em 1971, foi muitíssimo inferior à de 1970, atingindo nível baixo.

B. — A referida actividade, no Niassa, já pequeno em 1970, diminuiu ainda em 1971, atingindo nível muito baixo.

C. — A mesma actividade, no distrito de Tete, subiu, de 1970 para 1971. Mas manteve-se em nível inferior ao menor de Cabo Delgado e portanto baixa.

D. — No conjunto do teatro de operações, a actividade em causa reduziu-se consideràvelmente, de 1970 para 1971.

13. Os factos referidos em 12 conduziram a uma diminuição, de 1970 para 1971, de dois por cento nas baixas das nossas tropas, 40 por cento em viaturas destruídas e vinte por cento em viaturas danificadas.

Acompanharam o relatório seis mapas com a análise do decréscimo da actividade terrorista e dos resultados alcançados pelas Forças Armadas Portuguesas, quer do ponto de vista militar quer do ponto de vista psicológico. E o documento conclui:

No início de 1972, a situação caracterizava-se por:

A. — Frelimo em crise estratégica.

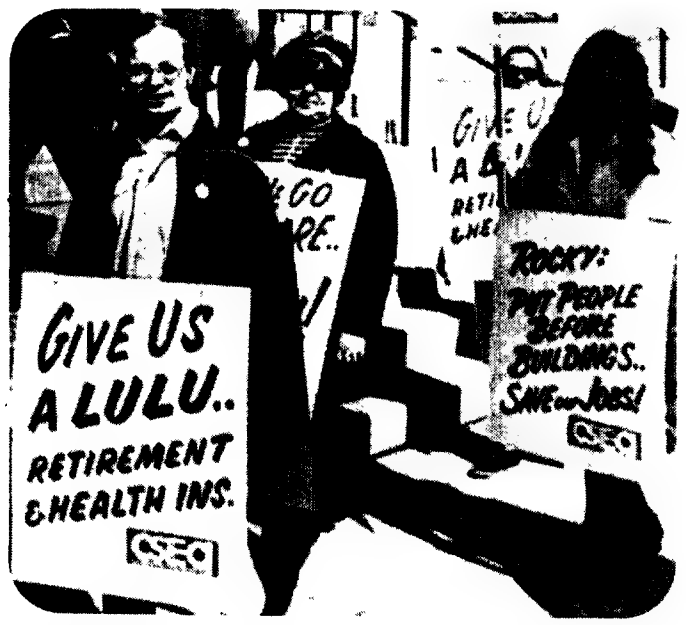
B. — Meios nacionais de contrasubversão em aumento constante de rendimento.

C. — Contrasubversão progredindo inexoràvelmente, em Cabo Delgado.

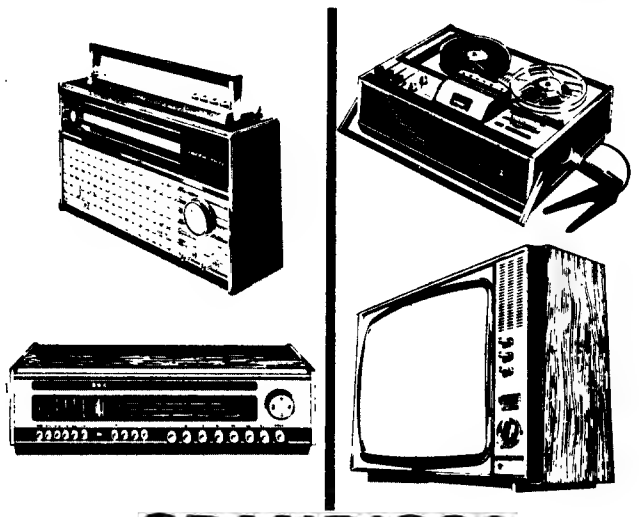
C. — Contrasubversão progredindo rápida e também inexoràvelmente, no Niassa.

E. — Subversão detida e em início de regressão, no distrito de Tete.

GREVE — **Um piquete de grevistas da Associação de Funcionários Civis do distrito de Nova York mantém-se em frente do escritório Alfred E. Smith, enquanto a Polícia vigia do cimo das escadas. A Associação, de 120 mil membros, conduziu a sua primeira greve estadual, conseguindo um acordo com o Governo do Estado de Nova York sobre um novo contrato de trabalho, que prevê um aumento de salário de 4 por cento e mais 1,5 por cento, a pagar por junto, em 1 de Abril de 1973 (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)**



GRUNDIG



GRANDIOSA CAMPANHA

SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3-9 - Lisboa

NOVALIS
Av. Almirante Reis, 21B - Lisboa

MUNDILAR
Rua 1.º de Maio, 138 - Lisboa

Vendas em 36 prestações
Sem entrada - Sem fiador
TV GRUNDIG '72
a qualidade... e a forma perfeita

Desmentida a libertação de Sallustro

BUENOS AIRES, 3 — (F. P. e R.) — Oberdan Sallustro, director-geral da Fiat, raptado em 21 de Março por guerrilheiros trotskystas, não apareceu em parte alguma, apesar da rusga gigantesca organizada pelas autoridades, no domingo.

Milhares de polícias, gendarmes, soldados e agentes dos serviços de segurança passaram busca a centos de casas, inspeccionaram os automóveis em vasta zona do norte da capital, o que provocou enorme engarrafamento.

Ao fim da tarde, um informador da Fiat anunciou que não há contacto algum com os raptores e desmentiu formalmente que Aurelio Peccei tenha ido a Roma referir à direcção da empresa negociações em curso.

Pelo seu lado, Bruno Sallustro, filho do industrial, desmentiu as notícias de que seu pai foi solto e se encontra em Itália.

Segundo a Imprensa, foram presas no bairro Saavedra, 15 km a noroeste da capital, duas mulheres pertencentes ao Exército Revolucionário Popular. Numa casa do mesmo bairro, teria sido encontrada a quantia de 200 mil dólares, que seria preveniente do roubo cometido há dois meses pelo ERP no banco de desenvolvimento de Buenos Aires.

Entretanto, espera-se que seja emitido ainda hoje um comunicado das forças de segurança acerca das investigações para encontrar o director da Fiat raptado, a seguir à declaração do presidente Lanusse.

«Os responsáveis pelo rapto do industrial Oberdan Sallustro foram capturados», declarou o presidente a jornalistas, convocados para se apresentarem, a noite passada, na sua residência nos subúrbios.

O presidente não forneceu mais detalhes, mas referia-se aparentemente a cinco pessoas, incluíndo uma mulher grávida, presas no sábado.

Fontes bem informadas disseram que um dos cinco presos era um dirigente duma célula do Exército Revolucionário do Povo (ERP) que raptou Sallustro, de 57 anos, quando saía da sua residência, em 21 de Março.

Hoje a Polícia Federal confirmou que uma residência nos subúrbios, assaltada durante uma rusga efectuada no fim de semana, tinha uma adega onde Sallustro esteve retido após o rapto.

Impressões digitais do industrial foram encontradas em objectos da casa e num leito e em cartazes revolucionários descobertos na cave e que eram iguais aos que se viam numa fotografia divulgada pelos raptores em 22 de Março.

Helicópteros salvaram treze pescadores numa ilha deserta

BRISBANE, 3 — (R). — Dois helicópteros da TAF australiana salvaram hoje 13 pescadores japoneses que se encontravam numa ilha desabitada, quando o ciclone Emily causara já três mortes.

Um informador da Força Aérea declarou nesta cidade que os pescadores ficaram retidos na ilha, ao largo da costa da Queensland, quando a tempestade tropical obrigou os seus dois arrastões a encalharem.

Outro informador revelou hoje, em Brisbane, que um terceiro helicóptero avistara esta manhã um iate, que se julgava perdido quando o ciclone fustigou 650 quilómetros da costa.

Disse que seguiam quatro pessoas a bordo do iate «Istria», de oito metros e que uma lancha fora enviada para as trazer para local seguro.

Grandes inundações ocorreram no sueste da Queensland a seguir ao cilone. Estradas ficaram cortadas e na costa sul cairam 12,5 centímetros de chuva nas últimas 24 horas.

A polícia de vários centros estava hoje a utilizar barcos para evacuar famílias de lares alagados.

Um informador dos serviços metereológicos de Brisbane comunicou hoje que o ciclone se transformara numa intensa depressão chuvosa e acrescentou que chuva torrencial deveria cair nas próximas 24 horas ao longo da costa meridional.

Entretanto, anunciou-se hoje que desapareceram três homens, julgando-se que tenham morrido afogados, após o seu arrastão chocar com um recife e naufragar a cerca de 400 quilómetros ao norte de Brisbane, no sábado á noite.

A Malásia e a Indonésia disputam o contrôle do Estreito de Málaca

KUALA LUMPUR, 3 — (por Max Vanzi, da UPI-ANI) — Os diplomatas soviéticos e norte-americanos encontram-se na mesma posição embaraçosa perante a reclamação conjunta da Malásia e Indonésia sobre o contrôle do estreito de Malaça.

Os malaios, em particular, querem os meios para conservarem o canal vital ligando o Pacífico com o Índico, livre dos navios de guerra das superpotências estrangeiras.

A Malásia é a autora de um plano cujo fim é tomar todo o Sueste Asiático neutral e livre das influências e pressões das grandes potências militares.

Os soviéticos e os norte-americanos são, na verdade, as duas maiores potências estrangeiras a utilizarem o estreito presentemente e, de facto, utilizaram-no numa escala maior em Dezembro do ano passado — quando concentraram as respectivas forças navais no Oceano Índico.

Anunciam os diplomatas que as autoridades malaias se serviram das armadas soviéticas e norte-americanas como exemplos daquilo em que estavam a pensar, quando lhes perguntaram contra quem eram dirigidas as restrições.

Alguém perguntou a uma entidades superior até que ponto poderá ir a Malásia no seu esforço para bloquear o estreito. Eis a resposta: «Se os Estados Unidos e a União Soviética entrassem em guerra, os seus navios seriam proíbidos de utilizar o estreito, e o canal seria minado para tornar esta proibição efectiva».

Não se sabe ao certo quando a Malásia e a Indonésia tencionam forçar o seu controle sobre o estreito.

Os malaios relatam o seu desejo de controlar o canal até à neutralidade que procuram, mas não conseguem calcular, mesmo por alto, quando poderá surgir essa neutralidade.

A Malásia e a Indonésia devem ter «em breve» uma reunião cujo fim é decidir qual será a sua próxima atitude ao declarar o estreito como águas territoriais dos dois países.

Entretanto, Kuala Lumpur tal como Djakarta, estão firmes nas suas posições. Uma ofensiva diplomática soviética, para dissuadir estes dois vizinhos asiáticos das suas recentes reclamações, falhou estrondosamente.

Julga-se, em Kuala Lumpur, que os Estados Unidos têm, pelo menos, tanto interesse na passagem naval no esteito como os soviéticos.

A armada dos Estados Unidos restabeleceu a responsabilidade para patrulhar o Oceano Índico no dia 1 de Janeiro, retirando-o das mãos do comando do Atlântico e colocando-o no comando do Pacífico e da Sétima Esquadra.

Esta mudança conferiu ao estreito de Malaca valor estratégico para os Estados Unidos, coisa que o estreito nunca antes possuíra. Deste modo, o estreito tornou-se a melhor passagem para os navios norte-americanos com destino ao Oceano Índico.

JORGE DE BETHENCOURT

Missa do 7.º dia

Lucy de BETHENCOURT, Micheline e seu marido João BRAZ FERNANDES REIS, e filha, Marie-Thérèse de BETHENCOURT, Françoise e seu marido António PINTO de ABREU e filhos, Nicole e seu marido Carlos PIMENTEL MENESES, e filhas, Elsa de BETHENCOURT, Léona ROLLIM, Bertha de BETHENCOURT, Eva de BETHENCOURT e demais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente.

Será celebrada Missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Luiz dos Franceses, no próximo dia 4, pelas 19 horas, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

JORGE DE BETHENCOURT

Missa do 7.º dia

BETHENCOURT BROS, LTD., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente Senhor Jorge de BETHENCOURT. Será celebrada Missa por seu eterno descanso na Igreja de S. Luiz dos Franceses, no próximo dia 4, pelas 19 horas, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

JORGE DE BETHENCOURT

Faire-part et Messe pour le repos de son âme

Chevalier de la Légion d'Honneur
Médaillé Militaire
19eme Bataillon de Chasseurs

Madame Jorge de BETHENCOURT et toute sa famille ont la douleur d'annoncer le décès de leur époux, père, beau-père, frère, grand-père, survenu dans sa 74eme année., et vous prie d'assister ou de vous unir par la pensée à la Messe dite en l'Eglise Saint-Louis, le Mardi 4 Avril à 19 heures.

Elisa Vieira da Cruz Vaz Perdiz

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Luis Vaz Perdiz, Maria Elisa Vieira da Cruz Vaz Perdiz dos Santos Macedo seu marido Augusto dos Santos Macedo, Luis Manuel Vieira Vaz de Macedo e sua mulher, Mário Vieira Vaz de Macedo, Irmãos, Cunhadas, Sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saíndo da Igreja do Campo Grande, para jazigo de família no cemitério da Praia do Ribatejo. Pelas 9,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO Tel. 534167

Elisa Vieira da Cruz Vaz Perdiz

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

SOCIEDADE DE MADEIRAS MANUEL VIEIRA DA CRUZ E FILHOS, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do membro do Conselho Fiscal Exma Sr.a D. Elisa Vieira da Cruz Vaz Perdiz e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas, saindo da Igreja do Campo Grande, para jazigo de família no cemitério da Praia do Ribatejo. Pelas 9,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO Tel. 534167

Necrologia

D. Raquel de Paula Lory

Hoje, pelas 18,30 horas, na Igreja do Santo Condestável, será rezada missa do 7.º dia por intenção do eterno descanso da Sra. D. Raquel de Paula Lory, mãe do Sr. Eng.º José Manuel de Paula Lory, sogra da Sra. Dra. Maria Emilia Gomes de Carvalho Pimenta de Paula Lory, avó dos meninos Maria Manuela, Ana Maria, José António e Luís Miguel Pimenta de Paula Lory e irmã do Sr. Comandante Guilherme Pais Paula, que faleceu em Lisboa, no passado dia 26 de Março. Os Serviços Fúnebres estiveram a cargo da Agência Mega.

Era o vinho...

«Era o vinho meu Deus, era o vinho...» Ninguém tem culpa de gostar de uma pinguinha mais puxadota. Depois a coisa sabe bem, vai-se por aí fora e quando se dá por ela a carraspana é certa.

O sr. Abel Lemos Barrosa, de 51 anos, marceneiro, natural de Arrigada, Paços de Ferreira e residente na Trav. do Adro, 27, até nem é má pessoa. Mas, na noite de ontem, chegou-lhe um pouco mais de tinto, as ideias começaram a enfarruscar-se e ao entrar em casa, como a mulher lhe reverberasse a «enfrascadela» e a hora tardia do regresso ao **doce lar**, o sr. Abel Barrosa sentiu a mostarda subir-lhe ao nariz. A discussão avolumou-se, o vinho não deixou o Abel raciocinar a tempo, a faca estava em cima da mesa, mesmo à mão-de-semear. Um relâmpago de fúria levou-o ao acto: foi-se à mulher de faca em punho e, como ela caísse assustada, o Abel atirou os golpes à toa. Do mal o menos, porque assim a maldita faca só a apanhou por uma perna, onde deixou três fundos lenhos. O filho do casal, José Alberto Barrosa, de 10 anos, veio, aflito, interpor-se entre a mãe e a fúria daninha do pai e acabou golpeado na mão direita, sem gravidade.

Eram as 3 e 30 da madrugada. Chamado o 115, a sra. Alda da Conceição Santos Barrosa, esposa do pouco lúcido Abel, foi transportada ao Hospital de S. José, onde, sem ser grave o seu estado, teve de ficar internada.

O sr. Abel, arrependido, resolveu ir apresentar-se à Polícia, ficando detido.

ARROMBAMENTOS CADA VEZ HÁ MAIS

Os «especialistas» do furto por arrombamento e escalamento estão cada vez mais activos. Durante a Páscoa, talvez, por necessidade de ganharem as suas «amêndoas», aumentaram o ritmo de trabalho, como bons profissionais que se prezam. A lista de assaltos pelo velho processo do arrombamento, desde o dia 30 de Março, até hoje, é algo extensa. Ora vejamos:

Na Av. da Igreja, duma camisaria, voaram dois fatos, uma gravata e alguns botões de punho de ouro, tudo no valor de 5 000$00.

A Esplanada do Miradouro, no Parque Eduardo VII, viu-se despojada de tabaco, dinheiro e uma máquina medidora de testes. Valor: 1 500$00.

A residência da sr.ª Maria Solange Isaguy da Fonseca Alves Ferreira, situada na Rua Luciano Cordeiro, 43, também recebeu a visita dos «simpáticos» amigos do alheio. Diversos objectos de prata, dois gravadores e um relógio, tudo a valer os seus 30 000$00, foi o resultado dessa visita.

Numa casa de artigos eléctricos da Rua de St.º António, à Estrela, partiram o vidro da montra e, como quem não quer a coisa, retiraram de lá um rádio para automóvel, que custa 1 200$00.

Tabaco, 26 isqueiros e certa quantia em notas, foi quanto os gatunos levaram duma cervejaria-restaurante do Campo Santana. O roubo atingiu a importância de cerca de 11 000$00..

A predilecção dos ratoneiros pelas tabacarias, diz-nos dos desaforados fumadores que eles devem ser. Uma tabacaria da Av. Grão Vasco foi aliviada de umas centenas de maços de cigarros de várias marcas, porta-moedas e isqueiros.

Numa rápida viagem a Caneças, terra da boa água, os larápios «passaram», durante a noite, pela «Vivenda Cruz» e, embora delicadamente procurassem não acordar os locatários, retiraram duma mala de roupa, colocada numa dependência ao lado do quarto de dormir, um «pé-de-meia» de 22 000$00.

Mais modestos, foram os que assaltaram um estabelecimento da Rua das Janelas Verdes. Conquanto tenham suado para subir ao telhado do mesmo e para retirar quatro telhas que lhes abriram a passagem desejada, apenas furtaram 4 latas de atum no valor de 75$00. Pouca coisa, como se vê. Feitios...

Do interior de uma pastelaria do Largo da Graça, mãos hábeis raparam cerca de 1600$00.

No Beco da Bicha, em Alfama, há um prédio onde estão situados alguns pequenos estabelecimentos de artesanato. Quem tem a chave do prédio, sendo ao mesmo tempo proprietário de um desses estabelecimentos, é o sr. Lopo Steinhardt, de nacionalidade polaca. Claro que os ratoneiros não caíram na esparrela de irem pedir a chave ao sr. Lopo. Rebentaram a fechadura da porta e, num ápice, «limparam» artigos no valor de 83 000$00. Entre esses artigos achavam-se onze medalhas de comemoração maçónica. Se calhar, os «ratos» são coleccionadores...

De um bar do Campo Grande, colheram 1500$00, após arrombamento.

E de uma pastelaria e cervejaria com sala de jogos da Rua D. Diniz, na Reboleira, foram retirados artigos e dinheiro no valor de quase 3000$00. Presume-se que os gatunos se tenham escondido no interior do estabelecimento antes do encerramento do mesmo, podendo, assim, actuar como se estivessem em sua casa.

Pois não há dúvida. Numa terra onde as iniciativas não abundam, tanto «trabalho» por parte dos ratoneiros, em menos de uma semana, impressiona.

«ESQUECEU-SE» DO RECADO

O Mário Alberto Lopes Pessoa foi sempre um jovem atilado. Com 16 anos, apenas, fazia a sua vida sem nada que se lhe apontasse de má conduta. Mas há horas de verdadeira tentação e, num instante, lá se arranja um sarilho dos demónios, que até nos pode marcar por toda a vida.

No dia 30 do mês findo, o patrão do Alberto, o sr. António Vitorino Ferreira Miranda, proprietário de um talho da Av. Duque de Loulé e morador na Estrada da Salgadas, deu ao Mário Alberto um envelope com 24 contos, que ele teria de levar da residência do patrão, ao talho da Av. Duque de Loulé. Não se sabe o que lhe passou pela cabeça, mas a verdade é que o Mário não voltou a aparecer — nem no emprego, nem em casa. O sr. António Vitorino queixou-se à Polícia Judiciária. No dia 1 de Abril o Mário Alberto seria apanhado na companhia de dois outros menores — Américo de Castro e Mário Diniz, ambos a viver em Odivelas — levando no bolso ainda cerca de 17 dos 24 contos que «desviara» do bom caminho. Contou então que, juntamente com os amigos, dera uns belos passeios pelo Estoril e por Setúbal, gastando à tripa forra o dinheiro do patrão.

Embora arrependido do acto, o Mário Alberto e os seus dois companheiros de triste aventura, encontram-se detidos no Governo Civil.

ÓBIDOS

Abatidas Quatro raposas

Foram mortas quatro raposas, na área deste concelho, durante uma batida em que tomaram parte vários caçadores locais.

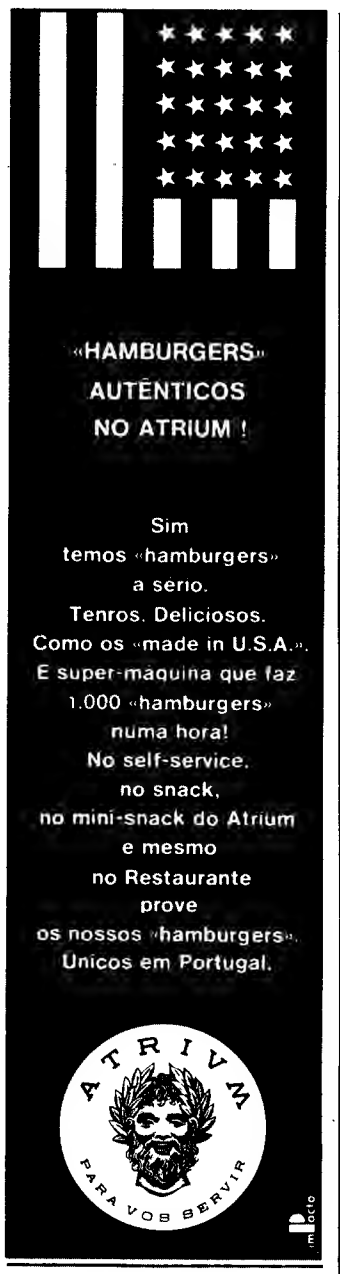
Um aspecto do Jardim Público de Montargil, que oferece soberba panorâmica, emoldurando o grande lago da Barragem.

MONTARGIL: toma-se urgente o arranjo das ruas

A vila de Montargil, que muito contribui para a economia regional e dispõe de excelentes condições para desenvolvimento do turismo, incluindo, em imponente cenografia, a Barragem de Montargil com o seu grande lago, necessita de boas comunicações e, pròpriamente na localidade, o arranjo das ruas.

Agora, que surgiu o bom tempo, seria excelente altura de se pensar nos trabalhos de reparação dessas artérias, as quais estão cheias de buracos, que, no tempo invernoso, são autênticos charcos.

Sabe-se que a reparação geral e a aplicação do revestimento betuminoso só se efectivarão quando estiverem concluídas as obras de saneamento, as quais, porém, ainda não se sabe quando começarão. Isso, contudo, não impediria que se procedesse àquele arranjo dos pavimentos das ruas, evitando acentuados prejuízos para o trânsito e outros transtornos. Por isso, se dirige o nosso apelo à Câmara Municipal de Sor.



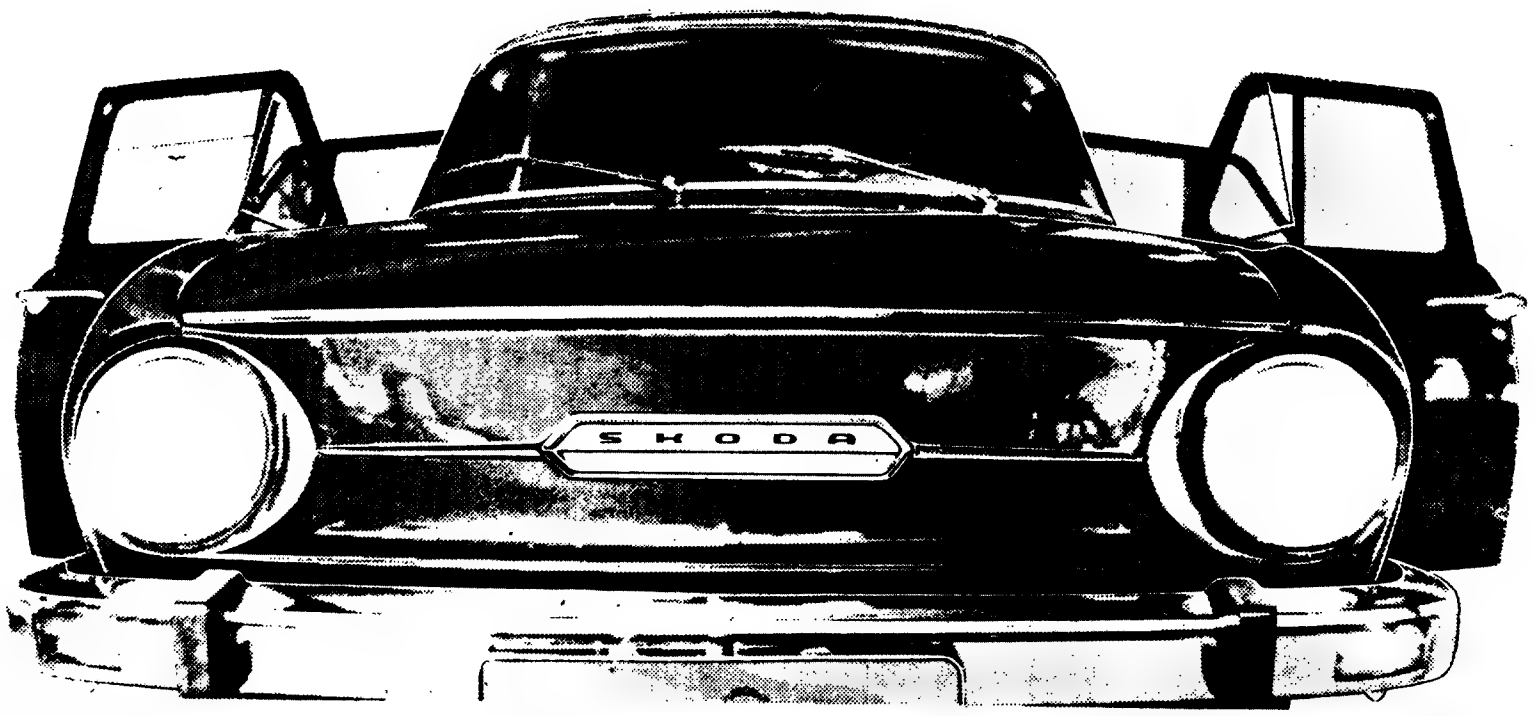
ŠKODA 110 L

nunca houve um skoda como este...

PARA ENTREGA IMEDIATA
Preço base: Esc. 59.427$00

O SKODA 110 L é apresentado com uma concepção totalmente nova. Linha e potência mais actuais. Sentido de conforto em cada uma das inovações introduzidas. O 110 L tornou-se um automóvel para pessoas de classe. Mas como SKODA, não perdeu o senso comum. Continua económico e mantém as características de robustez e segurança dos seus antecessores. SKODA 110 L é um luxo que se diz utilitário.

Representantes gerais:
CIMPOMÓVEL — Av. 5 de Outubro, 97-C — Lisboa.
Agentes:
STANDCAR — Estrada de Benfica, 707 — Lisboa
STAND CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 69 — Porto
ASSESSOR, Alcobaça — CARLOS FERREIRA, Santarém



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alberto Simões Carvalho, Cantina da Estação dos Caminhos de Ferro de SETÚBAL

TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI PATINADO

Uma "sanduíche" para o seleccionador

Guilhermino Rodrigues, seleccionador-treinador de todas as categorias, está metido entre a espada e a parede. Ou melhor: os hóquistas seniores de Portugal meteram-no numa «sanduiche», qual carne entalada entre duas lâminas do mais fino pão. Em Luanda, estavam os melhores da metrópole, para um torneio a nível nacional; no Estoril, estiveram os «a seguir melhores», para disputarem o mini-campeonato que substituia o famoso de Montreux. Pois bem: terminados os dois torneios, analizados os resultados, que sobra ao seleccionador? Vinte jogadores de primeiríssimo plano, dos quais apenas dez poderão ser inscritos para o Campeonato do Mundo. Não há dúvida: o seleccionador nacional, está metido numa «sanduiche».

Uma sanduiche de pão de primeira qualidade com uma «carne» que tem de ser difícil de trincar: porque ele não poderá olhar a nomes nem a tradições, para escolher os dez mais que vão até à Corunha. Quem irá escolher Guilhermino? Para obtermos a resposta, teremos ainda de esperar uns meses, os suficientes para ele se decidir da melhor forma. De três guarda-redes, um terá de ser excluído; dos defesas-médios, quantos irão ficar? E, das duplas de avançados, quais merecerão preferência? Guilhermino não vai ter noites de sossego. Vai pensar muito durante muitas madrugadas. Pois não é a noite a melhor conselheira?

As tardes/noites vividas no Estoril, na disputa deste torneio internacional, esclareceram algumas dúvidas quanto a algumas selecções: uma Holanda jovem, regida pela batuta desse «mago» chamado Holthoff (quase um Adrião nos seus melhores tempos); uma Alemanha onde a força física substitui a subtileza; uma Itália com um par de avançados de primeira água (Batistella e Fona); uma Espanha que mandou a Lisboa uma selecção para português ver e não querer (Carbonell está demasiado visto e gasto para merecer as honras de uma presença na selecção «A»). Contra estas quatro turmas, apresentou Portugal uma combinação formada na sua maior parte por jovens: onde apenas Vitor Domingos podia ser considerado de «veterano». E o que o público mais gostou de ver, na primeira e última jornada, foi o reencontro do par Virgilio-Chana, verdadeiros diabos à solta com a bola a saltitar na ponta dos «stikes». Das suas infiltrações nasceram muitos golos, que fizeram nascer aplausos, que fizeram entontecer os defesas contrários. Mas Garrancho também fez das suas: arrancadas rápidas pela ala direita com remate seco a fazer chegar a minuscula bola à malha pendurada das balizas. Um trio óptimo.

A equipa portuguesa que triunfou no Estoril

POTUGAL-ESPANHA PARA ESCLARECER A CLASSIFICAÇÃO

Os nove jogos que antecederam o Portugal-Espanha de nada serviram para esclarecer o público quanto ao vencedor do torneio. Foi necessário jogar-se o Portugal-Espanha, para ficar achado o vencedor. O costume. Não obstante a Espanha ter consentido um empate na jornada inaugural (contra a Itália), e ter levado de vencida os restantes adversários pela diferença minima (4-3 à Alemanha e 6-5 à Holanda).

Por isso o pavilhão dos Salesianos encheu ontem de um público entusiasta e vibrante, que não tratou mal a turma espanhola e riu da actuação dos árbitros portugueses. Aliás, terão sido eles os únicos a mancharem uma excelente jornada de divulgação, com decisões descabidas e falhas de oportunidade (um exemplo: Hernani Parati, no jogo Holanda-Itália, chegou ao cúmulo de expulsar um italiano por este demorar a colocação do esférico no local de uma falta. Porquê, senhor Parati, se o cronómetro estava para... ali?)

A vitória alcançada por Portugal, no jogo derradeiro, foi conseguida à base de muita vontade e determinação. Bastava um empate à «nossa» selecção para ser declarada vencedora. Mas os rapazes da camisola das quinas queriam vencer... e convencer: e deste modo só a vitória lhes interessava. Mesmo quando a Espanha reduziu para 1-2 (aos 15 minutos da segunda parte), a nossa selecção, ao aceitar a furia espanhola, respondeu com velocidade, e alcançou o terceiro golo. Um golo que teve a virtude de colocar verdade no marcador, dando a César o que a César pertencia.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º - Portugal, 8 pontos; 2.º - Espanha, 5; 3.º - Itália, 4; 4.º - Alemanha 2 pontos e em 5.º - a Holanda apenas com 1 ponto.

Agora, a meta chama-se Campeonato do Mundo. Que a sanduiche oferecida a Guilhermino Rodrigues lhe caia bem no estômago, são os nossos desejos. Porque, para a regar, os jogadores destas duas selecções prometem «champanhe»... em vez de um copo de vinho tinto. Veja-se como formou Portugal na decisiva do Estoril: Vitor Domingos Reis, Garrancho, Chana, Virgílio e Salema. Nos jogos anteriores também estiveram em acção Cristiano, José Carlos, Ramalhete e Américo.

No Torneio de Luanda também o conjunto do continente arrebatou o triunfo, muito embora na derradeira jornada da competição tenha sido derrotado (4-6) pela selecção A de Angola. A classificação ficou assim ordenada: Continente, Angola B, Moçambique e Angola A.

ORLANDO DIAS AGUDO

Fim de semana desportivo

ANDEBOL

A equipa do Vendedores de Jornais (Carlos Silva, VÍtor Hugo, Marques, José António, Reinaldo, Manuel António, João Figueiredo, Jorge, Mendes e Vítor Cruz) triunfou no «Torneio Aniversário». Para o «Torneio da Páscoa», dois resultados: Campo de Ourique, 19-Benfica, 18 e Belenenses, 20-Almada, 18.

HÓQUEI EM CAMPO

O Ramaldense ficou em segundo lugar no certame (disputado na Escócia. Resultados: derrota por 0-1 perante o Harris e empate a um tento contra o Cardiff. Ramalho foi o autor do tento português.

HIPISMO

O brigadeiro Henrique Calado (no «Lord Robert»), dr. Elmano de Sousa Costa (no «Ali Kan») e João Ferreira dos Santos(montando«Espartactus») foram as figuras em evidência no «Concurso de Cascais».

ATLETISMO

Na «Grande Prova Pedestre da Páscoa», organizada na Damaia, os vencedores foram Augusto Silva (veteranos), Carlos Capito (iniciados), Vítor Moreira (seniores) e Eduardo Ferreira (juniores).

NATAÇÃO

Cristina Carrinton, Isabel Godinho, Mafalda Relvas e Teresa Oliveira (Académica de Coimbra) estabeleceram novo máximo nacional na estafeta 4x100 m. livres (juniores) conseguindo o tempo de 5 m. 11 s. e 9/10. Maria Manuela Mendes Silva, nos 200 metros mariposa, obteve 3 m. 5 s. e 1/10 (novo «record» juvenil). As provas desenrolaram-se em Luanda.

FUTEBOL-JUVENIS

Terminou a primeira fase da «Taça Nacional de Juvenis», ficando já apurados 15 finalistas. O que falta, sairá do par Desportivo de Beja-«Os Amarelos» que terá de disputar um jogo de desempate. As equipas que passam à fase seguinte pertencem aos clubes que passamos a indicar: Vila Real, Vitória de Guimarães, F. C. Porto, Serzedo, Avanca, Desportivo da Guarda, Académica, Marrazes, Loures, Elvas, Benfica, Atlético, Cova da Piedade, Vitória de Setúbal e Lusitano de Vila Real de Santo António. De salientar o afastamento do Sporting, vencido pelo Atlético no jogo decisivo.

II DIVISÃO

Na Zona Norte, a derrota do Marinhense (em Coimbra) isolou ainda mais o Riopele, cujo avanço sobre o segundo é agora de quatro pontos. No terceiro posto, cinco equipas: Marinhense, Varzim, Braga, Fafe e Penafiel. Na cauda da classificação, com atraso considerável, o Alba e o Gouveia.

Na Zona Sul, o Montijo (com a sua vitória em Olhão) consolidou a posição de «comandante». Seguem-no a seis pontos o Peniche, e a nove o União de Leiria. Por seu lado, o Lusitano de Evora e o Torreense, dois clubes que já jogaram na Divisão principal) parecem irremediàvelmente condenados à despromoção.

JUNIORES

Em jogo antecipado da 5.ª ronda do Campeonato Nacional de Juniores o Farense venceu o Lusitano de Evora (por 5-1).

Ao perder (por 4-2) o encontro em que defrontou a selecção francesa o Sporting classificou-se em sexto lugar no Torneio Internacional de Cannes.

Viva plenamente a sua vida

repousando num

belarte

Anatom

O COLCHÃO com 2 FACES
(ORTOPÉDICA E PREVENTIVA)

A maciez cientificamente dosada de ANATOM permite um relaxe perfeito, evitando as tensões musculares provocadas pelos colchões comuns e proporcionando-lhe um despertar alegre, sem fadiga ou dores nas costas.

À venda só nas boas casas do ramo.

Fabricante exclusivo para Portugal, Espanha e África

M. HORTAS & CA LDA

R. das Rosas, 249-(Núcleo Industrial)
telfs. 902683-902841 Gueifães-Maia-Porto

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

R. Ouro, 292-1.º (Esq. com o Rossio) — LISBOA
Tels. 369384/5/6

motor

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO

BAIÃO

branco
tinto
e
palhete

a perdigão

UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!

UM VINHO PARA OS APRECIADORES

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR — «INDÚSTRIA QUÍMICA»

«ÓLEOS VEGETAIS, SEUS DERIVADOS E EQUIPARADOS»

«Tem lugar no dia 4 do corrente pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º, uma reunião deste Sector para informação sobre o Contrato Colectivo de Trabalho.»

Lisboa, 29 de Março de 1972.

A COMISSÃO DIRECTIVA

TAÇA DE PORTUGAL EM NOVO ARRANCO...

Cova da Piedade: poluição à porta, não meteu medo

Não fosse o sensacional resultado do Cova da Piedade no Campo «D. Manuel de Melo» e passariam à história, no mais absoluto desencanto, os oitavos-de-final da «Taça de Portugal», em futebol. De facto, bater o Barreirense (e logo por 2-0!) no mesmo campo onde oito dias antes o Benfica largara sonhos de invencibilidade, foi proeza de se lhe tirar o chapéu. E se (como se prevê) o Marinhense saír derrotado do Estádio da Luz (no próximo dia 12) teremos no Cova da Piedade a «honrosa excepção» à presença de equipas da 1.ª Divisão na fase derradeira da prova.

Cedo se desenhou a vitória dos piedenses que, aos 6 minutos do primeiro tempo, se adiantaram no marcador.

E o golo de Moia não viria a ser recuperado pelos homens do Barreiro, que já na etapa complementar veriam aumentar a vantagem do adversário. Não terá havido excesso de confiança nos pupilos de Carlos Silva? Equipa que vence o campeão, como pode perder com um modesto conjunto da divisão secundária? E a grande vantagem da bola redonda, no meio de onze jogadores para cada banda...

Em Setúbal, o Vitória com dois golos de Torres (o tal que já «não pode com uma gata pelo rabo», não é assim que dizem?) desfez-se do Beira-Mar com mais um tento (este de grande penalidade) apontado por Jacinto João: 3-0. Menos fortuna teve o outro Vitória, o de Guimarães, que veio ao Restelo perder por um auto golo do veterano Manuel Pinto. Neste encontro, que pôs frente a frente o 6.º e o 7.º classificados do «Nacional» maior, ficou bem demonstrado o fraco interesse do público pagante pela «Taça de Portugal»: amigos, familiares e mais uns tantos (poucos). Isto dos campos «neutralizados» não resulta e as razões são simples: por um lado, uma das equipas joga sempre no campo do adversário; por outro, os associados da turma que joga intra muros não assistem ao jogo porque não estão para pagar bilhete. O resultado está à vista: bancadas desertas (mesmo sem televisão). Não queremos com isto dizer que os possíveis assistentes do Belenenses-Guimarães tenham perdido algo com a ausência. Pelo contrário: ganharam uma bela tarde na praia, no campo, em convívio com a família ou com os conhecidos. Foi uma partida cujo desfecho só traria justiça se pudesse proporcionar a eliminação dos dois. E, se o Belenenses foi mais feliz, não pode deixar de se referir o empurrão (seguido de derrube) sobre o brasileiro Luís Carlos, quando seguia isolado em plena área vimarenense. O árbitro (a uns bons 40 metros da jogada) achou que não havia motivo para assinalar a falta respectiva. O amigo Fortunato, então quando é que é grande penalidade?

No Porto, esteve à vista a «decepção periódica» dos fiéis prosélitos do clube das Antas, quando o jovem Leonardo (em lance aziago) colocou o Farense em vantagem. Depois, tudo se foi compondo, com Abel a dar o lamiré ao restabelecer a igualdade.

Foi com um golo de Pedras que o Atlético afastou da competição o descrente Boavista, apostado (ao que parece) em manter o rumo definido que se lhe adivinha. Também em Santo Tirso se guerrearam mais dois dos parceiros na luta pela fuga aos lugares de despromoção. Isto no que respeita ao campeonato, já que na «Taça» ficaram na mesma: 48 horas depois (a cumprir-se o regulamento) teremos novo jogo, desta feita no Estádio do Mar. E vem mesmo em boa altura este esbanjar de energias...

Valerá a pena falar nos três golos que o Sporting marcou ao Sintrense? Quem se lembra ainda da passagem por Alvalade do clube que virou «satélite»? Agora o pequenino interesse que esta morna prova pode provocar na gente, está todo no sorteio que daqui a nada se realiza na sede da Federação. E para isto aquecer calhará bem um «acasalamento» girinho: que tal um Sporting-Benfica?

ALEXANDRE PAIS

Sem grande empenho Peres, transforma a penalidade máxima que abriu caminho à vitória do Sporting.

Vítor Cabral conforma-se depois de batido por Pedras. Seria pior se fosse Campeonato...

Um Tirsense-Leixões perante a bancada vazia.

Zézinho raramente passou Osvaldinho. Lá ao fundo, está o árbitro.

Benje e Abel à procura da bola.

Quem diria que o Cova da Piedade ía ao Barreiro vencer?

TOTOBOLA

Tirsense - Leixões	X
Atlético - Boavista	1
Belenenses - Guimar.	1
Salgueiros - Penafiel	X
Espinho - Fafe	X
Gouveia - Covilhã	1
Famalicão-U Lamas	X
Olhanense - Montijo	2
Cova Piedade - Seixal	1
Gijón - R. Sociedade	1
At. Madrid - Málaga	X
Celta - Burgos	1
Barcelona-R. Madrid	X

Os desfechos dos jogos Cova da Piedade-Seixal e Barcelona-Real Madrid foram estabelecidos por sorteio público.

BENFICA, 2 - BAYERN, 1

Por CARNEIRO JACINTO nosso enviado-especial.

JORDÃO: UM GRANDE PASSO EM FRENTE NA CATEGÓRICA VITÓRIA DO BENFICA

Duas jogadas de génio chegaram para dar ao Benfica uma vitória sobre o Bayern e uma alegria a todos os portugueses de França. Na primeira, foi Adolfo (2 minutos) que repetiu aquilo que já tinha feito contra o Feyenoord: correr pelo seu lado para oferecer a Néné um golo. Depois, foi Jordão (14 minutos) quem, em jogada extraordinária visou o poste da baliza de Maier, para Vítor Baptista recargar com êxito. Nem o golo de Roth (40 minutos) viria a tirar ao Benfica o brilho de uma vitória que só lhe poderia pertencer.

Duvidava-se em Paris, nos meios ligados ao futebol, que este Benfica-Bayern pudesse ter qualquer interesse: os «encarnados» vinham de uma época sobrecarregada e estariam, certamente, a pensar no Ajax. O Bayern dava um salto a Paris para cumprir um contrato: e só isso.

Ajax que lhes tirava o pensamento dos alemães. Pois Hagan preferiu jogar pelo seguro: nem mexeu na turma-base e, se porventura o fez, deixou-a com o mesmo valor anterior. Zeca é homem de altas andanças, Vitor Martins agarra-se (com unhas e dentes) a todas as oportunidades que lhe aparecem e Vítor Baptista é, só, **a mais cara transferência do futebol português.** Nìtidamente que o responsável pelo Benfica teve o propósito de mostrar aos críticos franceses que o futebol profissional é mesmo a sério: e que quem recebe para jogar tem de o fazer em quaisquer circunstâncias.

O Benfica (com o popular sportinguista Faustino David, o segundo a contar da esquerda) perto do Arco do Triunfo.

A disposição inicial poderia, efectivamente, ser essa. Mas, quando Néné visou pela primeira vez (com êxito) a baliza dos alemães, tudo se terá modificado. Ou quase tudo.

Com observadores à sua volta e Paris nas bancadas, isso implicava a duas equipas de prestigio uma grande aplicação para que os pergaminhos não tombassem para o solo. O Bayern, que tinha chegado a França duas horas antes do jogo, apercebia-se disso: Beckenbauer, o comandante, começou a gritar e os «encarnados» não puderam nunca descansar.

Daí que, ao contrário do que se aguardava, o numeroso público que enchia o Estádio de Colombes, tivesse tido ensejo de assistir a meia hora de futebol sensacional; ao primeiro toque, sem preciosismos, antes feito com a preocupação do golo e do avanço no terreno adverso.

HAGAN

O inglês não quis arriscar: sabia-se que, à sua volta, estavam vinte jogadores com possibilidades de alinhar, uns a aguardarem a primeira «chance» de exibição em altos cotejos (Sarmento, Barros, Furico e Carlos Pereira) outros à espera de um

JORDÃO E HUMBERTO

O «Miroir du Futebol» apresentava Jordão na primeira página do seu último número, e a Imprensa (como o público) aguardava dele autênticas maravilhas. Pois o «menino» (já Eusébio II) não deixou os seus créditos por mãos alheias: jogando a meio gás ou em repentinas mudanças de velocidade, Jordão encheu o campo e deixou em todos a ideia da sua alta categoria. O jovem benfiquista conquista ràpidamente a fama: ontem, em Colombes, terá marcado mais um ponto na sua vertiginosa ascenção.

Eusébio, que jogou como lhe apeteceu, apercebeu-se mais uma vez que o seu «delfim» é gente. E, de tabelinha em tabelinha, de finta em finta, ele terá dado com Jordão um dos maiores «shows» de futebol que Paris jamais viu.

Enquanto Jordão, beneficiando de uma especialíssima marcação a Vítor Baptista e de uma certa apatia de Néné, brilhava na frente, Humberto Coelho reeditava em Paris uma das suas belas tardes de glória. Em antecipações, no jogo de cabeça ou a cortar rente ao relvado, tudo a seu bel-prazer. E, não fosse a necessidade de acudir a Zeca (ultrapassado com frequência em relação à rodagem dos grandes cotejos) Humberto teria tido tempo, ainda, para ser médio e avançado. Que o chegou a ser em duas ou três ocasiões em que entregou a bola à frente em condições da bola seguir prontamente para a rede.

No meio do campo, Vítor Martins (pequenino, genicoso) metido entre dois mestres de jogar à bola, dava tudo o que tinha. E não é pouco: corria o terreno, tentava o chuto à baliza, dobrava os companheiros e não se dava a jogos recreativos.

BAYERN

Bastou que estes benfiquistas «funcionassem» para que a muralha alemã cedesse. Será bastante difícil ajuizar o Bayern por aquilo que apresentou em Paris. Mas, uma coisa é certa: esperava-se bastante mais dos alemães. Se Backenbauer teve tempo e espaço para mostrar que, efectivamente, é «um senhor», o mesmo não se poderá dizer do goleador Muller. Apático, nervoso e jogando com pouca convicção, o melhor marcador da Bundesliga, teve nos pés três ou quatro oportunidades, daquelas de golo feito, que um futebolista da sua categoria não pode desperdiçar.

— **Nunca falhei golos como aqueles. Mas, hoje jogámos desinteressados e muito cansados. Já são jogos a mais, e era preciso cumprir o contrato.**

Pois foi: Muller passeou no relvado de Colombes e mais nada.

— **Descobri que ele rodava sempre pela esquerda e não fui mais na fita** - explicava Humberto Coelho. Mas, de uma maneira geral, todos os jogadores eram unânimes em considerar que o «tanque» alemão ontem não funcionou.

Muito pouco mostrou o Bayern: a equipa, quando é necessário, protege a sua rede com um «libero» mas, normalmente, ataca e defende com onze jogadores.

— **O Benfica ganhou muito bem, mas o Bayern não joga assim. Os dois golos foram muito consentidos e tudo esteve contra nós. Uma viagem cansativa, um arrasante jogo contra o Colónia e um estado de espíri-to pouco propício a grandes exibições. Jordão é muito bom, mas todo o sector esquerdo da equipa do Benfica tem muita categoria. Eusébio ainda é perigoso, mas não corre muito.**

Dabbec, o jugoslavo que é «manager» do Bayern, não estava aborrecido e precisava bem:

— **Não queriamos vir jogar, mas como o compromisso estava já assumido, teve de ser; e o resultado foi este.**

O espectacular Wurtz, árbitro francês que mais vezes dirigiu encontros de equipas portuguesas, não teve muito trabalho. Mas, mesmo assim errou: tanto num derrube de Humberto Coelho a Muller como noutro de Breidmer a Jordão, que deixaram em toda a gente a ideia de serem «penaltyes» e acabaram por se resolver por livres fora da área. No resto, tudo certo.

AJAX

O Benfica partiu hoje, às 7 e 10, para Haia, onde fica até 4.ª feira, à espera do jogo contra o Ajax. Estará hospedada no Hotel Bel Air. Entretanto, pela tarde, regressam a Portugal os jogadores Barros, Sarmento, Eurico e Carlos Pereira que foram dispensados da digressão à Holanda.

AS EQUIPAS

BENFICA: José Henrique; Artur, Humberto, Zeca (Messias) e Adolfo; Jaime Graça, Eusébio e Vítor Martins (Toni); Néné (Diamantino), Vítor Baptista (Artur Jorge) e Jordão.

BAYERN: Maier; Koppenhofer, Backenbauer, Schwarzenbeck e Breitner; Scheneider, Zobel e Roth; Krauthausen, Muller e Hoffman. Jogaramainda Rybarczyk e Schroder.

Princípio de uma tabelinha entre Eusébio e Jordão

Perante os olhares de Vítor Baptista e Adolfo, Eusébio disputa a bola de cabeça

O golo de Vítor Baptista

Portugal - Itália : Rāguebi (7-15)

Comentário por FERNANDO GUERRA

PERDER MAS CONVENCER

Lance movimentado dos italianos, «perseguidos» por Lynce, Pegado e Raul Martins.

O seleccionador Luís Miramon tinha avisado: «Vamos perder o encontro! Os italianos jogam mais e, por certo, rectificarão os erros que deram à nossa equipa o ensejo de empatar em Pádua».

É certo que a afirmação do seleccionador nacional indignou muita gente: mas, como ele próprio acrescentara à laia de explicação, mais vale esperar a derrota e depois empatar (ou, mesmo, ganhar) do que jogar em qualquer resultado destes e, depois, acontecer a desilusão de um resultado negativo. E isso aconteceu, apesar de não concordarmos com a atitude de «daqui lavo as minhas mãos» (de Miramon). O certo é que a equipa portuguesa fraquejou frente ao experiente conjunto italiano: mas só isso. Não vamos tentar explicar as razões dessa derrota ou mesmo tentar desculpar o que aconteceu, atribuindo (sim) as culpas ao árbitro, ao treinador ou a um ou outro jogador; mas podemos dizer que Portugal perdeu de cabeça erguida.

O DESENROLAR DO TEMPO

Com uma assistência de cerca de 2000 pessoas (aliás, notável dado ser domingo de Páscoa e fazer muito calor) após as fotografias da praxe e de se ouvirem os hinos dos dois países, coube aos portugueses o pontapé de saída.

Os primeiros quinze minutos: claro domínio dos transalpinos, a demonstrar em querer e, principalmente, muita força. Portugal defendia bem, as linhas atrasadas estavam certas, e os pontapés para «touches» longas sucediam-se.

Aos 17 minutos: Bessa pede «marco» na blocagem segura de um pontapé perigoso dos avançados italianos, a cinco metros da nossa área de validação, donde resulta uma outra «touche» muito comprida num pontapé forte, a sacudir a pressão do adversário, por momentos, do nosso meio campo.

Aos 20 minutos: o árbitro assinala uma falta numa «melé», com um pontapé de penalidade a cerca de 55 metros dos postes italianos, que José Guedes não transforma.

Aos 24 minutos: Bessa (de novo) Cardoso Pinto e depois Lynce, os primeiros em pontapés «a seguir» e o último numa «touche» bastante longa, levam o jogo para o meio campo defendido pela equipa da Itália.

Aos 27 minutos, gera-se a confusão sobre a linha de centro, mais descaído sobre o terreno dos estrangeiros, e o árbitro assinala pontapé contra estes: mas muda de ideias (!) e marca a penalidade contra nós. Os italianos não chutam e, ao preferirem jogar à mão, a jogada perde-se...

Perto da meia hora, Gomes da Silva lesiona-se fortemente na cabeça, e tem de ser substituído por Nobre.

No minuto seguinte 0-3: os italianos avançam e, sobre a linha de 22 metros (defendida pela equipa das quinas) de uma molhada de jogadores sai Caluzzi (o três-quartos-ponta do lado direito italiano) que faz um pontapé de ressalto e dá os três primeiros pontos à sua equipa.

A turma portuguesa não acusa a diferença no marcador. Pelo contrário. O apoio do público transmite-se ao entusiasmo dos jogadores e Portugal cresce.

Aos 33 minutos, nova penalidade contra os italianos, que José Guedes desperdiça, atirando um pontapé fraco muito ao lado dos postes. O jogo torna-se mais rápido. Abre-se mais a bola às linhas atrasadas. Os transalpinos carregam, com variação de flancos.

Aos 37 e 38 minutos concessão de dois «marcos» um para cada lado. Nobre, numa tentativa individual, segue a pé pelo lado direito do seu ataque, mas não resulta.

Aos 40 minutos gera-se o primeiro «escândalo» do encontro: o árbitro, mal colocado, assinala um suposto «off side» a Nobre, no nosso meio campo, nos trinta metros frontais aos postes, mas Calluzzi não transforma. A partir daqui, a falta de pulso do juiz veio ao de cima e as quezílias entre os jogadores tornaram-se frequentes.

Nos últimos momentos da primeira parte, nova penalidade contra os italianos, a cerca de 45 metros, que José Guedes (em tarde infeliz) falha uma vez mais.

No intervalo, a perder por três pontos de diferença, as esperanças da equipa portuguesa continuavam intactas. O dessedentar das bocas (ao som da banda da PSP) foi pausa curta no retomar de forças dos nossos rapazes.

O TEMPO PERDIDO

Portugal começou o segundo tempo num «forcing», a tentar tudo por tudo para anular a diferença, já com J. Augusto no lugar de Duque.

Logo aos 5 minutos, Raul Martins joga à mão e é carregado em falta: do pontapé (acerca de 40 metros do centro do terreno) resulta novo falhanço de José Guedes.

O jogo desenrola-se a meio campo: os médios de abertura de ambas as equipas tentam o chuto comprido para trás das linhas atrasadas do adversário, a solicitar a corrida dos seus elementos mais velozes.

Aos 7 minutos, tentativa de pontapé de ressalto de Calluzzi que não resulta.

Um minuto depois, 0-7: «melé», os italianos ganham a oval, abrem ràpidamente, o n.º 8 dobra muito bem o segundo centro, entrega a DOTTO, e este, livre de adversário, marca ensaio, não transformado por Calluzzi.

Aos 11 minutos, foi a vez de Nuno Lynce falhar uma penalidade a castigar falta dos avançados italianos na «touche».

Mas três minutos volvidos, o juiz assinala claro «off side» a dois italianos na sequência de um pontapé de 22, e LYNCE aproveita para reduzir para 3-7. Pedro Cabrita incita os seus rapazes ao «ensaio», mas é de novo a Itália (**aos 21 minutos**) e outra vez por intermédio de DOTTO, que aumenta a vantagem, num ensaio: 11-3.

A equipa portuguesa acusa a diferença de pontos e os efeitos do calor. Desgarra-se e baixa os braços. Dá espaço aos italianos (que aproveitam da melhor maneira) e as situações de apuro para os defensores da nossa área sucedem-se.

Aos 28 minutos, outro «ensaio» dos italianos, a coroar uma série de jogadas à mão: é a vez de PUPPO colocar o resultado em 15-3. Os transalpinos tornam-se senhores do jogo. As faltas sucedem-se e os italianos perdem oportunidade de aumentar a vantagem numa penalidade mal apontada por Calluzzi.

Mas, **aos 38 minutos**, LYNCE intercepta a bola num passe dos três-quartos italianos a meio campo, corre pelo flanco direito, esquiva-se a três adversários, aumenta de velocidade e marca um ensaio de bonito efeito: 7-15, pois J. Guedes volta a falhar a transformação.

Com o resultado feito, Portugal cresce, o público aquece de novo, e o jogo acaba com a equipa portuguesa toda ao ataque, de cabeça erguida, como se o jogo tivesse recomeçado naquele preciso momento.

Como se pode verificar, longe de ter sido um jogo «dado» aos italianos, foi bem disputado de parte a parte, a demonstrar uma subida de preparação e de aperfeiçoamento técnico até agora pouco visto ou até mesmo não imaginado, em equipas nacionais da modalidade. No conjunto não distinguimos nenhum jogador em especial, pois todos se esforçaram, enquanto puderam. Talvez o «capitão» Raul Martins (a dispor jogo), Bessa (a blocar e a chutar quando a defender) e Lynce (a mostrar calma e muito saber) tenham sido os que mais sobressaíram. Na equipa italiana, todos demonstraram o poder físico e a experiência que lhes era atribuída. Bollesam e os dois três-quartos-ponta, Dotto e Calluzzi, ficaram acima do trabalho desenvolvido pelos seus camaradas.

Para a história, aqui fica a constituição das equipas:

Portugal: Bessa, Gomes da Silva (Nobre), Ramos Pinto, Pegado e N. Lynce; F. Guedes e Cardoso Pinto; R. Martins, J. Guedes e Gaspar Ramos; Toni e Olavo; J. Carlos, Duque (J. Augusto) e Neto.

Itália: Lazzarini, Calluzzi, Pulli, Luise e Dotto; Galeto e Puppo; Bollesam, Salsi e Ceccoti; Dizitti e Mazzucchelli; Abbiati, Paoletti e Gimi.

Sobre o trabalho do árbitro francês Francis Flingou, o melhor que temos a fazer, é esquecer...

Os capitães escolhem a bola menos redonda...

A equipa das quinas: ainda não foi desta.

A equipa da Itália: dos que empataram em Pádua só restam sete.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	—	—	—
Cons 3 %	456$	—	456$5
Cons 3 1/2	—	—	557$
Centenarios	1284$	—	1284$
Tes 5 % 57	—	1000$	—
Tes 5 % 59	1000$	—	—
Exter 1ª s	—	—	—
Extern 1ª c	—	—	—
Extern 3ª s	—	775$	800$
Extern 3ª c	—	810$	—
Caut 3ª s	—	165$	—

FUNDOS PÚBLICOS

Ax Lx 6 %	—	945$	—
C M L 5 3/4	—	100$	—
C P 5,5 % — 67	—	970$	—
C P 5,5 % — 68	—	—	970$
C P 5,5 % — 69	—	—	960$
Corr 5 3/4 %	—	950$	970$
Metr 5 3/4 %	—	—	995$
Tur 5 3/4 %	1005$	1005$	—

ELÉCTRICAS

G 5 % — 58	—	—	830$
G 5 % — 59	830$	800$	830$
G 5 % — 62	—	—	—
G 5 % — 63	—	960$	985$
G 5 % — 64	—	—	985$
G 5 % — 65	—	—	985$
G 6 % — 67	—	990$	995$
G 6 % — 69	—	—	995$
H E A A 5 %	—	—	790$
H E C 5 %	—	—	805$
H E C 6 %	—	970$	—
H E D 5 %	—	—	805$
H E. D. 6 %	—	970$	—
H E N P 5 %	—	810$	—
H E S E 5 %	—	920$	—
H E. S E 6 %	—	950$	—
H E Z 5 % — 57	—	—	—
H E Zêz 6 %	—	—	—
N Elec 5 %	—	—	800$
N Elec 6 %	—	930$	—
Termoel 5 %	—	—	—
U. E. P 5 % — 60	—	—	750$
U. E. P. 5 % — 63	—	—	—
U. E. P. 6 %	—	—	—

DIVERSAS

A P T. 5 % — 56	—	—	900$
A P T 5 % — 58	895$	—	—
Lisnave 6 %	970$	960$	975$
Nitratos — 60	—	—	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	860$	—
P Celul 5 %	—	—	—
Sacor 5 % — 54	—	—	975$
Sacor 5 % — 60	—	850$	—
Sid 5 % — 2ª	—	—	805$
Sid 5 % — 3ª	—	795$	800$
Sid. 5 % — 4ª	—	—	800$
Socel 5 %	—	920$	—
U Fabril 67	—	945$	—
U Fabril 68	—	940$	945$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	—	600$	—
Rev 5 % 57	—	700$	—
Rev 5 59/60	—	700$	—
Moçamb 5 %	—	450$	600$
Sonefe 5 %	—	810$	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2810$	2800$	2820$
Alentejo	1310$	1300$	1310$
Angola	3530$	3510$	3540$
Cred Predial	6200$	6200$	6250$
Esp. Santo	—	8700$	8750$
Fomento	—	4350$	4400$
F & Burnay	—	—	—
N Ultr m	—	5500$	5600$
N Ultr c	5950$	5950$	5970$
Portugal n	4910$	4900$	4910$
Portugal p	—	6000$	—
P Atlântico	9100$	9060$	9150$
Totta & Açores	6180$	6180$	6190$
Borges & Irmão	—	7850$	8000$
Algarve	1590$	1590$	1600$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	27-3-72	29-3-72	3-4-72
GERAL	183,0	183,2	**183,7**
METROPOL	184,0	184,2	**184,7**
ULTRAM	175,7	176,0	**176,3**

De Seguros

Alentejo	143$	143$	144$
Bonança	—	—	—
Mundial	1170$	1160$	1165$
Soberana	—	—	1750$
Tranquilidade	—	—	—

Eléctricas

C P E p	1125$	1123$	1125$
C P E n	—	1117$	1118$
E Beiras	—	—	1800$
G Elec c	362$	361$	363$
H E A A	191$	190$	191$
H E N P	—	235$	—
H E S E	1880$	1870$	1890$
U E P	205$	204$	—

Ultramarinas

Ag Cassequel	1275$	1275$	1290$
Ag Incomati	2700$	2700$	2750$
Ag S T e P	—	175$	180$
Aç Angola	—	1020$	1050$
Alg Angola	—	220$	225$
Ang Agric	—	—	—
Boror	—	—	—
Boror Com	—	—	77$
Buzi	—	81$	83$
Cabinda	—	145$	150$
Com Lobito	—	—	860$
D A — T 100	2000$	1980$	2050$
H E Revué	—	—	—
I do Princ	—	—	—
Moçambique	—	160$	170$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	390$	395$
Zambézia	64$	63$	65$

Diversas

Ag Lx ant	—	—	—
Ag Lx — 34	—	—	450$
Ag Lx — 36	—	—	—
Cel Guadiana	—	—	5300$
C Leiria p	5100$	5100$	5200$
C Tejo p	13 100$	13 000$	13 300$
F Ramada	—	—	1500$
Fornos Eléct	—	—	140$
P Celulose	—	—	—
Siderurgia p	4500$	4500$	4600$
Siderurgia n	2900$	2900$	2930$
Socel	—	—	—
Cidla	—	6850$	6900$
C U F	3260$	3260$	3280$
Intar	535$	536$	540$
Nitratos	—	1100$	—
Petroquimica	—	1140$	1150$
Sacor	3150$	3150$	—
Tab. Portugal	—	1620$	—
Tabaqueira	7400$	7250$	7440$
U F. Azoto	915$	912$	915$
Empor	—	—	310$
Ind Aliança	—	—	750$
I P Colón	—	995$	1020$
Nac Naveg	6900$	6850$	6950$
Naveg (Col)	2450$	2430$	2500$
P Pesca	—	1000$	1030$
R Marconi	—	1750$	1900$
T A P	1250$	1240$	1250$
T. Peninna	—	—	1300$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

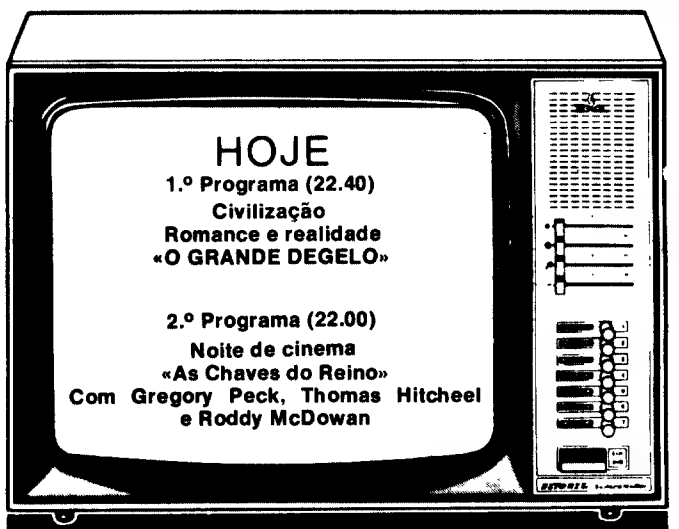
Atlântico	—
F I D E S	-

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 e 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo		
Austria Schilling	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$70	4$70
Canada Dolar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$70	4$00
Espanha Peseta	$40,7	$42,7
França Franco	5$30	5$60
Holanda Florim	8$30	8$60
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia Lira	$04 45	$04 75
Marrocos Dihran	5$10	5$60
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suecia Coroa	5$45	5$75
Suiça Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino Barra	42$50	44$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão



HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Uma mãe para Eddie»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.25 Logo à noite
14.35 Fecho

2.º Período

19.00 Abertura e TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Ensaio
20.30 Povo que canta
21.00 Série de aventuras «Na Terra do Arco Íris»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Concurso «O Jogo do galo» — 5.ª sessão
22.40 Civilização
23.25 Telejornal — últimas notícias
23.35 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e um dia com...
21.00 Filme de série «Uma mãe para Eddie»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «As chaves do Reino»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 ABC
13.15 Os meus sobrinhos
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.00 TV Educativa
19.25 Os Poucetofes
19.30 Telejornal — 2.ª edição
20.00 Momento desportivo - Handebol
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «A Lança Quebrada»
23.45 Telejornal — últimas notícias
23.50 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Os meus sobrinhos
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 «O mundo de Jason King»
23.05 Vivendo o futuro
23.20 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

ESTORIL

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco-nublado e o vento era fraco de direcção variável e havia nevoeiro a Norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
PENHAS DOUR.	14º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	16º
FARO	18º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima 25,5º

Penhas da Saúde
Mínima 3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13º
Atmosfera 16,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.24	**3.5 m**		
18.49	**3.5 m**	12.08	**1.1 m**
Dia 4			
7.08	**3.3 m**	0.32	**1.2 m**
19.25	**3.4 m**	12.46	**1.3 m**
Dia 5			
7.49	**3.2 m**	1.16	**1.4 m**
20.12	**3.3 m**	13.33	**1.5 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo ou pouco nublado; vento fraco possibilidades de nevoeiros matinais à Costa Ocidental.

AMANHÃ

Nascer ás 7.19
Ocaso ás 19.03

Dia 6 Dia 13 Dia 20 Dia 28

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Convívio, programa da Juventude
17.30 Falcão, programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice
18.05 Música sem palavras
18.30 Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Música Portuguesa
19.40 Debate desportivo
19.40 Diário sonoro
20.30 19.º e último episódio do folhetim «A vida de S.Paulo»
20.50 O pianista Claude Bolling
21.00 Momento 72
21.20 Grande desfile
22.20 O Homem e a Sociedade, pelo Prof. Dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Américo Lima
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho.

2.º Programa

16.00 A ópera em três actos «O amor dos três Reis» (Montemezzi)
17.30 Música de tecla
18.00 Antalogia sonora
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro.
20.20 A harpista Marisa Robles
20.27 Ciclo de melodias
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto (ERN)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 A ópera «A flauta mágica» (Mozart)
00.33 Improvisos, de Schubert, pelo pianista Wilhelm Kempf
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
0.02 «P.B.X».
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Canções
18.30 Terço e bênção
19.05 Marana Tha
19.30 Página 1
20.88 Meditando
21.00 Fados
21.15 Grande plano
21.30 Variedades
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música ligeira
23.00 A 23.ª hora
24.00 Tempo Zip

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
06.00 ás 11.00 e das 19.30 ás 22.00
RÁDIO PENINSULAR
Das 11.00 ás 17.00
RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 ás 19.30 e das 22.00 ás 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, (T. 638249).

ALCÂNTARA
Nogueira, R. da Creche, 2(T. 631635).

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (T. 863632).

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T 842518); **Oriente,** R. Lopes, 120 (T. 843381).

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 47088).

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 776358); **Brisália,** Av. Rio de Janeiro, 66-A (T. 722358); **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721); **Avis,** Av. de Roma, 56-B (T. 715370)

AREEIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **João XXI;** Av. João XXI, 16-A (T. 726462).

ARROIOS
Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (T. 821671); **Nunes,** R. Ângela Pinto, 32 (T. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage) (T. 763107); **Avenidas,** Av. da República, 27-A (T. 533688); **Império,** R. Filipe Folque, 40-A (T. 48002-555243).

BAIRRO ALTO
Veritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 324554-327563-4)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216).

BAIXA
Barral, R. Augusta, 225 (T 361534-5).

BELÉM
Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (T. 631699).

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **Sousa,** Est de Benfica, 429 (T. 780027).

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958).

CAMPOLIDE
Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **Gomes,** R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333).

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T 671667); **Castro Fonseca,** R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857).

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780781).

CONDE REDONDO
Ducal, Av. Duque Loulé, 21 (T. 48946).

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438).

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **Rosas e Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (T. 864351).

LAPA
Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460).

LUMIAR
S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (T. 790704); **Alameda,** Alm. Jas Linhas de Torres, 201-B (T. 790742).

MADRAGOA
Nunes Simões, R. do Quelhas, 1 (T. 661275).

MARQUÊS DE POMBAL
Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (T. 28946).

OLIVAIS
Nova dos Olivais, R. E. 1, Lote 469 (Olivais Sul) (T. 316402).

PENHA DA FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T. 842518).

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 72835-720703).

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (Telefone 661458)

REGO
Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (T 778953).

SANTA CATARINA
Modelar, L. dr. António de Sousa Macedo, 7-A (T. 678896).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343-764629).

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef.933303)
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quinia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R. Candido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Aisir, B.º das Caixas de Previdência — Bloco A (Telef. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)

CASCAIS
Mesericórdia, R. Regimento 19.41 (Telef. 280141)
Cascais, R Conde de Monte Real-Bairro Caixas (Telef. 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VERDES
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2273207)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo de Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cándido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691)
Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584; **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367; **S. Diniz,** Rua S. Diniz, 428; **Soeiro,** Rua Santos Pousada, 71; **Vitália,** Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520; **Antunes,** Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90; **Herculano,** Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (tel. 23033); **Figueiredo,** Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22837); **Correia,** Rua Visconde da Luz, 46 (tel. 22834).

cinemas • cinemas • cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45
(Grupo B-10 anos) 11.ª semana
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos. Escrito, produzido e realizado por Charlie Chaplin.

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
Grupo B (10 anos) 3.ª Semana.
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer em Color-Scope

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos) 4.ª semana
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de ouro de Hollywood

ODEON (Tel 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (4 anos)
7.ª semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-21.45
(Grupo A-6 anos) 3.ª semana
AGUA AZUL, MORTE BRANCA em Tecnicolor. Um documentário vivo e autêntico! A caça ao terrível tubarão branco.

AVIZ (Tel. 47173)
15.15-21.30
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana.
O Western do ano «TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15.-21.30
(Grupo A-6 anos) 2.ª Semana
«A PATA DOS OVOS DE OURO» uma obra de Walt Disney em technicolor, com Dean Jones.

APOLO 70 (T. 763319)
15.00-18.15-21.30
8.ª semana
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira.

CONDES (Tel. 322523)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) colorido
«O SALTO DO ANJO» com Jean Yanne e Senta Berger

EDEN (Tel. 320768)
15.00-18.15-21.30
(Grupo B-10 anos)
«PEDRO O PESCADOR» com Howard Krel e Herbertlon Lom

BERNA (Tel. 776098)
15.15 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS» uma realização de Cecil B. de Mille no maior e mais sensacional filme de todos os tempos com Charlton Heston e Yul Brynner.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
«O RECADO» com Maria Cabral e José Viana.

TIVOLI (Tel. 50595)
21.30 ESTREIA
(Grupo D-18 anos)
«CASANOVA 70» com Marcello Mastroianni, Virna Lisa e Eurico Maria Salerno.
15.15-18.15 (16 anos) (a. m.. Red.) últimas de «O LADRÃO DE BAGDAD»

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B - 10 anos)
«55 DIAS EM PEQUIM» com Charlton Heston, Ava Gardan e David Niven.

ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
«A FILHA DE RYAN» com Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills, Cristopher Jones e Sarah Mills

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
8.ª Semana «VEJO TUDO NU» com Nino Manfredi e Sylvia Koscina.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
6.ª Semana de consagração com Renato Rascel, G. Granata e C. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO».

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
«DUAS GERAÇÕES» com James Mason e Susan George

LYZ (Tel. 48560)
15,00-21,00
(Grupo B-10 anos)
Poderoso! Espectacular! Único na História do cinema «AS SANDÁLIAS DO PESCADOR» com Anthony Quinn, Oskar Werner, David Jansen, Vittorio De Sica, Leo McKen Sir John Gielgud, Barbara Jehord e Rosemarie Dexter.

LONDRES (Tel. 730579)
14.15 - 15.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª semana. Um filme de Andres Cayatte «MORRER DE AMAR» c/ Annie Girardot, Grande prémio do Cinema Frances Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15,00-21,00
(Grupo B-10 anos)
O melhor filme de todos os tempos «BEN-HUR» (11 Oscares da Academia) com Charlton Heston, Jack Hawkins, Haya Haraeet Stephen Boyd. Domingo às 18.30 espectáculo infantil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«O GOLPE» com Jean-Paul Belmondo e Omar Sharif
QUINZENAS DO BOM CINEMA
Hoje às 18.30 (Adultos)
Elizabeth Taylor Richard Taylor Richard Burton Joanna Shimkus em «CHOQUE»

S. JORGE (Tel. 5453)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
Sidney Poitier em «A ORGANIZAÇÃO»

CASINO ESTORIL (Tel. 264946)
17.30-21.30
(Grupo B-10 anos)
«OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO» com Jean Paul Belmondo e Mareene Jobert

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

TRINDADE
21.45-18 anos
«A Gaivota»

CAPITÓLIO
20.45 e 23. (18 anos)
«Ora bolas pró pagode!»

VILLARET
21 e 23 (18 anos)
«Tartufo»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (M. 18 anos)
«Pronto a despiri»

VASCO SANTANA
21.45 - 18 anos
«LAR»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (10 anos)
«Goodbye, Mr. Chips»

PARIS
21.30 (10 anos)
«Goodbye, Mr. Chips»

ARCO IRIS
21.45 (17 anos)
«Muito obrigado a todos»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Amar-se mal»

MAYER
21.00 (17 anos)
«A Raposa»

CINEARTE
21.00 (17 anos)
«A Raposa»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«10 000 dólares por Sabata»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (10 anos)
«Os noivos da revolução»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Fúria de viver»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
««A Biblia»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Real caçada ao sol»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«OS DEZ MANDAMENTOS»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
Infame mentira

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«A Princesa com pele de burro»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O GOLPE»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Caso Lady Chaplin» e «Roma invencível»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Ben-Hur»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Infame Mentira»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Crimes na escuridão»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«MORRER DE AMAR»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O General Della Rovere»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Amante»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os dois magos da bola»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Numa árvore empoleirado»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Muito obrigado Sr. Scrooges»

LEIRIA/cinemas

JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.15 (10 anos)
«Adeus Mr. Chipps»

BARS-BOITES restaurantes

ADEGA MACHADO Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Zélia Lopes e Maria Jô-Jô. Julieta Briguel. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Tel. 369760.**

ADEGA MESQUITA — Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

SANZALA — Um pouco de Africa em Lisboa. Musica constante. Encerra às 03,30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reia, Luís Braga. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

QUATRO TIROS POR UM DENTE

Tommie Watts, de vinte e oito anos, rejeitou ontem num tribunal da Califórnia, a acusação de que disparara quatro tiros sobre o dentista Reb Scott, de quarenta, que lhe atingira um nervo ao examinar um dente doente.

Nenhum dos tiros atingiu o dr. Scott, mas este fugiu pela sala de espera e apareceu a correr na rua, mal viu o doente puxar da arma e começar a disparar.

RATO IMPORTUNO

Um julgamento no tribunal do condado de Manchester foi suspenso durante alguns minutos, dando tempo a que o inspector da Polícia, Harry Glover, perseguisse um rato, matando-o com um rolo de jornais.

VINTE MORTOS ENIGMÁTICOS

O abade Choux, conservador do Museu de Lorena, tem um enigma para resolver.

Em Blamont (Meurthe e Mosele) descobriram-se os esqueletos de uns vinte jovens, perfeitamente conservados numa mortalha, no decorrer de trabalhos efectuados num jardim.

Estes corpos, enterrados a pouca profundidade, poderiam pertencer aos germânicos que invadiram a Lorena, chefiados pelo duque de Boiullon, no séc. XVI.

Poderiam também ter pertencido a soldados suecos, que atacaram o castelo Fort de Clamon, na mesma época, sob o comando do duque de Saxe-Weimar.

Por fim, em terceira hipótese, o abade Choux afirma poder tratar-se também dos restos de jovens padres, mortos durante a construção de um mosteiro, perto de Chateau de Blamont, em 1477.

UM MILHÃO DE ALCOÓLICOS

Há, actualmente, na Espanha, um milhão de alcoólicos declarou o dr. Santo Domingo, presidente da Comissão Organizadora do Primeiro Congresso Internacional de Alcoolismo e Toxicomanias, que se efectua em Sevilha, de 5 a 9 de Junho.

Cerca de 500 participantes de diversos países, entre psiquiatras, sociólogos e criminólogos, tratarão do problema, nos seus aspectos sociológico, psicológico, psicopatológico de tratamento, de reabilitação, de prevenção e de educação.

O SEGUNDO OLHAR

Raparigas em minisaias e «hot pants» foram consideradas parcialmente responsáveis pelo aumento de acidentes de trânsito na Guiana.

O chefe da Polícia local, Carl Austin, ao falar num congresso sobre segurança rodoviária, disse que o rum e as drogas eram talvez os factores mais determinantes do elevado número de acidentes rodoviários do país. Mas acrescentou que as minisaias e os «hot pants» distraem muito os automobilistas. Segundo a sua própria experiência, «toda a diferença está no segundo olhar» que se lança a uma mulher.

ILEGALIDADE

Um juiz federal, assinalando a «perda de recursos humanos» e os danos económicos causados pela guerra no Sueste Asiático, ordenou ontem a reunião de três juizes para se determinar se o conflito é ilegal.

A medida foi tomada na sequência de um processo intentado por um grupo de sete pacifistas, chefiados pelo rev. David Gracie, um ministro episcopal de Filadélfia.

A decisão do juiz Joseph Lord foi tomada no meio de argumentos de que a guerra é ilegal, porque não foi declarada pelo Congresso.

EXCURSÕES C P

FEIRA DE SEVILHA

Partidas em 15, 18 e 19 de Abril

* De comboio e autocarros de grande turismo. Com passagem por Madrid.
* Duração: 6 ou 8 dias.
* Visitas a Córdova e a Jerez de la Frontera (famosas Adegas).
* Hotéis de 2.ª ou 1.ª classe. Para todas as bolsas.

Preços (por pessoa) desde 2.810$00

Informações e distribuição de programas: Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Centrais de Lisboa.

Organização: Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Makários: prontifica-se a encetar conversações entre as comunidades

NICOSIA, 3 — (ANI) — O presidente Makários prontificou-se a encetar conversações entre a maioria cipriota grega e a minoria cipriota turca, destinada a acabar com a tradicional histolidade que opõe as duas comunidades.

«O Governo de Chipre sempre foi de opinião de que a solução do problema da ilha não se pode conseguir pela força, mas sim em conferências, numa atmosfera pacífica» — declara um comunicado do presidente.

Referia-se assim às declarações feitas pelo primeiro-ministro turco, o dr. Nihat Erim, durante uma recente visita aos Estados Unidos: as duas comunidades deveriam entregar as armas às forças das Nações Unidas.

A Turquia e a Grécia já pediram que os cipriotas gregos entreguem aos representantes da ONU as armas e munições importadas da Checoslováquia.

«A sugestão é primeiro-ministro turco é aceitável para o Governo cipriota» — afirma Makários, no seu comunicado. «Estamos prontos a debater um plano que visa a abolição, por ambas as partes, dos postos militares da ilha, especialmente nos pontos de confrontação a redução das forças armadas e, ainda, o desarmamento geral, por fases graduais».

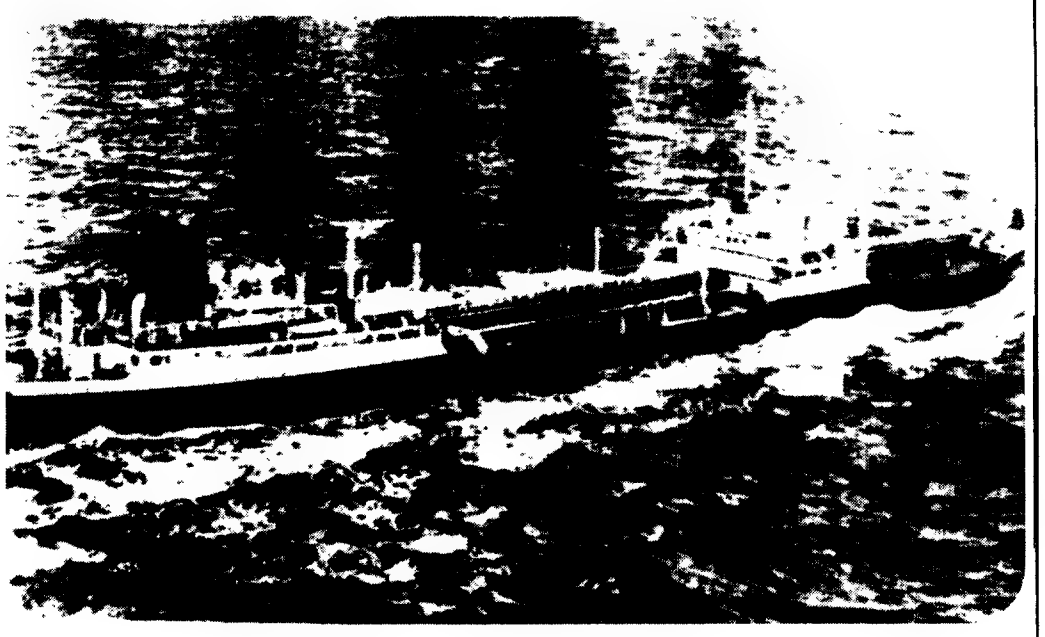
Segundo observadores políticos, o principal obstáculo ao abrandamento das hostilidades é a falta de confiança da comunidade cipriota turca no Governo.

Os mesmos observadores são de opinião de que as declarações de Erim podem ser tomadas como um indício de que os turcos estarão dispostos a aceitar o desarmamento geral.

A longo prazo, o abrandamento da tensão forçará a Grécia e a Truquia a retirarem as suas unidades militares de Chipre, acabando assim com um elemento de «intervenção» estrangeira, requentemente denunciada pelo Governo.

Antes deste comunicado, jornais cipriotas afirmaram haver indícios de que Makários entrou em contacto com o seu velho inimigo, o general George Grivas. Grivas, antigo dirigente guerrilheiro, está escondido, algures na ilha, segundo tem sido anunciado.

PETROLEIRO NAUFRAGADO NO ALGARVE



Este é o petroleiro italiano «Giuseppe Giuliette» que naufragou, ao largo de Sagres, com 18 000 toneladas de gasóleos. Receia-se que as praias do Algarve venham a ser afectadas pela maré negra. Para o local do naufrágio seguiu uma equipa de fiscalização da capitania do porto de Portimão

BOM TEMPO Um Verão antecipado dirigiu os europeus para as praias e acelerou o turismo. Pronta para o banho (e para a fotografia), eis Walburga Fabinger, de 20 anos, natural de Hanover, na Alemanha Ocidental, a caminho de tornar-se a primeira turista a dar um mergulho no Adriático, em Cesenatico (Itália), neste Abril de 1972. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

MÚSICA «POP» CHUVA E LSD

MELBOURNE, 3 — (R) — O Festival de música «pop» em Mulwala, na fronteira entre a Nova Gales do Sul e Victória, cujo lamentável balanço foram dois homens afogados e 34 pessoas presas por acusações de possuirem estupefacientes, embriaguez e exposição indecente, foi hoje abandonado devido à chuva.

Ao festival, de três dias, assistiram cerca de 50 mil pessoas, e a polícia confiscou LSD no valor de 16 mil dólares australianos.

AS ASAS DA BELA AUDRAN

PARIS, no próximo ano, Stephane Audran, principal interprete do filme de Etiénne Perier "Um Assassinio é um Assassinio", será a protagonista da pelicula "As Asas da Pomba", que Claude Chabrol vai rodar baseado no romance de Henry James Mia Farrow será sua "Partenaire".

Últimas

TANQUES NORTISTAS A 15 KM DE QUANG TRI

SAIGÃO, 3 — (R) — Cerca de 50 tanques norte-vietnamitas, acompanhados de infantaria, estão a 15 quilómetros ao norte da cidade de Quang Tri, no Norte do país, e preparam-se para entrar na cidade — informam hoje fontes militares.

Os tanques e as tropas foram avistados às 14 horas locais (6 horas, TMG).

O alto comando de Saigão afirmara ter sido destruída uma ponte sobre o rio Cua Viet, perto de Quang Tri, para deter os tanques norte-vietnamitas, mas estes, aparentemente, rodearam o obstáculo.

Não há informações sobre o número de soldados que acompanham os tanques no seu avanço para Quang Tri.

GILSON BARBOSA: PERNA PARTIDA

BRASÍLIA, 3 — (FP) — O ministro brasileiró dos Negócios Estrangeiros, Gibson Barbosa, fracturou ontem a perna direita quando praticava equitação no Country Club de Brasília.

Segundo a chancelaria brasileira, o estado do ministro, que se encontra internado no hospital distrital de Brasília, é satisfatório.

DELEGAÇÃO ALEMÃ EM MOSCOVO

MOSCOVO, 3 — (R) — Uma delegação comercial do Governo da República Federal Alemã é aguardada hoje, nesta capital, para negociações que dariam ao gabinete do chanceler Willy Brandt um impulso nas suas diligências para que o tratado de não agressão com a União Soviética seja ratificado.

O último acordo comercial sovieto-alemão ocidental expirou há oito anos e não houve qualquer outro desde então, devido a desacordo sobre se Berlim-Oeste deveria ser incluída.

Isso não tem impedido o comércio de aumentar, e a Alemanha Ocidental é um dos melhores associados comerciais da URSS no mundo capitalista.

PRÍNCIPE FILIPE ÚLTIMA ESCALA

YAUNDE, 3 — (FP) — O príncipe Filipe, duque de Edimburgo, deixou hoje de manhã Yaunde, com destino a Nuadhibu (Mauritânia), última escala da sua viagem à Africa.

O marido da rainha Isabel II chegou ontem ao aeroporto da capital dos Camarões, aos comandos de um aparelho da RAF. Recebido pelo vice-presidente da República, Solomon Tandeng Muna, o príncipe participou à noite num jantar dado em sua honra pelo presidente Ahmadu Ahidjo. O príncipe Filipe é esperado amanhã em Londres.

TORNADO: 150 MORTOS

DACCA, 3 — (ANI) — Cento e cinquenta pessoas foram mortas e 360 feridas por um tornado que, com rajadas de 240 quilómetros por hora, devastou, durante 20 minutosa a área de Phulbaria, no distrito de Mymensingh, no Bangla Desh, segundo notícias chegadas a Dacca.

O «Observer» de Dacca afirma que numa área de onze quilómetros de comprimento, foram arrasadas 23 aldeias, sendo os prejuizos elevadíssimos.

CASA BRANCA/72

DL-B

MUSKIE
Perde terreno

Por
JACQUES
AMALRIC
«Le Monde»/«DL»

. WASHINGTON — O senador Edmund Muskie venceu, em 21 de Março, as eleições primárias do Illinois entre os democratas. Quando 70 por cento dos boletins tinham sido abertos, o senador contava com 63 por cento dos votos. Este resultado, por muito conveniente que pareça à primeira vista, não bastará contudo para doirar de novo o brasão de Muskie bastante embaciado pelo fracasso registado recentemente na Florida.

Efectivamente, o senador do Maine só tinha no Illinois um único adversário, Eugene McCarthy, que não pode de modo algum ser considerado um dos seus mais perigosos adversários. A eleição de 21 de Março não constitui pois, uma «vingança» pela eleição da Flórida na qual o senador Muskie só se classificara em quarto lugar com 9 por cento dos votos, atrás do governador do Alabama, George Wallace, do senador do Minnesota, Hubert Humphrey e do senador do Estado de Washington, Henry Jackson.

APELOS

Se Muskie pretender continuar a ter algumas probabilidades na corrida para a investidura democrática, será nas próximas primárias, em 4 de Abril, no Wisconsin, que deverá impor-se. A tarefa não será fácil, na medida em que todos os candidatos democráticos aí se encontrarão, a começar pelo governador Wallace, o qual entende demonstrar nesta oportunidade que a população operária não se mostra insensível aos seus argumentos eleitorais, baseados simultâneamente num racismo «respeitável» (já lá vai o tempo em que o governador do Alabama proclamava: **«A segregação ontem! A segregação hoje! A segregação sempre»),** e um populismo demagógico.

Um outro adversário temível de Muskie será, por outro lado, Hubert Humphrey. Originário do Estado vizinho, Minnesota, conta efectivamente com apoios consideráveis no Wisconsin. Está disposto a fazer todos os esforços para tentar eclipsar Muskie uma vez mais e desferir-lhe, se possível, um golpe fatal.

Não é difícil de compreender a importância das próximas primárias no campo de Muskie. Ao mesmo tempo, porém, parece ser totalmente impossível restabelecer a situação. O fracasso da Florida, embora previsível, desmoralizou a equipa do senador do Maine e, por outro lado, pôs a descoberto certas rivalidades pessoais. Tudo isto se salda por uma impressão de desordem, para não dizer de pânico: registam-se à pressa novos apelos televisionados, decide-se a retirada de um certo número de eleições primárias e já não existe dinheiro nos cofres para pagar aos funcionários encarregados da organização da campanha.

IMPERÍCIA

Certo do apoio de grande número de personalidades democráticas, Muskie não esperava um combate tão duro. Compreendendo que os eleitores não escutam necessàriamente os dirigentes do partido, tenta reagir, mas não parece à-vontade. Perde o sangue frio quando a pressão se torna extrema (todos os americanos o viram chorar quando assumiu a defesa de sua mulher, acusada de vulgaridade por um jornal da extrema direita). Revela, por vezes, certa imperícia (após ter-se recusado durante várias semanas a divulgar a lista dos seus fornecedores de fundos, viu-se finalmente obrigado a ceder). Tem dificuldades em abandonar as generalidades generosas e não consegue dissimular a sua falta de entusiasmo pelas sacrossantas obrigações que toda e qualquer campanha eleitoral comporta.

Muskie julgava apresentar a imagem de um homem seguro de si, sensato no meio da confusão; os eleitores descobriram um ser fraco, pouco combativo e que recebe mal os golpes.

O senador do Maine só dispõe de duas semanas para continuar na corrida, se não para reconquistar o terreno perdido. Compreende-se, nestas condições, que os republicanos não escondam o seu júbilo: raramente deram a impressão de estarem tão unidos por detrás de um **leader**, que é também um presidente cessante. Não admira que se finja ingnorar, na Casa Branca, os aspectos rocambolescos do escândalo da International Telephone and Telegraph Company.

«Primárias» esvaziaram o prestígio de Muskie

ANO I DA REPÚBLICA POMPIDOULIANA

Páginas centrais

Sudeste Asiático

VOLUNTÁRIOS TAILANDESES NA GUERRA DO LAOS

Por
JACK FOISIE
«Lso Angeles Times»/«DL»

BANGUECOQUE — A Tailândia está em vias de se tornar uma região capaz de servir, cada vez mais frequentemente, para o lançamento de operações terrestres na Indochina, à medida que as tropas americanas são retiradas do Vietname e que a guerra e a situação política se agravam no Camboja e no Laos.

É isto que explica a reserva dos responsáveis tailandeses e americanos quando se trata das bases aéreas americanas na Tailândia e dos campos que servem para as operações terrestres lançadas do outro lado das fronteiras.

Interrogados por um jornalista, os oficiais americanos deram a entender que existiam 245 conselheiros militares americanos na Tailândia e 380 membros das forças especiais americanas, e acederam esboçar as funções destes homens — aliás conhecidas — que consistem em aconselhar e treinar.

Recusaram-se, porém, a aprofundar as suas funções quanto ao lançamento de operações americanas na Indochina a partir de bases tailandesas.

Oficialmente, as funções dos Boinas Verdes americanos é «formar tailandeses que possam tornar-se instrutores», formando, em operações de contra-insurreição, homens pertencentes às suas próprias tropas e às de «terceiros países», isto é, laocianos e cambojanos.

Estes mesmos oficiais americanos admitem que existem numerosos campos secretos — chamam-lhes «regiões de treino **ad hoc**» —, nos quais se contam americanos. Porém, recusam-se a falar das funções destes últimos. Diz-se, todavia, que certos campos estão situados na fronteira em frente do Laos e do Camboja. Tailandeses e Boinas Verdes aí se empenham em operações clandestinas do outro lado da fronteira. São feitas, também, incursões na Birmânia, em sectores de insurreição, a partir de campos americano-tailandeses situados na província ocidental da Tailândia.

A participação de «voluntários» do exército tailandês no Laos, incluídos num exército real laociano apoiado pelos ocidentais, é agora um facto estabelecido. Mais de 5000 tailandeses, artilheiros e aviadores, encontram-se em acção em solo estrangeiro. São pagos pelos americanos, mas o Governo tailandês tem, também, as suas próprias razões para querer fornecer «voluntários». O exército norte-vietnamiano e o seu auxiliar Pathet Lao estão mais perto das margens do Mecão do que nas estações secas passadas, e o Mecão é a fronteira da Tailândia.

Apesar das provas em contrário, os oficiais tailandeses e americanos continuam a manter a ficção dos «voluntários». Trata-se, na verdade, de unidades regulares tailandesas, tendo os seus próprios oficiais e recebendo ordens principalmente da CIA. Um dos pontos de reunião desta migração através do Mecão é o campo tailandês de Saritsena, próximo da cidade do centro norte de Fitsanulok. Os aviões de transporte americanos conduzem os novos recrutas, directamente, dali para o Laos.

A guerra amplia-se no Laos (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Explicando recentemente a aparição de soldados tailandeses no Laos, um porta-voz do Departamento de Estado classificou os tailandeses como «forças locais» destinadas a receber uma ajuda americana. Esta definição evita que seja violada a interdição do Congresso que se opõe ao recrutamento e ao pagamento de mercenários utilizados nos combates no Laos e no Camboja.

O segredo que encobre as funções dos militares na Tailândia atingiu um tal grau que, qualquer que seja o visitante dotado de uma certa ousadia, pode penetrar num campo americano e demorar-se aí um certo tempo, fazendo cara de estar igualmente encarregado de uma missão secreta.

Extraordinários nomes de código fazem igualmente parte do jogo. «Moinho de Pimenta» é o nome de código de uma grande base logística americano-tailandesa que armazena armas e provisões destinadas às forças aliadas no Laos.

Apesar das suas diversas funções, as forças especializadas americanas na Tailândia diminuiram em 1969 — altura em que ali se encontravam na sua máxima força. Porém, outras actividades americanas compensam esta redução.

Há já mais de um ano, a força militar americana na Tailândia é de 32 000 homens, dos quais 26 000 pertencem à força aérea, repartidos por cinco grandes bases que constituem o principal trampolim para os bombardeamentos do Vietname do Sul, do Laos e do Camboja, e para os bombardeamentos contra os mísseis e os canhões anti-aéreos do Vietname do Norte.

Os outros 6000 americanos estão, na sua maior parte, nas unidades de logística. Formam a infra-estrutura da força aérea e abastecem o exército tailandês de 125 000 homens nos termos do programa de auxílio militar que monta a 6 milhões de dólares, cifra máxima no que diz respeito às despesas anuais americanas para o exército tailandês, e que reflecte bem o apoio que as forças tailandesas levam ao Laos.

ESPIRAL

WOOLMARK

diplomat

Novidade em alcatifas de PURA LÃ VIRGEM

Uma alcatifa macobe/guarda

À VENDA EM:

A. GONÇALVES
Av. Miguel Bombarda, 65-B

DECOMUR – REVESTIMENTOS DECORATIVOS MODERNOS, LDA.
Av. Defensores de Chaves, 33 B/C

FIGUEIROA REGO, LDA.
R. da Prata, 209/213

GERIL – COMÉRCIO GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
R. Luciano cordeiro, 2-C

MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
R. da Prata, 167/169

OLIVEIRA & PINTO, SARL
R. da Prata, 168

PEREIRA, GONÇALVES & XAVIER, LDA.
R. da Prata, 93, 1.º-E

SOMACO – SOCIEDADE DE MATERIAIS MODERNOS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.
R. Rodrigo da Fonseca, 82-D

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
Av. Praia da Vitória, 48-A

TEXTILAR
Av. de Roma, 24-A - 24-C

BANCO
INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
PROCESSOS SIMPLES

ANO I DA REPÚBLICA POMPIDOULIANA

POMPIDOU

A caminho de uma nova «grandeur»

Dissipado o efeito de surpresa, e enquanto a oposição concede a si própria um período de reflexão, especula-se ainda sobre as razões profundas que levaram o Presidente Pompidou a organizar um referendo.

Limitadas ao essencial, parece ser possível distinguir principalmente quatro, duas das quais são simplesmente de ordem técnica, enquanto que as outras duas dizem respeito ao fundo, à natureza e à própria existência do regime.

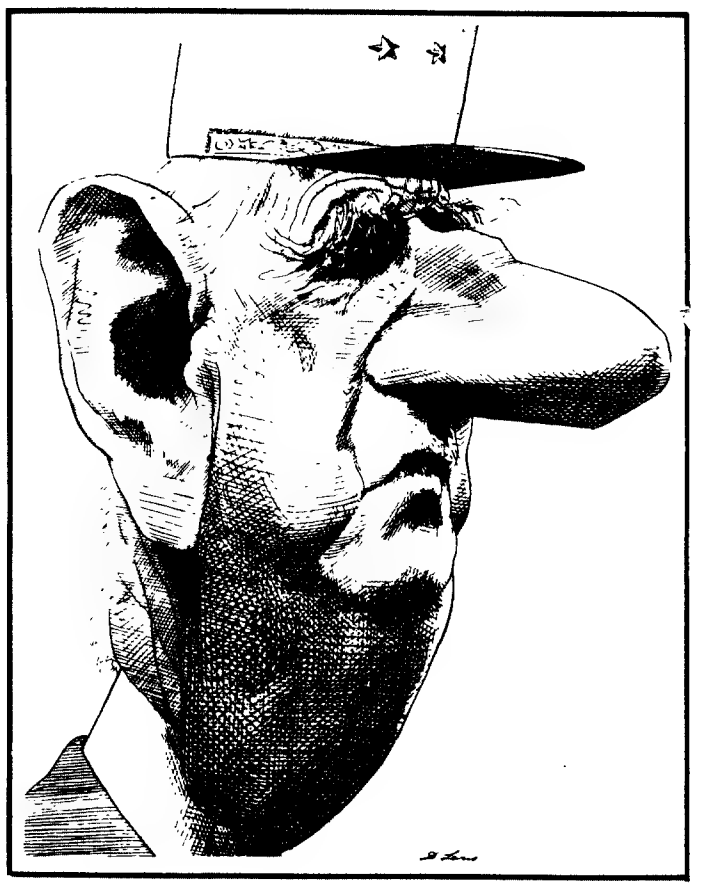
Pompidou sente a necessidade de dar novo ímpeto à acção do Governo, apagar a impressão desagradável e, decididamente, mais prejudicial e duradoira do que a princípio se queria admitir, deixada pelas vicissitudes do primeiro-ministro, e redistribuir algumas das grandes responsabilidades no seio do Governo. Em resumo, de mudar de cabeças. Pelo menos dois primeiros-ministros por septenato: assim, o chefe do Estado encarna a permanência, a proeminência, a duração, e coloca-se, como nunca perde a ocasião de o recordar, ao nível dos princípios e das grandes opções, quase do espiritual, ceria lícito dizê-lo, do essencial em todo o caso, deixando ao chefe do Governo, precário e revogável por si só, o encargo da actividade quotidiana, por assim dizer do temporal.

A nova segurança, a tranquila autoridade, o peso adquirido por Pompidou desde há alguns meses, a vulnerabilidade, em contrapartida, de Chaban-Delmas, que nunca se recompôs totalmente dos golpes recebidos em Versalhes, perante a U.D.R., em Julho de 1970, e, finalmente, o gasto visível, de alguns ministros e a decepção causada por muitos secretários de Estado, tudo isso aconselha uma renovação.

MUDANÇAS

A maneira como o Presidente da República, no decurso da sua conferência de imprensa, apreciou a acção do chefe do Governo, enumerando as tarefas e responsabilidades que lhe incumbem, para concluir simplesmente: **«Em todas estas matérias, a resposta é uma questão de apreciação. Não creio que a condição seja mal realizada»** E esta frieza e esta reserva surpreenderam a despeito do apoio caloroso dispensado seguidamente ao político alvo de «ataques pessoais». Não menos significativa foi a referência feita ao debate parlamentar de 1964 que opunha — já — Pompidou a Mitterrand, tendo então proporcionado a ocasião de sublinhar a necessidade da «unidade de direcção» e a obrigação de o primeiro-ministro se retirar desde que o chefe do Estado lho peça.

QUER SER O



Um fantasma a destruir

Por PIERRE VIANSSON-PONTÉ «LE MONDE» - «D. L.»

Tudo leva a crer que o referendo será seguido de uma substituição do primeiro-ministro e da formação de uma nova equipa. O nome do sucessor de Chaban-Delmas encontra-se já em todos os lábios e, salvo uma surpresa tão grande como a escolha, em 1962, pelo general De Gaulle, do próprio Pompidou, cada um murmura nos círculos próximos do poder que Olivier Guichard poderia muito bem instalar-se antes do Verão no Hotel Matignon.

Mas a questão, muito mais séria, suscitada pela táctica escolhida, é saber se esta mudança se seguirá imediatamente ao referendo ou se uma dissolução conducente a eleições legislativas no mês de Junho precederá a constituição do novo Governo.

ELEIÇÕES

Para dizer a verdade, a decisão ainda não foi tomada e, formado na boa escola, Pompidou mantém, por agora, os dois ferros no fogo. Se o referendo constituir para ele um nítido sucesso, nada se oporá a que proceda imediatamente às eleições, sem esperar ainda onze meses, e tudo o exortará aliás a que o faça. Se a maioria não for realmente significativa, se a abstenção assumir tais proporções que a aprovação do país possa parecer ambígua, sensìvelmente inferior, por exemplo, à maioria dos eleitores inscritos, então a

Referendo de Pompidou é um novo golpe de teatro

O ARQUITETO DA EUROPA

renovação poderia limitar-se ùnicamente à mudança de Governo; a tarefa da nova equipa consistiria em restabelecer a situação, e, seguidamente, organizar as eleições para a Primavera de 1973, como está previsto.

Dilatando, nomeadamente no centro, a maioria, o referendo pode efectivamente servir para uma «abertura» não só eleitoral mas também ministerial. Sintomático, sem dúvida, é que o Presidente da República tenha rejeitado todas as sugestões no sentido de fixar a data de 7 de Maio, de preferência à de 23 de Abril para o referendo: deste modo, ele dispõe do prazo de reflexão necessário, após o primeiro escrutínio, para suspender e organizar eventualmente o segundo. Quando ao facto de o dia 18 de Junho ser este ano um domingo, uma das duas voltas das eleições poderia verificar-se nesse dia, o que não é considerado nem uma vantagem nem uma objecção.

A segunda razão táctica que parece ter tido grande influência no espírito do chefe do Estado não é de ordem interna, mãs sim europeia. Na conferência «cimeira» dos Dez, prevista para o Outono, Pompidou apresentar-se-á, se o referendo lhe tiver sido favorável, com um prestígio consideràvelmente reforçado. Terá demonstrado aos seus parceiros que o tempo da instabilidade, este vício da vida pública francesa durante cerca de oitenta anos, se tornou uma recordação do passado, mesmo sem De Gaulle. Terá o apoio sem reserva do mais difícil e reticente dos povos da Comunidade para conduzir a seu modo a sua política europeia. Será verdadeira. Será verdadeiramente, entre um chanceler alemão e um primeiro-ministro inglês perpètuamente ameaçados, Governos transitórios e mal assegurados, o mais sólido e o mais determinado, o primeiro, numa palavra, dos europeus.

Mas há mais, e chega-se então à primeira das duas razões fundamentais que conduziram ao recente golpe de teatro. Efectivamente, se a sorte das urnas lhe for favorável, Pompidou terá recebido a sagração pessoal da adesão popular. Contràriamente ao que se passou em 1969, desta vez já não é o primeiro ou o mais audacioso dos herdeiros presuntivos que conquista, porque é o mais bem colocado para isso e o mais resoluto, a sucessão do general afastado pelo país. Já não é o delfim imaginado, discutido e suspeitado, mesmo por alguns dos seus partidários, de maquiavelismo e de infidelidade. Tem toda a liberdade de acção, uma face muito dele, volta-se para o futuro, deixa de falar ùnicamente do passado. Já não se trata, através da sua pessoa, de dizer «sim» ou «não», em 23 de Abril, a uma qualquer estátua do comendador, nem tão-pouco a uma grande recordação. Na noite do escrutínio, já não será o «sucessor», poderá por fim ser completamente presidente, ser ele próprio.

O pós-De Gaulle e o pós-gaulismo não passarão de um capítulo dos livros de história, um capítulo encerrado. O ano 1 do pompidouismo começará verdadeiramente:

A VIRAGEM

Deste modo esboça-se já, através das considerações tácticas e, sobretudo, da procura da sagração pessoal, a última e mais importante das razões pessoais de Pompidou. Com ou sem eleições antecipadas, mas mais depressa através delas, com um novo Governo que já não procederá, ou pelo menos na mesma medida, da necessidade dominante de 1969 de conciliar primeiro os diversos clãs da família e obter o seu apoio, as grandes operações agora iniciadas visam essencialmente acentuar e acelerar a viragem do pós-gaulismo para o pompidouismo.

Que hábito poderia vestir, na sua nova dignidade , aquele que entende ser a partir de agora o chefe e não o sucessor?

Pai da nova República, renovador das instituições, campeão da descolonização, arauto da independência nacional e da grandeza, encarnação do Estado, cantor apaixonado da nação, mantenedor da estabilidade, moderador da competição política e social, fundador da participação — mesmo que tenhamos ficado na primeira pedra do edifício: todos estes papéis foram já assumidos. Só restava, na distribuição, uma personagem esquecida: o de grande arquitecto da Europa. Pompidou não perdeu a oportunidade.

A escolha é hábil. Quem poderá dizer, com efeito — e Brejnev contribui para isso o melhor que lhe é possível — que o alargamento da Comunidade não é susceptível de fazer-se a par desta Europa «do Atlântico aos Urais» que foi durante muito tempo uma das fórmulas-chaves do reinado? Quem pode falar de traição se a união monetária dos Dez se insere na linha das ásperas críticas de que é alvo o sistema monetário internacional? Quem ousaria pretender que o esboço de união política não é, pelo menos pelo seu espírito, o seguimento lógico do «plano Fouchet» de 1960? Não foi o próprio de Gaulle quem falou de confederação? E quem, finalmente, se lamentaria por ver o primeiro dos franceses tornar-se o primeiro na Europa? Os gaullistas históricos são assim desarmados e o eleitorado fiel convidado, em nome da continuidade, a continuar a sê-lo.

Não basta conversar, é também preciso reconquistar, rejuvenescer e dilatar. Para isso, tornam-se necessárias grandes substituições de homens. Os «jovens lobos» envelheceram e alguns deles gastaram-se depressa. É uma nova classe política que é necessário constituir para a maioria. Eliminar aqueles que, dentre os antigos companheiros cobertos de cicatrizes de cem batalhas mais frequentemente perdidas do que ganhas, se agarram desesperadamente aos serviços prestados e às recordações nostálgicas da epopeia, não é certamente fácil. Todavia, as suas convicções europeias são pouco mais do que frouxas, faltando-lhes mesmo o vocabulário. Encontrar-se-ão depressa pouco à vontade neste universo para eles novo, ainda ontem hostil, e que desprezavam, rodeados, submersos em breve por estes «tecnocratas» que olhavam com desconfiança, estes «europeus» que tinham aprendido a oprimir com sarcasmos e a combater, e todos aqueles que, sentindo o vento, não perderão tempo em adaptar-se às realidades actuais. Como vai longe o bom tempo em que o general, gracejador, pulava da sua poltrona, na televisão, para imitar aquele que **salta sobre a sua cadeira como um cabrito gritando: «A Europa! A Europa! A Europa!»**, este Lecanuet que cometeu, em 1965, o crime imperdoável de mostrar o rei em camisa colocando-o na situação de não ter obtido o número de sufrágios suficiente! Também aí, não podia haver um meio melhor para acelarar a substituição.

Finalmente, para a oposição, foi traçada uma nova linha de demarcação, e vai ser necessário que ela se decida. Todos aqueles que não forem por nós serão contra nós. Lecanuet e o Centro Democrata escolheram o seu campo. Compete aos socialistas e aos radicais pronunciarem-se entre a aliança comunista e a nova Europa.

A V. República: disse um dia André Malraux, não é a IV mais o general De Gaulle. A V a **bis**, não é a V menos o general De Gaulle. Será a República Pompidouiana, a República «europeia». A outra, a da oposição, é a futura República popular.

É esta a opção. São estas, segundo parece, as suas razões.

MALRAUX: A REPUBLICA DEGAULISTA ACABOU. AGORA CHEGOU A VEZ DA REPUBLICA «EUROPEIA»

Com o austríaco Franz Jonas

Com o inglês Heath

DL Mulher

AS AMÍGDALAS

NEM SEMPRE SÃO INÚTEIS

Há vinte ou trinta anos era corrente, quase tradicional, operar as crianças entre os seis e os oito anos, às amígdalas. Mal estivessem um pouco grossas, ou caso a criança tivesse tido anginas, procedia-se à operação. Hoje as coisas mudaram bastante: Não se opera ninguém a não ser em certos casos precisos e, por conseguinte, há muito menos operações. Porque chegou-se à conclusão que as amígdalas desempenham um papel de protecção contra várias espécies de infecções. Assim, os pediatras americanos e franceses constataram que as crianças operadas às amígdalas produzem menos anti-corpos contra a polio do que aquelas que não sofreram a operação.

OPERAÇÃO

As amígdalas um pouco mais desenvolvidas podem ser perfeitamente sãs e é por isso que não devem ser extraídas. Os únicos casos que dão origem à operação (amigdalactomia, em linguagem médica) são os de anginas «de repetição», os abcessos ou ameaça de abcessos, certas infecções dos gânglios do pescoço, os casos de nevrite ou de reumatismo em que se prove que a infecção provém das amígdalas, e certas infecções crónicas mais frequentes entre os adultos do que nas crianças, mas que também podem ser detectadas nestas.

PREPARAÇÃO

Que são as amígdalas? Duas espécies de bolsas de tecido linfóide situadas na faringe e ricamente irrigadas por vasos sanguíneos.

Desde que as crianças atinjam os cinco anos, é necessário um exame de um otorrinolaringologista, a fim de se verificar o estado das suas amígdalas. Com efeito, quando se torna necessária a operação, a idade mais indicada começa, precisamente, aos cinco anos. A ablação é uma operação mais delicada antes dessa idade, porque a amígdala está, então, muito menos individualizada, e poderia dar-se o caso de «despontar» de novo e voltar a infectar.

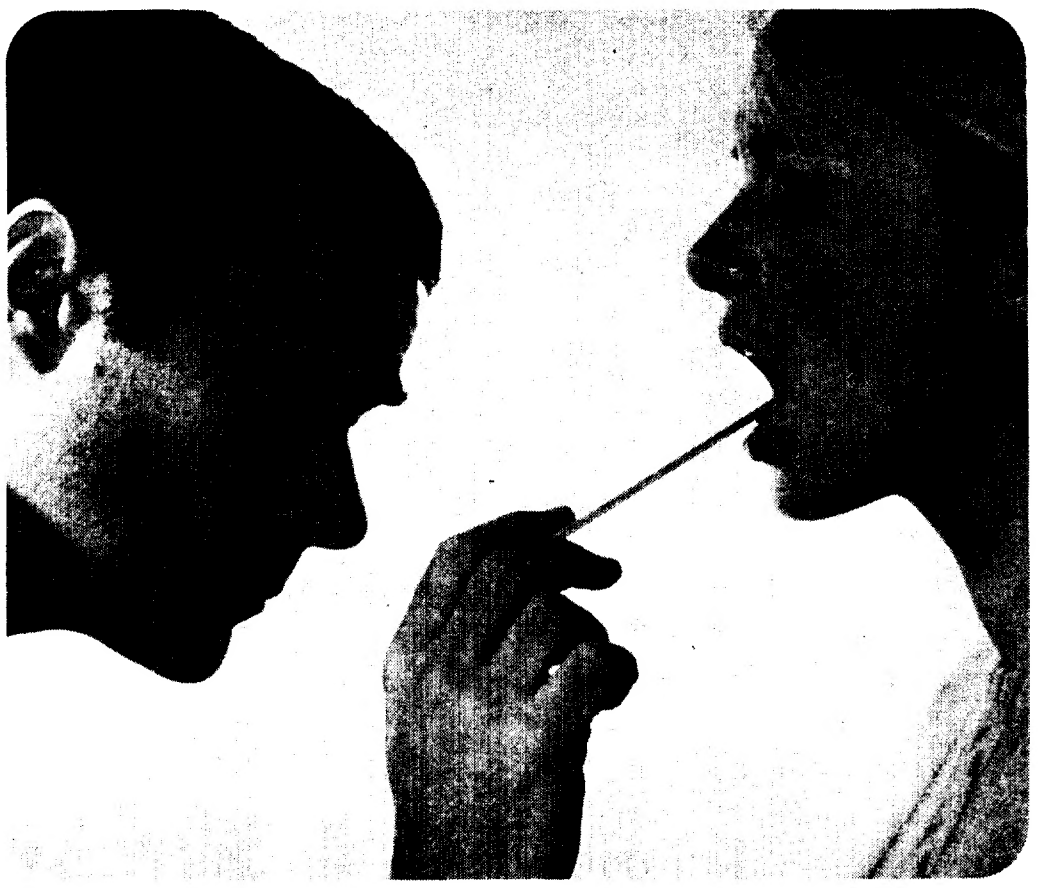
Quanto às contra-indicações, elas existem, mas são, a maior parte das vezes, temporárias: a convalescença duma primo-infecção, alterações inexplicadas do estado geral ou crises agudas de alergia. Espera-se um mínimo de quinze dias depois de uma angina e um pouco mais depois de uma febre, uma infecção cutânea ou o período menstrual (nos adultos, como é óbvio). As contra-indicações permanentes são as perturbações da coagulação e, no adulto, certas afecções crónicas, como os diabetes, a tuberculose ou a hipertensão arterial.

A operação deverá ser sempre preparada rigorosamente, o que não deve ser motivo de alarmes desnecessários: trata-se, apenas, das necessárias precauções. Um cuidado especial deve ser tomado com o indispensável jejum anteoperatório. Qualquer alimento pode prejudicar a anestesia, o que é grave.

Desnecessário se torna dizer que a criança deve ser psicològicamente preparada para a operação.

ESSENCIAL

Sabe-se que a criança não sofre nada após a operação. Tirem-se, portanto, os pais desses cuidados. Deve, entretanto, ter-se em conta o tipo especial da alimentação pós-operatória. No primeiro dia dar-se-lhe-á apenas uma alimentação líquida fria. Os gelados são um bom princípio que as crianças adorarão. Depois, durante quatro ou cinco dias, a alimentação deverá ser mole e morna. Será bom ter-se na devida conta o cuidado a ter com a alimentação da criança (e mesmo do adulto) no período imediatamente a seguir à operação.



As hemorragias tornam-se raras e não se deve, por princípio temê-las, pois as que acontecem logo que o operado reentra em casa são benígnas.

O caso das amígdalas é o mesmo que o da apendicite: sabe-se, agora, que não são órgãos inúteis. Não existem órgãos inúteis, mas, apenas, órgãos que, por vezes, é preferível passar-se sem eles do que com eles. E, se for preciso extraí-los, devem os pais felicitar-se pelo extraordinário progresso da anestesia e da medicina em geral.

swiss tricomatic®

MÁQUINAS DE TRICOTAR
COM CÉREBRO INCORPORADO
SEM PESOS

AGORA SIM!
Mais uma extraordinária inovação
Um nunca acabar de malhas automáticas
LINDOS ARRENDADOS, AGORA AUTOMÀTICAMENTE

Distribuidores: ORGANIZAÇÕES CANCELA
Rua Oliveira Martins, 31-C — Lisboa 1
Filiais e Agências oficiais em todo o País

Envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa
NOME
MORADA

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

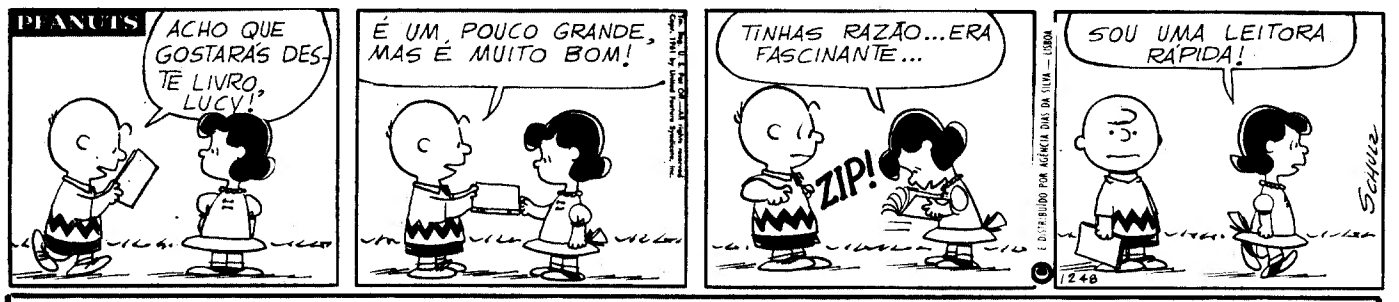
CÁPSULAS DE ÓLEO DE ALHO CRU
GARGOLDEN
PRODUTO NATURAL
DE ELEVADO TEOR
EM PRINCIPIOS
ACTIVOS DO ALHO
PEÇA NA SUA FARMÁCIA
GARGOLDEN
J.C.CRESPO,LDA
RUA DA MADALENA-193—LISBOA
REGENT LABORAT.
LONDRES

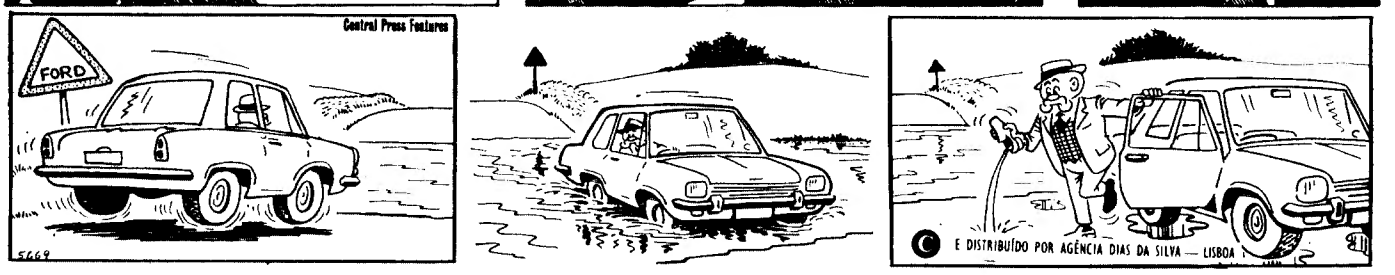
NA INTIMIDADE

Cada vez mais os criadores ingleses da moda feminina se preocupam com a chamada roupa de trazer por casa. Afinal, mesmo em plena época do «women's lib», a maneira como a mulher se veste na intimidade continua a ter importância. Vemos nas fotos, à esquerda, o estilo capitoso; a seguir, a túnica de inspiração oriental, na cor preta transparente, com rendas brancas; por fim, uma combinação sofisticada, que mistura a fantasia mexicana com a suavidade da seda. Os modelos foram agora apresentados em Londres por Simone Mirman, a nova raínha de Carnaby Street. «The News of World»/«SUN»/«DL»).

A TIJOLADA

A UPI mandou ao Ulster um dos seus melhores repórteres fotográficos, o dinamarquês Sigurd Bojesen, e este, como sempre, não esteve com meias medidas: com o destemor que o tornou famoso, compareceu em todos os pontos onde os protestantes entraram em choque com as forças inglesas, na recente greve geral. Pagou o justo pelo pecador: a certa altura, Bojesen levou uma tijolada na cabeça e teve de receber tratamento no St. Gabriel Hospital. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)





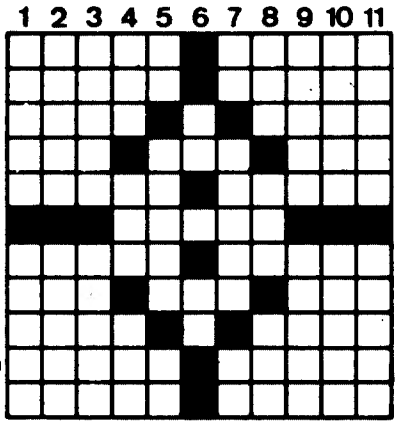
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 052

HORIZONTAIS:

1 Visão. Mulher que foi amada por Petrarca.
2 Fruto da amoreira. Transferi para outro dia.
3 Ave também conhecida por fura-bucho. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
4 Fileira. Rio de Portugal. Prende.
5 Invulgares. Tocas.
6 Descascar.
7 Borla de barrete. Explodira (fig).
8 Gosta muito de. Azáfama. Executa.
9 Malsim (fig). Faina.
10 A dignidade pontifícia. Remediar.
11 Restos mortais. Ave trepadora.



VERTICAIS:

1 Furar. Sinal.
2 Sacrifica. Estimais.
3 Referente ao sol. Assassinas.
4 O mesmo que três. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Anel.
5 Em partes iguais. Alberga. Artigo definido.
6 Quatro em romano. Crença.
7 Nota musical. Prendia com elos. Apelido.
8 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Boi selvagem. Pátria.
9 Dar uivos. Apura.
10 O mesmo que arreata. Soldado de uma milícia persa encarregado de proteger os viajantes.
11 Encolerizas. Género de moluscos.

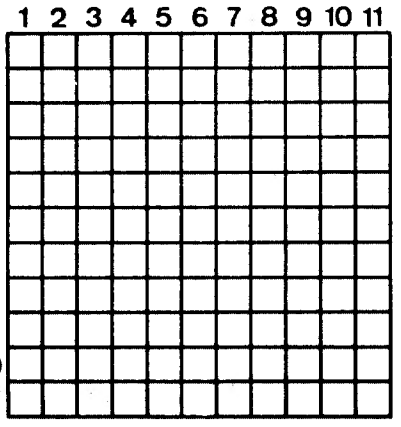
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6210

HORIZONTAIS:

1 Arma branca de lâmina curta e larga com dois gumes. Cidade de França antiga capital de Lorena.
2 Oportunidades. Tratam por tu.
3 Prendera com elos. Satanás.
4 Para barlavento. Chiste.
5 Batráquio. Em a.
6 Planta do pé. Apanha.
7 Cambaleara.
8 Ardente. O mesmo que cozinheiro. (fig.)
9 Lista. Curso de água natural e abundante. Ice.
10 Enguias. Freguesia do concelho de Santo Tirso.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto (pl). Ardor.



VERTICAIS:

1 Guarnecer de ameias. Nome de homem.
2 Cidade dos Estados Unidos. Branqueamento.
3 Jarro (planta). Olhinhos.
4 Pico dos Pirenéus. Renques Nota musical.
5 Pegas. Gostar muito de.
6 Género de palmeiras do Brasil.
7 Bagatela. Oco.
8 Ave da família dos láridas. Um dos estados do Brasil. Sopro.
9 Despidas. Buscava.
10 Choça. Pronome pessoal (pl).
11 Sacrifica. Salva.

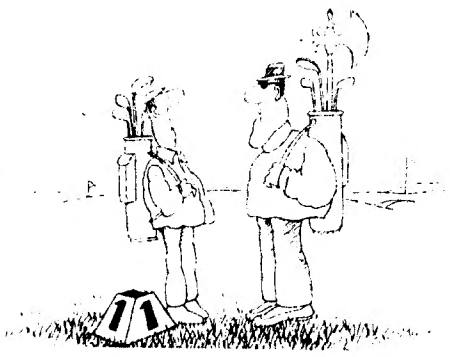
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 051

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pá. NUNCA. PM.	1 PEDIU. Pirar.
2 Estar. Olaia.	2 Ases. Pacata.
3 Deita. Airas.	3 Tição. Alas.
4 Iscas. Matos.	4 Natal. Ado.
5 Al. O. Re.	5 Uras. Apo. Ta.
6 Pó. Avô. SS.	6 Ovo. Ao.
7 Pá. Apolo. Ab.	7 Coam. Olá. Ma.
8 Içado. Asara.	8 Aliar. Oso.
9 RALO. Oras.	9 Artes. Arma.
10 Ata. Tom. Mit.	10 Pião. Sarais.
11 Rasca. Acaso.	11 Massa. BASTO.

Provérbio: NUNCA O RALO PEDIU AO BASTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6209

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrepelaram.	1 Abala. Haiti.
2 Baila. Arara.	2 Ralada. Rail.
3 Alão. MMCC.	3 Rias. Namora.
4 Lãs. Tas. AAA.	4 Elo. Fano. Om.
5 Ad. Falun. Ru.	5 Pa. Tala. Cla.
6 Anal. Raça.	6 Val. Ba.
7 Ana. Ato.	7 La. Sura. Omo.
8 Armo. Arco.	8 Arm. Nata. Os.
9 Ião. Cão. Tal.	9 Rama. Cortes.
10 Tirol. Moela.	10 Arcara. Calo.
11 Ilama. Ossos.	11 Macau. Rolas.



__ **Eu sou um mau perdedor**

__ **Bem sei que estás muito cansado, querido, mas pelo menos podias fazer um esforço para não andares sempre de boca aberta.**

__ **Dizem os seus colegas que o senhor me imita muito bem. Pois então imite-me a despedi-lo.**

Por CHIANCA DE GARCIA

carta do Brasil

O HOMEM OU É NADA OU É ETERNO

Eu não sou católico. Confessá-lo, hoje, não chega a ser crime. Admito todas as religiões como admito a evolução de todas elas. Agora, por exemplo, é moda os jovens usarem Jesus Cristo como artigo de consumo. Está em ensaios, em S. Paulo, «Jesus Christ Superstar», de grande êxito nos Estados Unidos, e onde o Messias aparece como um ser jovial e conversador (cuidado, revisão!) conversador e não conservador). Por sua vez, aqui no Rio, pensa-se em montar a tradução de uma outra peça inspirada no «Evangelho de S. Mateus», também estreada em Nova Iorque e que já subiu à cena, segundo creio, em Paris e em Londres, onde Jesus Cristo surge como um «hippie» falando aos apóstolos como se eles fossem crianças ingénuas e bobas.

Mas ontem, confesso, assustei-me.

A SURPRESA

Nos recentes tempos (políticos) foram apresentados, nos cinemas, uns pequeninos filmes (de um minuto) com intenções de educação moral e cívica, editados por um departamento federal de relações públicas. Já estava habituado. Ontem, porém, surgiu uma nova série, esta editada pela Congregação dos Bipos Brasileiros. O mesmo género mas, desta vez, insinuando a solidariedade humana: - um casal de jovens, correndo à beira de uma praia, ao ver um pescador em dificuldade, tentando em vão encalhar o seu barco na areia, pára, e vai, por momentos, ajudá-lo. E logo, missão cumprida, continuam correndo e amando-se, felizes com as próprias consciências. Depois vê-se uma igreja. Crentes entrando. Sinos tocando. Vôo de pombas. Canteiros floridos. Aí a câmara avança sobre um **poster** colocado no átrio do templo, e indo até **close** mostra a figura de Jesus Cristo. E com surpresa, mas não muita, vimos um Cristo amável, sorridente, bem penteado, a barba bem cuidada, tendo ao pescoço, formando nó num colarinho bacana, uma gravata tipo **Cardin.**

Não muito, não. Isto é, rigorosamente exacto. Bem, as intenções parecem-se claras. A igreja actualiza-se. Parece que não só aqui. Não sei, no entanto, se essa reformulação seria possível em Portugal: - **com um Cristo de gravata.** Em Copacabana o público, limitou-se a sorrir. Já tivémos, é certo, experiências com missas tendo um fundo musical de **rock** e de **ié-ié.** Desconfio que a ideia consiste em divulgar um Cristo afável e generoso. Não sei, é claro, se os Bispos do Brasil estão certos ou errados. Mas o Cristo da minha infância, pregando a sua doutrina e a sua Fé da Galileia a Jerusalém, até à morte no Calvário, criou uma imagem recentemente reencontrada na poesia de José Régio, onde o pecado luta com a virtude. Ou o que vocês quiserem. Tudo, menos um Cristo de gravata. Gravata, símbolo do capitalismo...

PROBLEMAS DO HOMEM

Conheço um padre que abandonou o sacerdócio. Discordo das suas razões, e ele defende-se explicando que o drama do eclesiástico é a solidão. Protestei:

-Mas como? Como um padre pode considerar-se abandonado e só? Eu penso, bem ao oposto, que a solidão é a necessária companhia de um homem que acredita em Deus. Sendo Deus uma certeza, não há possibilidade de solidão...

FALA O EX-PADRE

Olha-me e tem um sorriso amargo. Vacila. Depois, de olhos no chão, começa em voz baixa:

- Tenho vinte e sete anos vividos, como padre, no vale do rio São Francisco. E foi lá que senti a minha inutilidade como pastor de almas. Você conhece o vale de S. Francisco?

- Algumas vezes, sim. Andei por lá a bordo de uns velhos navios a que dão o nome de **gaiolas...**

- Então não sabe nada. Eu conheço aquilo como os meus dedos. Você sabe que naquela região, ás margens do S. Francisco a que o povo dá o nome familiar de São Chico, cabem sete países do tamanho de Portugal? E sabe o que é sete vezes o tamanho de Portugal em apenas miséria, desolação e fome? Tudo o que eu podia fazer, aqui ou além, era dizer missa diante de um povo escasso e sofrido, e que de mim só esperava milagres, como se eu fosse um novo Padre Cícero?

- O Padre Cícero era o ídolo dos humildes que todo os anos continuam indo adorá-lo diante de uma estátua de não sei quantos metros de altura...

- Sim, é certo. Mas o fanatismo não é coisa de meu feitio...

- Há sempre a certeza de dias melhores.

- Dias melhores? Conversa para quem não VIVEU vinte e sete anos, hoje aqui, amanhã ali, para dar a extrema unção a um desgraçado, ou vendo milhares de crianças morrendo de fome por falta de recursos, naqueles confins onde não há médicos, nem farmácias, nem assistência social?

- Mas agora vai ser diferente. O Governo criou a **Provale.**

- Eu sei, mas agora, para mim, é tarde. Eu vi a morte ceifar milhares daqueles que me cercavam. Em mim, porém, apenas ceifou a Fé.

- E que ganhou, em troca, abandonando o sacerdócio?

- A amargura, concordo. Mas reconheço a crise que aflige os clérigos...

- Essa crise existe nas grandes cidades. Ora você vivia no sertão...

- Sòzinho, abandonado...

- Menos de Deus.

- Até de Deus. Até de Jesus Cristo que, quando jovem, me conduziu para a Igreja...

-Mas você não esqueça que a Igreja está abrindo novos caminhos...

Então contei-lhe aquela história do cartaz no portal da igreja, com o Cristo de gravata:

- Que pensa disso?

- Mais uma razão para abandonar o sacerdócio, Cristo não é alegria, nem paz, nem amor. Cristo é sofrimento. É a dor humana que espera consolação. E foi a isso que não consegui devotar-me durante um quarto de século, em cidades abandonadas e mortas à beira do rio São Francisco. É um erro querer atrair a juventude dizendo-lhes que Jesus Cristo é a felicidade. Em Jesus Cristo só se pode encontrar o caminho da redenção pela humildade, pelo sacrifício, pelo despojamento material de tudo...

- E você não estava lá para isso mesmo?

- Mas Deus não me deu forças para ser um santo.

- Sabe? Adivinho nos seus olhos o peso do remorso...

Ergueu os olhos do chão, e fitou-me frente a frente.

- Talvez. Sou um ser humano. Um homem com o coração batendo subterrâneamente em mim. Quer saber a verdade? Eu amei uma mulher.

- Foi para casar com ela que renegou à igreja?

- Não. FOI PORQUE ELA MORREU.

COM PERDÃO DE VOCÊS...

Desculpem. Esta última frase tem algo de melodrama. Parece inventada para um final de acto, numa velha peça de teatro. Mas não. Ouvi-a mesmo desse padre em imaginária apostasia. Talvez eu não devesse usá-la como fecho de diálogo. Mero acaso, penso. Ou então, sim, saíu espontâneamente como fagulha perdida dos meus tempos de autor teatral. Porque antigamente, em qualquer palco, o pano só descia após uma frase de efeito, **de suspense**, de mistério, de surpresa ou de altivez. Vocês não sabem. Nesse género ficou como modelo, històricamente, um drama de Alexandre Dumas (pai) (morreu em 1806), intitulado **Anthony.** Vocês nunca ouviram falar? Não faz mal. A peça estreou em Paris. Tinha muitos actos e longos diálogos. O êxito não parecia à altura do autor dos **Três Mosqueteiros.** Mas vou resumir o entrecho num mínimo de palavras Ambiente: alta burguesia, semi aristocrática. Tudo girando em volta de três figuras: a mulher, o marido e o outro. O outro, porém, era um **gentleman,** embora apaixonado pela mulher do amigo. Conflito íntimo. Ela, a mulher, em vão lutava para se libertar da paixão que pouco a pouco a ía dominando. O marido, um pouco rude na desconfiança e nos ciúmes. O outro, no entanto, teimava em ser o exemplo vivo da lealdade. Um dia, porém, ela não aguentou mais. Não podia resistir. E deu-se o encontro fatal. O outro (o seu nome é que dava o título à obra) demonstrou com lágrimas a impossibilidades de um amor que ele mesmo calava no fundo do coração. Sendo, assim, a infeliz apaixonada jurou que preferia suicidar-se. Trazia mesmo um revólver no pequeno regalo de veludo carmesim. Mas, antes de morrer, queria, pelo menos uma vez, tê-lo nos braços e ser dele...

Li a peça há mil anos. Não recordo pormenores. Sei apenas que o marido, avisado pela inevitável carta anónima, resolveu obter o flagrante. O casal adivinha o que se passa lá fora. Então, pressentindo o vexame e a desonra, ela puxa da arma e dá um tiro no peito. Batem à porta. Silêncio de tragédia. É quando, muito digno, com o revólver na mão, Anthony diz apenas:

-Quiz conquistá-la à força. Ela resistiu. Então, matei-a.

Aí acabava a peça que, de repente, pelo seu desenlace, passou a ser considerada como um dos maiores êxitos do teatro francês. Correu mundo. E até nas **enciclopédias de frases célebres** lá está, inevitável, no capítulo «Cavalheirismo».

O HOMEM É NADA, OU É ETERNO?

Bem, a frase do ex-padre usada por mim para fecho do diálogo talvez tenha sido colocada num efeito de teatro. Mas isto porque, com ela, julgo que quiz insinuar um drama carregado de perplexidades.

Março, Copacabana, 72

Para Correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 9908. Copacabana-G.B. - Brasil.

...se pensam empregar item
adoptem os produtos que convêm ao vosso caso!

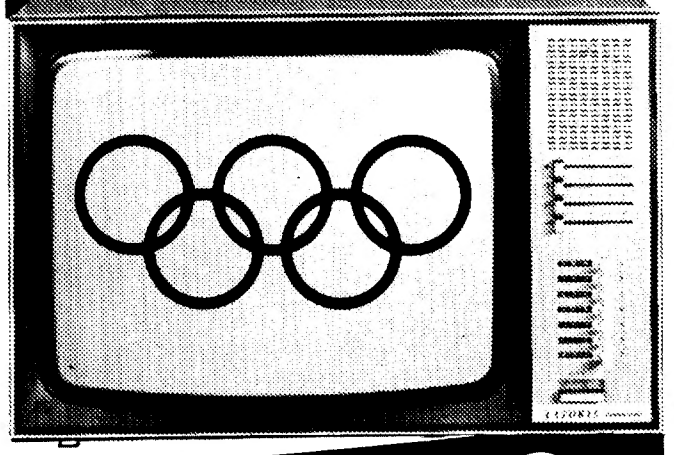
CASOS	TIPO DO CABELO	PRODUTOS DE TRATAMENTO	SHAMPOO	PRODUTOS DE HIGIENE DIÁRIA
CALVÍCIE E ALOPECIA	GORDUROSO NORMAL SÊCO	CREME E LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM G SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
QUEDA DO CABELO	GORDUROSO NORMAL SÊCO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME E LOÇÃO CONC. CREME	SHAMPOO ITEM G SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
SEBORREIA	GORDUROSO	LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM G	LOÇÃO CAPILAR ITEM N
CASPA SÊCA	SÊCO	CREME	SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM S
COMICHÃO	GORDUROSO NORMAL SÊCO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME CREME	SHAMPOO ITEM G SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
CABELO SÃO E COURO CABELUDO NORMAL			SHAMPOO ITEM N	LOÇÃO CAPILAR ITEM N

item é eficaz
AYA a perdigão
PEÇA FOLHETOS A: COLIM R. DA ALEGRIA, 181 - PORTO

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA
GARANTIA OCL QUASE CRUZ LDA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

MUNICH 72
JOGOS OLÍMPICOS



SIEMENS
ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS
importado com garantia da procedência